EUROPEIAS: 90 MILHÕES DE CINCO PAÍSES VOTAM AMANHÃ

Págs. 2 a 6

ATARI
AUTO EDIÇÃO
COMPOSIÇÃO
GRÁFICA
ABC — INFORMÁTICA
Rua dos Sapateiros
Telef. 32 50 70 1100 LISBOA

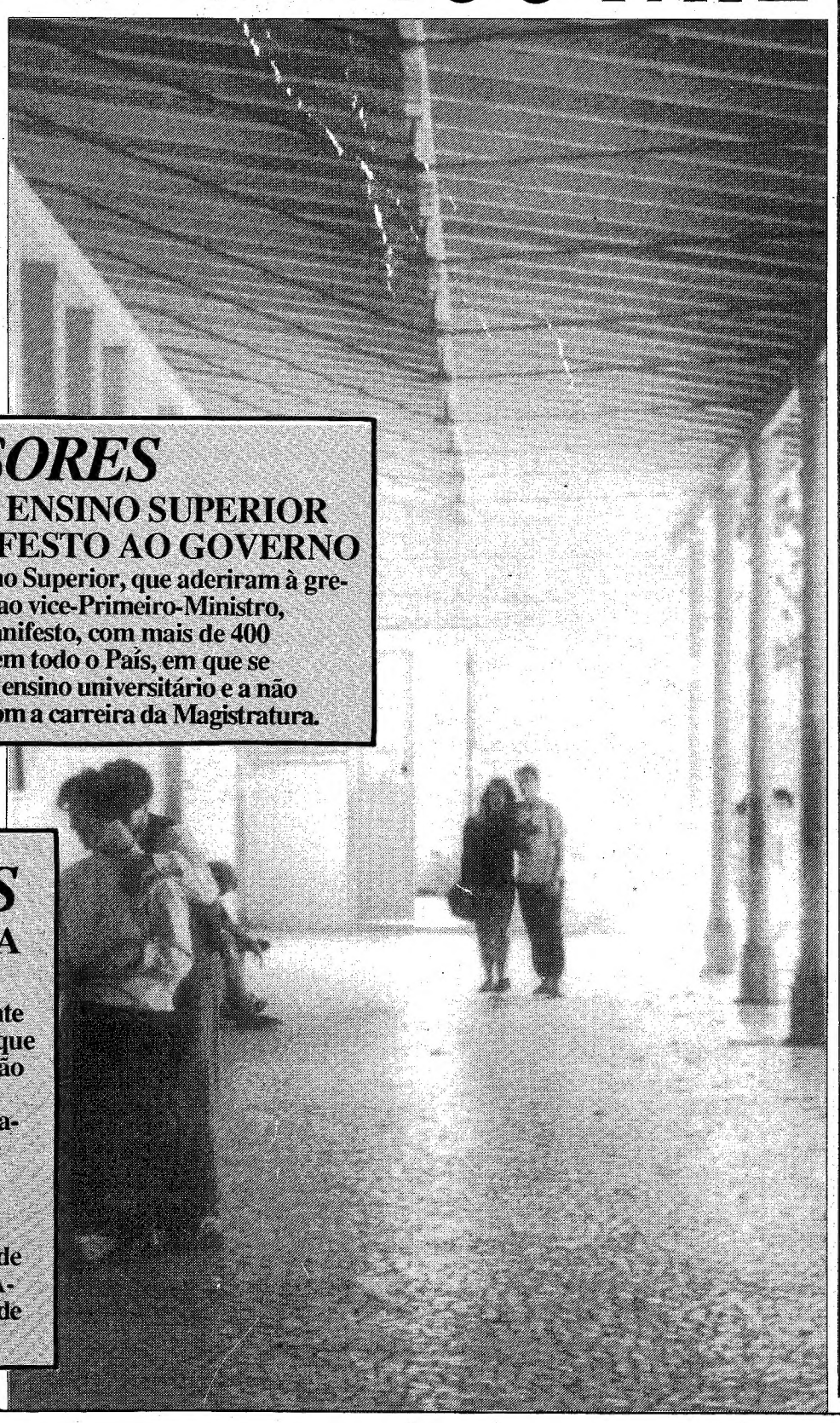
Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 22 988 Quarta-feira, 14 de Junho 1989 Preço 60$00

Sindicatos chamam-lhe «a maior de sempre»

GREVE ABRANGE 400 MIL

Casar, importar, exportar, pagar impostos, ir ao médico, assistir às aulas são actos difíceis hoje e amanhã com as greves da Função Pública, dos médicos e dos professores. Estas greves envolvem cerca de 400 mil



PROFESSORES

DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR ENVIAM MANIFESTO AO GOVERNO

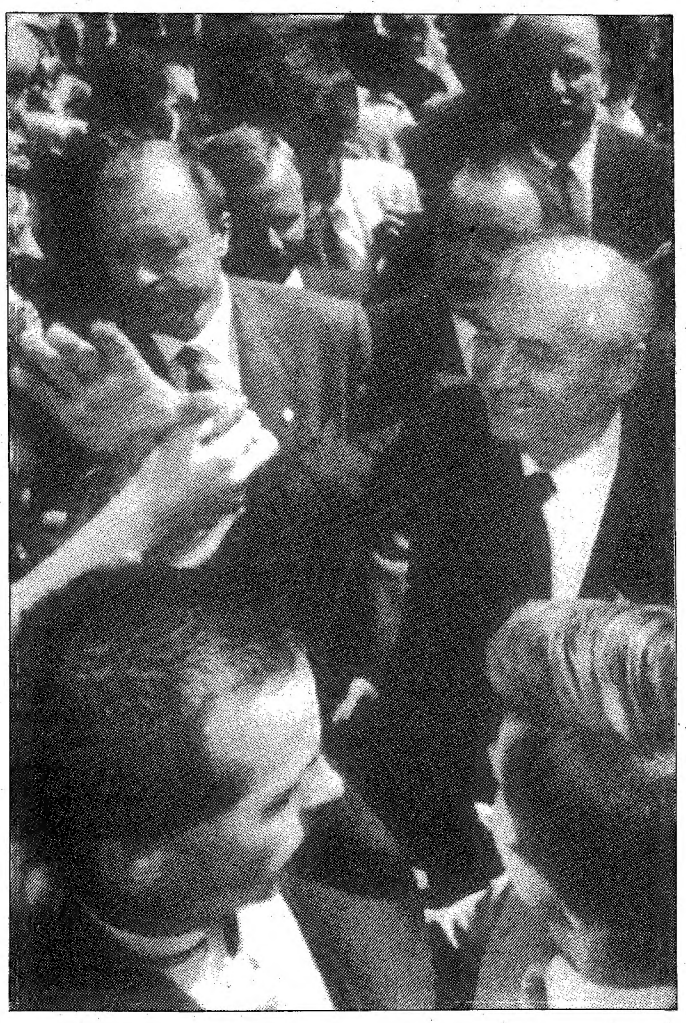
Os professores do Ensino Superior, que aderiram à greve de hoje, entregaram ao vice-Primeiro-Ministro, Eurico de Melo, um manifesto, com mais de 400 assinaturas recolhidas em todo o País, em que se queixam da situação do ensino universitário e a não existência de paridade com a carreira da Magistratura.

Págs 11, 12 e 13

MÉDICOS

SIM PROCESSA FENAME

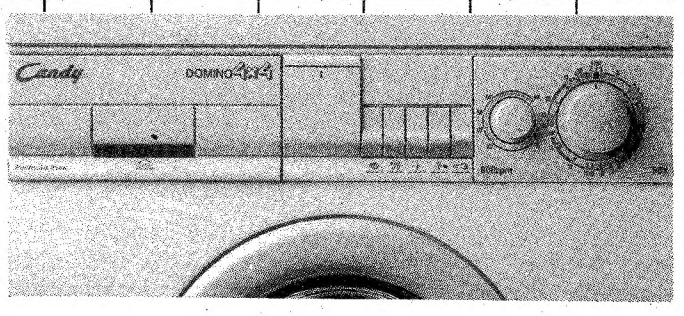
O Sindicato Independente dos Médicos anunciou que vai processar a Federação Nacional dos Médicos, exigindo uma indemnização, por considerar que aquela Federação tem «mentido» à classe ao afirmar que o SIM não entregou um pré-aviso de greve próprio. A FENAME não aderiu à greve de hoje.



«GORBI» ACLAMADO NA RFA ... MAS MÍSSEIS É COM NATO

«Gorbi», o diminutivo dado pelos alemães ocidentais ao líder soviético, prossegue em apoteose a sua visita à RFA. Mas o Governo de Bona, na delicada questão dos mísseis nucleares, recusou fugir à posição da NATO nas conversações travadas com Mikahil Gorbachev. **Pág.16 e 17**

Candy
FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR
Representante em Portugal
SGO
PORTO T. 951 50 03 • LISBOA T. 77 78 24



NOTÍCIAS EM CAMPANHA

Amanhã já há eleições em cinco países da Comunidade

Espanha, Holanda, Dinamarca, Inglaterra e República da Irlanda vão já amanhã às urnas, antecipando assim o acto geral eleitoral para o Parlamento Europeu que nos restantes membros dos Doze se realiza, simultâneamente, no próximo domingo, dia 18.

São cerca de 90 milhões de eleitores a entrar imediatamente em acção e vão escolher 197 dos ocupantes das 518 bancadas parlamentares de Estrasburgo, ou seja, 38 por cento do hemiciclo europeu.

Os resultados destas cinco eleições só serão, no entanto, conhecidos às 21 horas do próximo domingo, após o encerramento das urnas em Itália, o último País da Comunidade a fechar este acto eleitoral transnacional.

Indiferença na Dinamarca

Na Dinamarca, a indiferença foi a tónica geral da campanha e segundo as últimas sondagens a afluência às urnas não será superior aos 55 por cento das últimas eleições para o Parlamento Europeu, o que é uma média baixíssima atendendo aos 95 por cento normais de participação nas eleições estritamente internas.

Para os holandeses, estas eleições europeias são encaradas como se de uma primeira volta se tratasse para as eleições gerais antecipadas de 6 de Setembro. Tal como em vários outros países da Comunidade, a abstenção é o risco mais forte do acto eleitoral, dado o tom morno da campanha e os exemplos precedentes. Dos 11,2 milhões de eleitores, que elegem 25 eurodeputados, apenas votaram nas anteriores eleições europeias, em 1984, cerca de 50 por cento.

As eleições gerais antecipadas foram convocadas a partir da demissão, no dia 2 de Maio passado, do Primeiro-Ministro Ruud Lubbers. Este cristão-democrata demitiu-se para evitar a votação de uma moção de censura, depois da cisão entre os liberais da coligação governamental, por questões de Ambiente.

Thatcher envolveu-se a fundo

A Primeiro-Ministro britânica Margareth Thatcher, envolveu-se a fundo na campanha eleitoral para o Parlamento Europeu, tendo nos últimos dias feito apelos activos ao eleitorado para «comparecer em massa porque está em perigo o seu modo de vida».

«Não forçamos a retirada das fronteiras do socialismo para vê-lo reimposto por Bruxelas», disse a chefe dos conservadores britânicos. Enquanto isso, o líder trabalhista Neil Kinnock manifestou esperanças de que estas eleições europeias o favoreçam, sem contudo ter expressamente admitido a hipótese de vir a reforçar a presença no PE que é, actualmente, de oito deputados. A acontecer isso, os trabalhistas passariam a ser o grupo maioritário britânico em Estrasburgo.

Na República da Irlanda, o tema mais debatido durante a campanha foi a criação de porcos, quer pelos métodos aconselhados pela CEE quer pela poluição que as múltiplas pocilgas de suínos do País provocam nos rios e lagos.

Neste País, as «europeias» coincidem com eleições gerais internas em que o Primeiro-Ministro cessante, Charles Haughey, parece em vias de perder a maioria parlamentar.

Espanha suspensa da TV

Na Espanha, a campanha eleitoral tem sido dominada, à semelhança do que acontece em Portugal, por assuntos de política interna. Primeiro foi a polémica sobre subornos e corrupção política; depois foi a ofensiva lançada pelo vice-presidente do Governo, Alfonso Guerra, contra o centro-direita, principal adversário do PSOE quer nas eleições europeias, quer no dia a dia da política interna.

Mas o prato forte da campanha eleitoral espanhola e o que, segundo os analistas, mais influenciará os resultados, foi o frente a frente na televisão entre os cabeças de lista do PSOE, Fernando Moran, e do Partido Popular, Marcelino Oreja.

Outros debates televisivos prenderam, diariamente, a atenção dos telespectadores, a partir do reconhecimento pela Junta Eleitoral do direito de a TVE organizar os debates que entendesse, desde que fosse respeitado o pluralismo político e informativo. Mas nenhum desses debates pode ter influenciado tanto os resultados eleitorais como este entre os dois antigos ministros dos Negócios Estrangeiros, Fernando Moran e Marcelino Oreja.

O Primeiro-Ministro Felipe Gonzalez participou activamente na campanha e, ainda ontem, presidiu a dois comícios do PSOE, primeiro na praça de toiros de Las Ventas, em Madrid, e à noite em Sevilha, sua terra natal, a encerrar a campanha.

A atração italiana

É já suficientemente conhecido um dos mais interessantes casos de candidaturas transnacionais, o do politólogo e constitucionalista francês Maurice Duverger que vai candidatar-se ao Parlamento Europeu na lista do Partido Comunista Italiano.

Mais dois novos casos semelhantes foram, entretanto, divulgados, provando a irremediável atração que constituem as listas italianas, sabido como é que os italianos, com o deputado Marco Panella à cabeça, passam por ser os mais radicais dos europeistas europeus.

São eles o candidato norte-irlandês do Sein Fein, a ala política da organização separatista IRA, e o antigo líder do Partido Liberal britânico, David Steel.

Maria Santos crê que o futuro joga a favor dos «Verdes»

«VAMOS ROER POR DENTRO A EUROPA DOS MERCADORES»

Paulo Martins

Três perguntas, talvez quatro, teve esta entrevista. E foi preciso introduzi-las por entre o caudal discursivo de Maria Santos. Impossível se torna, portanto, resumir esta conversa quase monólogo. Porque o Mundo não é uma porção de economia, outra de sociedade, outra de cultura, mas uma realidade superior à soma das supostas partes, talvez seja até ilegítimo, ao falar de ecologia, subdividir questões.

Ela, que diz ambicionar acima de tudo uma voz ecologista do Sul no Parlamento Europeu, é a encarnação do carácter dos povos deste quadrante. Ao entusiasmo com que se expressa, ao gesticular permanente, ao brilho no olhar, não é possível ficar indiferente. Como a água dos rios que teima em querer ver límpidos, o seu discurso é imparável, o seu raciocínio globalizante.

Raramente fala em nome dos «Verdes» portugueses, antes do movimento «verde» internacional, mesmo quando contesta internacionalismos. Acha que o futuro joga a favor do movimento, porque o crescendo de atropelos ao equilíbrio ecológico há-de acentuar as manifestações de revolta da Opinião Pública. Mas rejeita para os «Verdes» o mero papel de «consciência crítica» no quadro do Parlamento Europeu. Porque a sua acção não se esgota na ecologia - *«quando dizemos que queremos um rio despoluído, interrogamos o sistema que o poluiu».*

Da Comunidade Europeia, conserva suspeitas antigas, que na sua óptica a realidade confirmou. *«É uma Europa de negócios, que roda por si própria independentemente das necessidades dos cidadãos»,* clama Maria Santos, que se esforça, aliás, por desmistificar esse «bluff» que constitui a «Europa dos cidadãos».

«Somos pela 'Europa das regiões', a 'Europa dos Povos'. Recusamos um ser servil e politicamente abúlico. Essa tese não entende a dimensão cultural da existência, a afirmação do homem no grupo social. Aliás, defendemos a perspectiva de uma 'Europa do Atlântico aos Urais' a casa comum Europe-ia», esclarece a líder do partido ecologista.

Porquê, então, uma candidatura a um orgão que sustenta um sistema a que os «Verdes» são frontalmente adversos? - eis a inevitável questão, no intervalo do entusiasmo de Maria Santos.

Simples a resposta, tão simples como tudo parece ser para ela: *«A estratégia é estar dentro. Roer por dentro essa Europa dos mercadores».*

Maria Santos está consciente de que os poderes do parlamento de Estrasburgo são reduzidos, em relação a orgãos como a Comissão e o Conselho de Ministros.

Mas acredita que os «Verdes» possam vir a prazo a dispôr de influência suficiente para propôr o côntrlo pelo PE «de todas as tomadas de posição dos outros orgãos». E crê também que a Opinião Pública ganhará maior sensibilização para questões desta natureza - novas florestas da Amazónia, novas camadas de ozono hão-de obrigar a CEE a implementar medidas que extravazem o carácter *«paliativo»* das que tem tomado.

Maria Santos,** uma presença dos Verdes na lista da CDU: «**Defendemos a perspectiva da Europa do Atlântico aos Urais, numa acasa comum europeia».

A criação de uma Agência Europeia de Avaliação do Impacto Ambiental e de um Banco de Dados sobre a Qualidade do Ambiente constituem duas traves-mestras da proposta «verde», que em Portugal se apresenta ao eleitorado integrada na CDU. O objectivo é assegurar *«um relacionamento harmonioso com a biosfera, porque está em causa o nosso futuro».*

A candidata número 4 da CDU considera que tem conseguido fazer passar esta mensagem de *«dimensão humanista»* durante a campanha eleitoral. É com maior vivacidade ainda, com a vibração que lhe é peculiar, que descreve experiências diversificadas de contacto com a população.

«A população está a aceitar o desafio dos «Verdes», que consiste em introduzir uma nova reivindicação: o direito à qualidade do ambiente», afirma confiante, revelando que em diversos pontos do país foi já possível criar comissões de luta em torno de *«mobilizações concretas».* Trata-se de movimentos que, segundo ela, nada têm a ver com filiações partidárias ou opções políticas. *«São problemas reais, em torno dos quais as pessoas se unem. Nós somos solicitados para sermos portadores das posições».*

Esta mutação da atitude das populações resulta, no entender de Maria Santos, de uma *«política desenvolvimentista que esquece preocupações ambientais».* Preocupações que - diz - *«vão sendo instiladas progressivamente na Comunidade».*

É a poluição em Estarreja, são os eucaliptos, é um Governo que, no plano fraseológico, diz defender a ecologia, mas tarda em regulamentar a Lei de Bases do Ambiente. São os riscos que Portugal corre de, por via dessa lacuna, assistir um dia à instalação no seu território de indústrias poluentes que «fogem» de países mais rígidos na matéria.

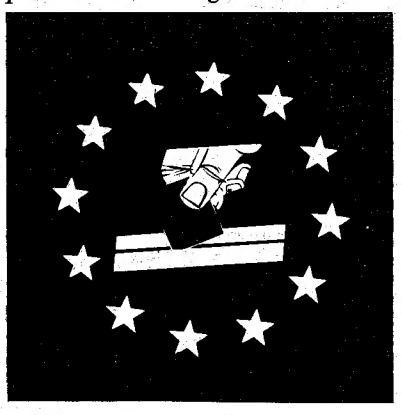
Coisas que acontecem a países ditos «periféricos»? Maria Santos rejeita vigorosamente tal tese: *«Se somos periféricos, onde está o centro? Onde está a nossa dignidade?»*

Vitorino, um amigo

Maria Santos acredita que, independentemente de alcançar a eleição, o movimento «Verde» se reforce no Parlamento Europeu. Sem internacionalismos castradores, defende que o seu partido deve prosseguir a estratégia de cooperação com grupos políticos da área, mesmo fora da CEE.

É o caso dos «Verdes» suecos, que recentemente conquistaram 20 lugares no parlamento nacional e estiveram em Portugal, a convite dos seus congéneres portugueses, para ver por si próprios a poluição que estão a gerar indústrias de celulose, algumas das quais com capital sueco.

Não a preocupa, por isso, minimamente, que possa vir a sentar-se na bancada do Grupo Arco-Iris ao lado de António Vitorino de Almeida, cabeça-de-lista do MDP/CDE, caso sejam ambos eleitos. *«Óptimo, são duas vozes «verdes». Ele é um homem de cultura, ainda por cima meu amigo».*



As eleições europeias e as Europas

Fernando Piteira Santos

1

A Grã-Bretanha, da Holanda, da Irlanda, da Espanha e da Dinamarca votarão para designar os seus representantes no Parlamento Europeu. Em Portugal, na República Federal da Alemanha, na França, na Bélgica, no Luxemburgo, na Itália, na Grécia, as eleições efectuam-se no domingo, dia 18 de Junho. Os cidadãos europeus dos 12 países da CEE elegem 518 deputados, a Portugal cabem 24. Pelos resultados das eleições de 1987, esses 24 deputados europeus - portugueses distribuíam-se quanto à sua origem partidária, no momento da eleição, do seguinte modo: 10 eram do PSD; 6 do PS; 4 do CDS; 3 da CDU; 1 do PRD. Concentraram-se nas formações partidárias com representação parlamentar os votos de 5 147 076 eleitores. Dispersaram-se, à direita e à esquerda, 349 859 votos. Dos quais 155 990 contabilizados pelo Partido Popular Monárquico e 40 812 pelo Partido da Democracia Cristã. As 5 organizações de esquerda, com vários graus de radicalismo, somaram 153 057 votantes.

Este ano, as listas que disputam a representação do eleitorado português no Parlamento Europeu são novamente 12. Surgem novos concorrentes. O Partido Operário de Unidade Socialista (POUS) e Frente da Esquerda Revolucionária (FER), mas não figuram outros dois: o PRD que integra a lista do PS, o PC(R) que apoia a lista da UDP.

Na campanha eleitoral é predominante a nota de que se vai para a Europa *servir* Portugal, *defender* Portugal, *melhorar* Portugal. E é também, característico o aproveitamento das eleições europeias para as questões que dominam a política interna. De certo modo, a campanha para as eleições europeias é uma pré-campanha para as eleições autárquicas e tem como horizonte estratégico as próximas eleições legislativas. Nelas se empenha o Primeiro-Ministro directa e indirectamente. Mais do que um balanço da integração de Portugal na Europa Comunitária, faz-se o balanço à actividade do Governo e à situação económico-social do País. As eleições europeias são disputadas como uma questão de política interna. Oferecem a oportunidade de um ajuste de contas entre o Governo e as oposições.

2

Os deputados portugueses no Parlamento Europeu vão, segundo as respectivas afinidades político-ideológicas, integrar-se nas diferentes famílias políticas pelas quais se repartem os 518 deputados. Na composição do Parlamento Europeu que vai ser substituído estavam constituídos os seguintes grupos: Grupo Socialista, 166 deputados, dos quais 7 portugueses (6 PS e 1 PRD); Grupo do Partido Popular Europeu, 113, dos quais 4 portugueses (CDS); Grupo dos Democratas Europeus, 66; Grupo dos Comunistas e Afins, 48, dos quais 3 portugueses (CDU); Grupo Liberal, Democrático e Reformista, 46, dos quais 10 portugueses (PSD); Grupo da Aliança dos Deputados Europeus, 29; Grupo Arco-Íris, 20; Grupo das Direitas Europeias, 16. Além de 14 deputados não inscritos.

Na evolução, que os europeístas pretendem, da integração económica para integração política, é previsível que se acentuarão as clivagens de orientação que separam mais e mais estes grupos parlamentares. O conjunto português tenderá para assumir, dividindo-se, orientações correspondentes às das respectivas famílias político-ideológicas. Existem interesses de Portugal. Mas, não existirá, necessariamente, correspondência entre as várias leituras partidárias dos interesses de Portugal. O Governo - este ou outro - terá uma interpretação dos interesses de Portugal, as oposições - estas ou outras - terão uma interpretação distinta. Não existe uma política europeia comum dos partidos políticos portugueses. Não existe uma concepção coincidente da vantagem e das perspectivas da construção europeia. Interrogamo-nos sobre a Europa. Reconhecemos *o facto Europa*. Mas, no discurso europeu, são diferentes as Europas de que se fala.

E já vimos usar como argumento, no decurso da campanha eleitoral para o Parlamento Europeu, a força numérica, a importância política, do grupo parlamentar no qual, em Estrasburgo, o candidato se irá integrar. Assim opondo, como tema de propaganda, à realidade (política) nacional a realidade (política) europeia.

3

Tem a campanha eleitoral dos candidatos ao Parlamento Europeu insistido na apreciação dos benefícios recolhidos por Portugal nos anos que leva de integração comunitária, e tem aludido, com maior ou menor vigor de advertência quanto aos inconvenientes e perigos que poderão resultar da integração plena. O Governo insiste em que só a sua política (revisão constitucional, privatizações, legislação laboral) permite a dita «modernização» do País e suportar o choque do «mercado único». As oposições contestam. Revelam inconvenientes, indicam perigos, acusam o Governo de não ter sabido preparar o País para a plena integração eurpeia.

Mas uma questão fica omissa: *que Europa?*

Pedem-nos que votemos Europa. Mas, do mesmo passo, que a integração económica não foi discutida nacionalmente (quanto à extensão da discussão e à perspectiva nacional), agora *votar Europa* é depositar um voto no escuro. Não é claro, para quem acompanha, ainda que somariamente, a política europeia, qual é a relação, e a viabilidade de unificação, de orientações tão distintas quanto a esta delicada matéria dos actuais governos da Grã-Bretanha, da França, da Alemanha Federal.

Numa entrevista recente, o liberal Hans-Dietrich Genscher, ministro dos Negócios Estrangeiros da RFA, afirmou: «Eu vejo as coisas como François Mitterrand. O nosso dever histórico consiste em promovermos a reunificação do nosso continente antes do fim deste século. A paz na Europa, do Altântico aos Urales, definida no relatório Hormel, constitui a visão ocidental deste projecto. O que Gorbachev denomina como 'casa comum' talvez seja uma outra maneira de exprimir a mesma coisa. O futuro di-lo-á. Mas a Comunidade Europeia é e será o motor da construção. É por isso que eu penso que o processo de unificação da CEE não contradiz a visão da conglomeração da Europa, e pelo contrário encoraja-a. Na realidade, assistimos hoje em dia a três tipos de evolução na Europa. Uma no seio da Comunidade Europeia. A segunda constituída pelo movimento de reformas na União Soviética e nos outros países socialistas, em particular na Polónia e na Hungria. Finalmente a terceira representada pela aproximação Leste-Oeste./Estes três processos dinâmicos exercem uns sobre os outros efeitos de complementariedade. E também considero que aqueles que trabalham para a união da Comunidade Europeia devem fazer qualquer coisa pela aproximação Leste-Oeste.»

Para Hans-Dietrich Genscher na construção europeia cabe um papel fundamental à França e à Alemanha. Ele vai ao extremo de considerar que. «O presidente Mitterrand, constitui-se em porta-voz de todos os Europeus, quer do Leste quer do Oeste, ao afirmar que a aproximação entre as duas Europas era o grande objectivo dos finais do século XX.»

Portanto construir a CEE com factor de construção de uma mais larga e vasta Europa. É na primeira (a pequena CEE), ou na segunda (a Europa da conglomeração continental, do Atlântico aos Urales), que nos pedem para votar? Nesta (a CEE) como parte, e caminho para a outra («objectivo dos finais do século XX»)?

4

Um sociólogo, Edgar Morin, e um historiador, Jean Elleinstein, num texto intitulado «O juramento de Estrasburgo», defendem que é impossível conceber «uma Europa económica, sem uma Europa social e uma Europa social sem uma Europa política». Entendem que uma «Europa social tem necessidade de instituições meta-nacionais que determinem e controlem um modelo europeu das condições e direitos do trabalho». Na opinião de Edgar Morin e de Jean Elleinstein: «As garantias de boa aplicação do Mercado Comum residem na instituição política». Aos deputados europeus pedem que se empenhem em criar os alicerces da «Europa política».

Ultrapassar os Estados-nações. Construir uma entidade política super-estadual ou meta-estadual. No limite, mas em tempo curto, os Estados Unidos da Europa.

Será esse o voto que nos pedem?

NÃO SE ESQUEÇA... NÃO SE ESQUEÇA... NÃO SE ESQUEÇA... NÃO SE ESQUEÇA...

Paulo David

...não se esqueça, no dia 18, ao encaminhar-se para a sua Assembleia de Voto, de contrariar em força o espírito do lema oficialmente escolhido para as comemorações do meio milénio dos nossos Descobrimentos: «...uma aventura de séculos para inventar o futuro...»!

O modo de pensar, o tipo de sentimento, a escala de visão e o critério selectivo que devem presidir à sua escolha para o Parlamento Europeu estão exactamente no polo oposto desse espírito.

Não se trata de uma «aventura» mas sim de um trabalho. Em vez de «séculos» temos um decénio, que é o que falta até ao ano 2.000 e já chega como preocupação séria. E ainda mais rejeitada deve ser a figura poética de «inventar o futuro» porque ele faz-se, em concreto preparativo, como aliás o fizeram, no seu sólido saber, os marinheiros de Quinhentos, mais ocupados em boas técnicas de construção naval e em melhores modos de navegação astronómica, do que em «inventar o futuro».

Fantasmas

Há receios de que o Mercado Único produza, com uma sua eventual dominante economicista e uma economia de mercado dotada de liberdades selvagens - produza uma massificação dos povos europeus, levantando os fantasmas de um «1984» orweliano. As vozes que se devem erguer-se e que poderão actuar contra isso serão as do PE.

O futuro político da Europa, na União Europeia, ainda anda oscilante entre a tese federalista, a ideia de uma confederação, o plano dos Estados Unidos da Europa, o concentracionismo de poderes em Bruxelas ou o chamado regime de cogestão de soberanias que, segundo Adriano Moreira, é um conceito novo, emigrado da tecnocracia para a arte política. Quem tem capacidade, pela sua representatividade democrática, para debater e encontrar consensos sobre esse futuro é o Parlamento Europeu, aquele que, por resultar do sufrágio popular, dispõe de mais sensibilidade à posição dos povos do que ao poder económico dos Estados Membros.

Chega ou é preciso mais?

A própria Comissão de Bruxelas mostra-se algo preocupada com os valores fundamentais que a Comunidade pretende desenvolver, na perspectiva do Mercado Único de 1993 e para além dele. Há tudo aquilo a que se chama «a dimensão socio-cultural» do Mercado Único.

Sobre isto, o Comité Económico e Social da Comunidade Europeia emitiu recentemente parecer. E depois de lembrar que elaborar um parecer completo equivaleria a redigir uma constituição europeia, o Comité encheu páginas e páginas, referentes «às diferentes componentes da população, nomeadamente às categorias mais vulneráveis (deficientes, trabalhadores migrantes, minorias, incluindo as minorias étnicas, grupos marginalizados, terceira idade, etc.); a todas as categorias sociais e profissionais (assalariados, gestores, trabalhadores independentes, profissões liberais, funcionários, artesãos, reformados, etc.); a todos os tipos de actividade (agricultura, indústria, comércio, serviços, economia social, etc.); às diversas formas de empresa, às PME's e às cooperativas, assim como também às areas de consumo, do ambiente e da vida associativa.

O Comité afirmou ainda: «... é importante que não se adopte, na definição jurídica dos instrumentos que permitam garantir os direitos sociais fundamentais dos cidadãos europeus, uma terminologia do Direito Social Internacional clássico...» pois proceder de outro modo «... significaria considerar que a política social comunitária é algo de meramente acessório para a realização do Mercado Interno». A adopção do instrumento jurídico que garantirá a protecção dos direitos sociais fundamentais deverá ocorrer antes do final deste ano.

Será isto suficiente para dar uma ideia dos trabalhos de Hércules que nos esperam e directamente atingem o cidadão-eleitor da Europa?

Vícios de boca

Alfonsadas

Também na Espanha a campanha eleitoral para o Parlamento Europeu decorreu animadamente e, não raro, com uma particularíssima incontinência verbal. Hoje damos-lhe o exemplo de alguns dos vícios de boca dos candidatos espanhóis ao PE destacando o facto de os nossos vizinhos mais chegados da Europa terem privilegiado, como protagonista activo e passivo destas rábulas, o vice-presidente do Governo socialista, Alfonso Guerra.

Água a mais e água a menos

É dele próprio, Alfonso Guerra, a mais famosa declaração de toda a campanha eleitoral: «Meia Espanha queixa-se de que não tem água e outra meia de que chove demasiado. O Governo vai tomar medidas para trazer a água do Norte, onde ela abunda, para o Sul, onde ela falta».

Vampiros

Adolfo Suarez, do CDS (Centro Democrático Social): «Alfonso Guerra lembra-me aqueles filmes em que os vampiros não se podem olhar ao espelho, porque o espelho quebra-se».

Direita e Esquerda

Ainda Alfonso Guerra, braço direito de Felipe Gonzalez, no PSOE e no Governo: «A Direita pensa que, por direito natural, lhe cabe governar e à Esquerda e à gente simples obedecer.Mas agora é a vez do PSOE governar, embora não de mandar».

O PSOE roubou

Fernando Perez Royo, candidato do Partido Comunista (PCE): «O Partido Socialista (PSOE) roubou o programa à Direita e provocou a desestabilização do eleitorado».

Comunistas

A terminar, outra e recente incontinência verbal de Alfonso Guerra, esse mesmo com que abrimos estes «Vícios de Boca» à espanhola: «Nos comunistas já não se vota, nem na Polónia».

PS encheu de juventude o Jardim da Sereia

BOMBOS E GAITA-DE-FOLES EM COIMBRA DE VERMELHO E AZUL

Paula Sá

O grito académico - o célebre «FRA» - é um dos embelemas de Coimbra. Foi dele que Jorge Sampaio se serviu, ontem à noite, para abrir com chave de ouro a sua intervenção no comício do PS no Jardim da Sereia. Cerca de duas mil pessoas, metade das quais jovens, aderiram à ovação e deram vida e cor, à «onda» vermelha e azul. O dia, esse, foi passado pelos socialistas nesta cidade com uma campanha europeia ao toque de bombo e gaita de foles.

Jorge Sampaio e João Cravinho, *de serviço ao assador de sardinhas, no arraial de Santo António.*

Antes do comício, tão bem sucedido quanto o do PSD realizado no mesmo local há uma semana, os «três mosqueteiros» socialistas - João Cravinho, Torres Couto e Jorge Sampaio - partiram à conquista dos conimbricenses. O contínuo corre-corre, o abraço, e o *«como está, passou bem»* marcaram a rota da caravana nas estreitas vielas da cidade do Mondego.

O velho mercado D. Pedro V recebeu afável as hostes socialistas. As sempre aguerridas peixeiras - as mesmas que minutos antes haviam gritado *«PSD, PSD»* ao receberam das mãos de Carlos Pimenta os populares sacos e aventais laranja - entoavam agora *«PS, PS»* com o mesmo vigor. Mostraram-se as melhores políticas entre políticos. Comentava à socapa, uma para a outra: *«A nós tanto compram os do PS, como os do PSD. O que quero é sacos de borla para o peixe»*.

Torres Couto, acusando o toque do cansaço, esteve menos activo do que é costume. Deixou a Cravinho e Sampaio a tarefa de meterem o «nariz» em tudo quanto era banca. Entre a azáfama das compras, o número 1 da lista do PS ao Parlamento Europeu interpelava os vendedores. *«Já lhes vieram explicar o que é esta coisa da CEE?»*. A resposta foi invariavelmente negativa.

A Jorge Sampaio, os comerciantes queixavam-se dos seus males. E se num dos talhos lhe disseram que *«cada vez se pagam mais impostos e se vende menos»*, da boca de um velho reformado, que o abraçou efusivamente em nome do socialismo, ouviu palavras duras: *«Cavaco esquece-se de que em Portugal ainda há fome»*. O líder socialista, a esse homem, pediu a confiança no *«novo PS»*. Atrás de si, uma dona de casa comentava desiludida: *«Votar no PS...no fundo são todos uns pantomineiros!»*.

Cravinho versus Pimenta: «Isto é malta do técnico»

O PS entrou na histórica Baixa de Coimbra, com duas rondas pelas principais artérias, ao som do animado e folclórico grupo de gaiteiros «Os Caipirinhas». O cons-tante «Pum, catrapum» dos bombos daqueles homens, figuras caricatas que envergavam camisolas e palas de sol do PS, no sobe e desce, vira à direita e à esquerda, despertaram a atenção dos transeuntes. Jorge Sampaio e Cravinho aproveitaram para não falhar café ou estabelecimento comercial. Limitaram-se, porém, ao simples aperto de mão ou ao distribuir de propaganda.

A meio do caminho, cruzam-se os gaiteiros do PS com os do CDS. Trava-se um ensurdecedor despique pelo monopólio do olhar do público. Jorge Sampaio e José Gama, ex-deputado centrista, foram mais democratas. Desejaram mutuamente boa sorte e seguiram rumo.

Episódio semelhante viria a acontecer na Associação Académica de Coimbra. O frenético candidato do PSD Carlos Pimenta, que durante o dia também desenvolveu intensa actividade em Coimbra, encontrou João Cravinho. *«Olha a concorrência»*, exclamou sorridente.

O embaraço que causou na comitiva socialista foi imediatamente desfeito. *«Isto é malta do Técnico»*, disse Carlos Pimenta. De facto, os dois candidatos foram presidentes, em épocas diferentes, da Associação de Estudantes do IST. Veio então o abraço entre engenheiros, à memória dos tempos idos. Pimenta saiu tão intempestivo como tinha aparecido.

«Novos doutores socialistas»

A visita à Associação Académica de Coimbra era um passo indispensável do PS nestas andanças pela cidade da cultura. Tanto mais que a lista afecta aos socialistas derrotou a JSD nas últimas eleições para aquele orgão académico. Orgão centenário, que não vai muito bem de saúde.

Segundo um dos membros que a integra, *«a AAC conta apenas com 28 mil contos de subsídio para fazer face aos 90 mil contos de despesas anuais, envolvidas nas actividades desportivas e culturais»*. A próprio Secretaria de Estado da Cultura terá - referiu o mesmo responsável - reduzido em quatro mil contos a sua contribuição. *«Isto acontece sempre quando a Associação não está na onda do poder»*, comentou.

Jorge Sampaio mostrou-se particularmente interessado pela vida desta casa, que já foi a sua, aquela onde, no início dos anos 60, travou algumas lutas políticas. O cabeça-de-lista do PS, por seu lado, foi entrevistado naquele local pela Rádio Universidade de Coimbra. Às perguntas da praxe, respondeu com optimismo e confiança num bom resultado para o seu partido no próximo domingo.

Um dia de exames, e como tal de fortes dores de barriga, frustrou a realização de uma palestra de João Cravinho, sobre a integração europeia, na Faculdade de Letras. *«A minha conpensação é que estão aí a sair alguns doutores socialistas»*, comentou, bem disposto, o candidato, que ontem apresentou um outro fôlego no contacto com as massas. A campanha, para ele, deveria ter começado agora.

Um comício alegre

A noite reservou uma agradável surpresa ao PS. Muitos jovens (a maioria com idade para votar) animaram o comício. Até ao momento, a escassos dias das eleições europeias, este foi o melhor encontro dos socialistas com os seus correlegionários. Os responsáveis não o diziam, mas deixavam perceber o receio de não conseguirem suplantar o PSD no belo Jardim da Sereia.

Se não suplantaram, pelo menos bateram-se em pé de igualdade. Calor e entusiasmo não faltou. A massa de bandeiras azuis e vermelhas agitou-se, respondendo ao mote do comício - «Portugal está a mudar». Esta é a ideia-força da segunda etapa da campanha socialista e enquadrou o discurso das «estrelas« da noite. Entre elas, Fernando Vale, um dos fundadores do partido.

«O PSD pode encher Coimbra de laranjas e lançar laranjada desde o Choupal, que Coimbra será sempre do PS», disse Torres Couto. Voltou ao seu posto de líder da UGT, para transmitir a *«solidariedade»* para com os funcionários púiblicos e professores que iniciaram uma *«luta justa»*.

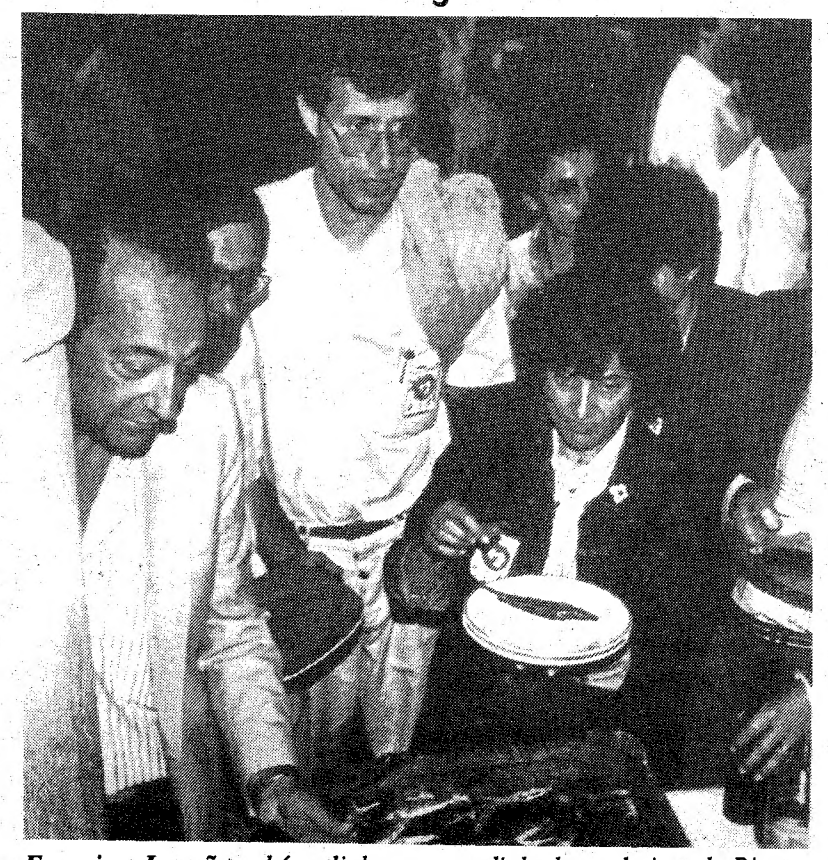
«O povo indignado - frisou - *no dia 18 de Junho, vai derrotar o Estado Laranja, criando condições para que em 1991 o Primeiro-Ministro seja Jorge Sampaio»*. Acrescentou ainda: *«Vamos subir também a esta tribuna para voltar a ganhar as presidenciais com Soares»*.

Cravinho e Jorge Sampaio voltaram a polarizar as suas intervenções em torno dos mesmos vectores - autarquias, reeleição de Mário Soares e vitória do PS em 91. *«Não se pode nunca desistir de ter esperança no dia de amanhã»*. O secretário-geral do PS deixava esta mensagem acalorada aos jovens de Coimbra.

Ontem em Setúbal

LOUÇÃ EXPLICOU COMO FAZER UMA LISTA SEM NEGOCIAÇÕES

Dina Soares



***Francisco Louçã** também alinhou na sardinhada, no bairro da Bica.*

Com o som dos carros do PSD e o discurso de Cavaco Silva como ruído de fundo, o Partido Socialista Revolucionário esteve ontem em Setúbal para explicar aos perto de uma centena de sadinos presentes no Círculo Cultural da cidade como se formou *«a lista mais aberta e mais plural mas ao mesmo tempo mais confluente»* que concorre a estas eleições ao Parlamento Europeu.

Mais do que falar da Europa, os candidatos presentes, entre os quais o cabeça de lista, Francisco Louçã, falaram da sua ideia de esquerda, contra essa outra que, segundo as palavras do mandatário nacional da campanha, José Mário Branco, *«passa a vida a dizer que a culpa é deles»*.

Anunciando *«em primeira mão»* que para formar a sua lista o PSR não precisou de fazer negociações, Francisco Louçã explicou que tal se devia ao facto de as pessoas que a integram se terem entendido sobre causas concretas. *«É esta preocupação que deve unir a esquerda pois, mais do que uma campanha europeia, esta deve ser a campanha das lutas que começam aqui»*, considerou.

O dirigente dos socialistas revolucionários defendeu que *«a esquerda tem que pensar os problemas e ter respostas concretas nascidas da mobilização»*. Neste sentido, criticou *«aquela esquerda que está a utilizar a demagogia do dinheiro para caçar votos, oferecendo prémios aos bem comportados»*, numa alusão directa à campanha da UDP.

Criticado explicitamente foi o candidato do PPM, Miguel Esteves Cardoso, que no entender de Louçã *«defende uma direita patrioteira que se passeia pelo túmulo de Camões, mas que tem sempre a seu lado o salazarista Franco Nogueira»*.

O cabeça de lista do PSR atacou ainda *«o humor ridículo e a irreverência que não sabe o que diz»*, concluindo que o que importa nesta campanha, como nas outras, é trazer ideias. *«Sabemos que trazer ideias para uma campanha eleitoral é coisa que não está na moda, mas nós também não queremos estar nessa moda»*, acrescentou.

Juventude normalizada

Os problemas específicos das mulheres e dos jovens - que, aliás, constituiam a grande percentagem dos presentes - foram igualmente abordados durante a sessão. *«Querem impôr-nos um juventude normalizada, situada apenas entre os 15 e os 25 anos»*, começou por afirmar o candidato Paulo Galope, visivelmente nervoso com estas coisas de falar em público.

O representante da juventude do PSR respondeu ainda àqueles que acusam os jovens de hoje de serem apáticos e desinteressados, dizendo que actualmente os mais novos *«têm que combater problemas muito mais abstractos do que os dos anos 60»*, enumerando a título de exemplo o serviço militar e o desemprego.

O pouco que os partidos políticos têm feito para defender os direitos das mulheres, incluindo os partidos de esquerda foi denunciado por Bárbara, outras das candidatas do PSR à Europa. *«É cada vez mais necessário que a voz das mulheres seja ouvida e esta campanha pode ser uma oportunidade para que tal aconteça»*, afirmou.

Interrogada sobre o facto de as listas de esquerda não apresentarem, nestas eleições, mulheres em lugar elegível, sendo o PSD o único a fazê-lo, Bárbara considerou que os social-democratas tomaram esta atitude *«apenas para fazerem crer que há igualdade de acesso entre os sexos»*. Em sua opinião, *«a presença de Margarida Salema na lista é equivalente à de Leonor Beleza no Governo: serve somente para divulgar o chavão da mulher sucesso»*.

Finalmente, o candidato António Marques - *«independente quanto à estrutura partidária do PSR mas muito dependente quanto a algumas das suas causas e ideias»* - revindicou a criação *«de uma sociedade de solidariedade, que permita articular as causas nacionais com as internacionais, estabelecendo com os outros povos não só laços políticos mas também de natureza afectiva»*. Assim, António Marques apelou à solidariedade com a luta de todos os povos, nomeadamente os da América Latina, da África do Sul e da China.

*A actriz **Manuela de Freitas** e o autor-cantor **José Mário Branco** fizeram de cicerones na visita do PSR ao Centro Comercial das Amoreiras.*

TEMPOS DE ANTENA NA TV

Mário Castrim

PS: a grave perturbação

Considera-se que este Governo «é um governo escandalosamente popular».

António Barreto lembra que «a grave perturbação que reina nas escolas tem como responsáveis Roberto Carneiro, há 2 anos no ministério, Cavaco Silva, há 4 anos no Governo e o PSD, há 10 anos no Ministério da Educação». Rui Oliveira Costa reafirma a necessidade de penalizar o PSD nas urnas e penalizá-lo mudando o voto. «Eu mudei a primeira vez quando apoiei Mário Soares. Muitos me deram razão. Vamos agora votar PS - disse - e todos me darão razão mais tarde.»

Depois da intervenção de Jorge Sampaio, também ele um quase-nada rouco, a emissão terminou com as seguintes palavras: «Na Nazaré, sente-se a vontade de mudar Portugal.»

PCTP: com sermões ou com cifrões

«Boa noite - Santo António para todos»--começou por dizer Boaventura Antunes, candidato do PCTP/MRPP. «Os santos populares têm este ano a concorrência do arraial de promessas de dotes e prendas dos casamenteiros da CEE."

Lembrou, a propósito, as palavras de Carlos Benedetti («A Europa de 1993 será 90 por cento dos empresários e 10 por cento dos políticos»):

«É de crer que não sobre nada para os trabalhadores.»

Lembrou igualmente Ernâni Lopes que, há dias, perante um auditório de empresários, os aconselhava a não vender as empresas. «Mas agora - perguntava Boaventura Antunes - a economia dos empresários rege-se com sermões ou com cifrões?»

POUS: a greve em preparação

Carmelinda Pereira, sempre ela, anuncia a próxima reunião de trabalhadores de todos os países para preparar a conferência mundial a fim de erguer a Internacional Socialista.

Seguiu-se a intervenção de Daniel Gotoeiro, segundo a qual a greve geral só não foi feita porque os dirigentes sindicais da CGTP e da UGT não a convocaram. É de opinião de que nada se conseguirá através de pequenas lutas. Só há uma forma de conseguir a vitória - disse - «É os trabalhadores unidos e organizados lutarem até à vitória.»

Luís Ferreira da Silva, da Marinha Grande, diz que se encontra em preparação «a greve geral em toda a Europa.»

PPM: a horta e a hortaliça

«Se não tem poder nenhum, o que vai fazer sozinho a Estrasburgo um deputado do PPM»? - perguntou aquele jovem numa sessão de esclarecimento.

«As pessoas com mais capacidade de comunicação que saibam safar-se melhor - respondeu Miguel Esteves Cardoso - têm mais hipóteses do que os outros. Eu tenho mais capacidade de comunicação do que qualquer um, sei escrever melhor. Tenho mais habilitações, falo melhor inglês, sou mais jovem, sou melhor em tudo...»

Miguel Esteves Cardoso diria, depois, que «a Europa é uma aldeia e que Portugal é a nossa casa, uma casa mais pobrezinha, a CEE manda-nos algum dinheirinho para fazermos umas obras e para assim não darmos tão mau aspecto...»

E depois: «Não se pode confundir a horta com a hortaliça. A nossa hortaliça compra-a quem quiser, e quanto mais comprarem, melhor. Mas a horta não está à venda».

Apoiam Miguel Esteves Cardoso os artistas Nuno da Câmara Pereira e Jorge Fernando.

MDP: repare-se na Áustria

António Vitorino d'Almeida, como sempre.

Vinca a necessidade de se utilizarem energias não perigosas. Dá como exemplo a Áustria, onde a população rejeitou a construção de centrais atómicas. No Parlamento juntar-se-ia, se fosse eleito, ao grupo dos ecologistas.

Isabel Moura, apoiante de A.V. d'Almeida, veio dizer que está fatigada «da maneira como se faz política neste País.» Diz que se preocupa com a Terra.

PDC: Gil Eanes e compadrio

Santos Ferreira, dirigente do PDC, apareceu entrevistado pelo jornalista da RTP, José Soares Ferreira. Fernandes Lisboa, em imagens de uma conferência de Imprensa, afirma que chegou o momento indicado para dar uma sapatada!

A intervenção principal pertenceu no entanto a Diniz Nazaré, a propósito da possível recuperação do navio «Gil Eanes».

«Havia inclusivamente promessas - disse - de máquinas e equipamentos para que o navio pudesse ser uma embaixada flutuante da Europa, um navio-escola. Na Assembleia da República, só o Partido do Governo não apoiou este projecto. O navio acabou por ser vendido a um empresário do Algarve, sem ter sido contabilizado sequer todo o combustível que se encontra dentro do navio.»

«Portugal - terminou - quer vencer o desafio europeu. Com o compadrio reinante? Não conseguiremos.»

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS — 125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	43$25	49$25
ALEMANHA FED. (marco)	82$25	83$45
ÁUSTRIA (xelim)	11$70	11$90
BÉLGICA (franco)	3$739	3$984
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	138$65	141$15
(notas de 5 a 1000)	139$15	141$65
DINAMARCA (coroa)	21$15	21$55
ESPANHA (peseta)	1$248	1$368
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	166$30	169$80
(notas de 5 a 1000)	166$80	170$30
FINLÂNDIA (marka)	37$25	37$45
FRANÇA (franco)	24$25	25$95
HOLANDA (florim)	73$05	74$15
IRLANDA (libra)	220$80	224$80
ITÁLIA (lira)	$103	$118
JAPÃO (iene)	1$081	1$136
NORUEGA (coroa)	22$75	23$25
REINO UNIDO (libra)	253$75	258$25
SUÉCIA (coroa)	24$45	24$65
SUÍÇA (franco)	95$25	96$75
VENEZUELA (bolívar)	3$515	4$515

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

ESPECIAL FÉRIAS/89 no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

JUNHO E OUT.

Programa 1: **13 950$00** — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: **16 975$00** — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

16 500$00— Programa 1 **19 950$00** — Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single
• 1 a 31 de Agosto supl: **1100$00**/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS

renascença gráfica, s.a.

IÁTICA Hoje! Diário de Lisboa LABORAL Semanário motor

RUA LUZ SORIANO, 44 Telef. 3474870/8
END. TELEG. DIBOA-TELEX. 12363 1200 LISBOA - PORTUGAL

Imagens da sede do Parlamento Europeu, no ***Palácio da Europa*** *em Estrasburgo, e do* ***Secretariado-Geral,*** *no Luxemburgo. Os belgas--com o apoio de alguns países membros da Comunidade--defendem a concentração em Bruxelas de todos estes serviços.*

BRUXELAS E ESTRASBURGO EM GUERRA PELA SEDE DO PARLAMENTO EUROPEU

Bruxelas ganhou no passado mês de Janeiro a primeira batalha pela conquista da sede do Parlamento Europeu; mas o Governo francês faz da manutenção de Estrasburgo como capital parlamentar europeia um dos seus cavalos de batalha no seio da Comunidade.

O desfecho desta guerra entre Bruxelas e Estrasburgo--ambas apostadas em acolherem a sede do PE--não está, no entanto, para breve, sendo natural que nem se conheça ainda durante o mandato de cinco anos dos euro-deputados que vão ser eleitos no próximo dia 18. Mas alguma coisa eles terão a dizer e a fazer sobre a matéria que lhes interessa mais que a qualquer outro cidadão europeu.

O Governo francês divulgou recentemente um relatório, da autoria do socialista Claude Villain e intitulado «O reforço durável do papel de Estrasburgo na Europa». Nele se manifesta, de forma inequívoca, o desejo de manter a vocação europeia da capital da Alsácia.

A publicação do relatório traduz uma velha polémica sobre a cidade ideal para concentrar os escritórios das actividades parlamentares na CEE, hoje dipersas por três cidades--Estrasburgo, Bruxelas e Luxemburgo--polémica essa que divide os próprios euro-deputados portugueses. Lucas Pires, por exemplo, é conhecido como um dos mais activos membros do «lobby» de Estrasburgo.

Traduz também a verificação de que é mais caro e menos operacional o esquema em vigor desde a fundação do Parlamento Europeu ao mesmo tempo que exige dos funcionários e deputados uma dispersão escusada de energias nas deslocações de uma cidade para outra. A questão está em saber qual a cidade para concentrar as actividades parlamentares da Europa dos Doze.

Relatório contra relatório

Foi essa verificação e a análise de todas as consequências da dispersão actual que, como fruto de um relatório assinado pelo deputado Derek Prag, do País de Gales, deu uma primeira e importante vitória a Bruxelas, reforçando os seus argumentos nesta disputa europeia.

Embora não manifestando, explicitamente, uma preferência pelo local da sede do PE, o euro-deputado galês reafirmou a necessidade de «uma reorganização e de uma redução da actual dispersão das actividades e pessoal entre três locais de trabalho».

Nesse sentido, o referido relatório que recebeu a maioria favorável dos votos dos deputados do Parlamento Europeu (222 votos a favor e 173 contra) preconizava já a transferência para Bruxelas e não para Estrasburgo do milhar de funcionários que actualmente se encontra no Luxemburgo.

O deputado do País de Gales invocava também o futuro alargamento ds competência legislativa do PE como argumento para aproximar os deputados do orgão legislativo por excelência da Comunidade, a Comissão Europeia que tem a sua sede em Bruxelas.

Segundo esse relatório, o peso e os custos dos processos de coordenação apontam para a criação de um centro único europeu, quanto mais não seja para «facilitar a identificação do eleitorado europeu no Parlamento e para reduzir as incessantes deslocações dos parlamentares».

O Governo francês não aceita passivamente estes argumentos, ciente como está de que a saída da sede do PE de Estrasburgo daria uma forte machadada no desenvolvimento da capital da Alsácia e de toda a região.

Embora admita algumas dificuldades de acesso a Estrasburgo e para as eliminar como argumento dos que defendem a transferência para Bruxelas, o Governo francês propôs-se melhorar as vias de comunicação. oa acessos e o acolhimento em Estrasburgo. Estão previstas novas ligações aéreas entre a actual sede do Parlamento Europeu e as cidades de Roma e Dusseldorf, para além da construção de uma via férrea para combóios de alta velocidade, o TGV.

A decisão final, como em quase tudo na CEE, competirá ao Conselho de Ministros dos Doze, ainda que os eurodeputados, que vão agora ser eleitos, devam ter uma palavra a dizer durante o seu próximo mandato de cinco anos.

Perestroika chega a Estrasburgo

É ponto assente, segundo fonte portuguesa do Parlamento Europeu, que os comunistas de Portugal e da França vão ficar nalgum isolamento, vão ficar no frio, entre os seus colegas eurodeputados. A frialdade resultará da constituição de um novo grupo parlamentar em Estrasburgo, o qual se chamará Nova Esquerda e terá por participantes os comunistas gregos (das duas tendências) e os comunistas italianos e dinamarqueses.

De fora ficarão os «ortodoxos» portugueses e franceses, que muito provavelmente não conseguirão eleger para o PE um número de deputados suficiente para constituirem um grupo parlamentar, uma Velha Esquerda, enfim.

Tudo previsto

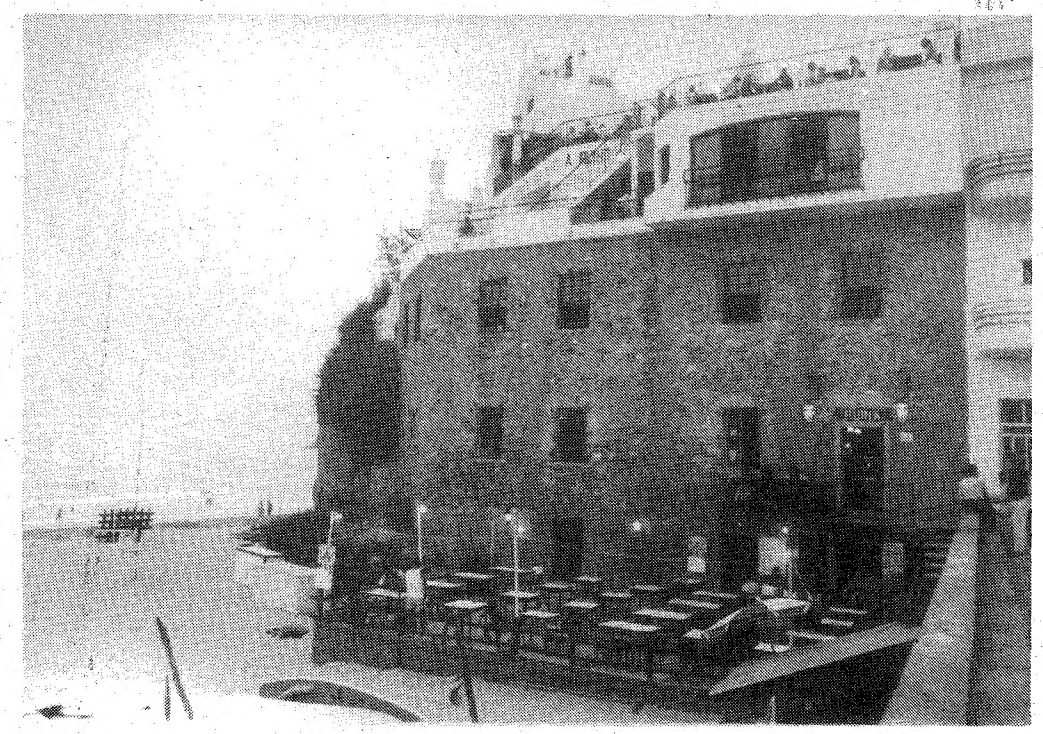
O Parlamento Europeu tem estado a apertar, e assim vai continuar até 1992, a malha das redes de regulamentação que o Mercado Único nos trará, em termos do económico e do social.

Só um exemplo, colhido na legislação aprovada na sessão de 26 de Maio passado.

Considerando que já é grande o número de casais binacionais e que a livre circulação de pessoas, na Europa dos Doze, a partir de 1993, deverá fazer subir ainda mais esse número, os eurodeputados definiram doutrina sobre o que será legalmente classificado como «rapto de menores», quando os pais desavindos e pertencentes a dois países entrarem em guerra sobre a posse dos filhos, «raptando-os» de um lado para o outro.

Hoteleiros preocupados

ALGARVE RECONHECE CRISE NO TURISMO



O turismo algarvio vive, neste momento, uma grave crise, declarou a delegação do Algarve da Associação dos Hotéis de Portugal, numa reunião realizada, ontem, em Albufeira.

A delegação acusou, ainda, o Governo de promover uma política de turismo baseada na «evolução na continuidade» e criticou as medidas cambiais e fiscais, bem como a política de inventivos ao investimento, que têm caracterizado a acção do executivo.

Os hoteleiros algarvios atribuem a crise a factores de ordem interna e externa, apontando, entre outras razões, a quebra do mercado britanico e o aumento «desmesurado» de camas no Algarve. Para estes industriais, as unidades tradicionais algarvias têm registado, nos últimos dois anos, quebras na taxa de ocupação, «confirmando-se um acentuado decréscimo (cerca de nove por cento) do número de dormidas no algarve»

Num documento de reflexão apresentado no encontro que reuniu algumas dezenas de hoteleiros e directores de hotéis, afirma-se ainda que «terá sido à volta de 30 mil, o número de turistas a menos, entrados no último ano, relativamente a 1987, o que, considerando um número médio de de sete dormidas cada, significa uma diminuição de mais de 200 mil dormidas».

«A crise iniciou-se com uma estabilização em 1987 e acentuou-se em 1988 e 1989, tudo levando a crer que a recuperação ainda não poderá ter lugar em 1990»- afirmaram. Para além da diminuição de 10 por cento verificada no mercado inglês, cuja previsão aponta para uma evolução negativa «muito sensível até 1991», os hoteleiros algarvios reunidos na «AHP», acrescentaram que «o acréscimo verificado nos outros mercados ficou longe de compensar aquela descida».

A situaçaõ de crise interna na economia britanica, a «guerra» dos operadores ingleses provocando «um crescimento artificial do mercado», declarações «infelizes de entidades oficiais portuguesas contra operadores e turistas ingleses» e o «aparecimento de novos e altamente competitivos destinos»- são as razões evocadas para explicar a crise.

Como factores de ordem interna foram apontadas diversas razões entre as quais a deficiência de infra-estruturas públicas, os problemas ligados à construção civil, a degradação dos serviços presstados ao nível de alguma oferta dos similares e a falta de organização dos hoteleiros que «por má informação não têm uma estratégia adequada de promoção».

Os hoteleiros queixam-se, ainda, da atitude do Governo faxce a esta situação e, ao proporem um conjunto de medidas visando ultrapassar ou minimizar a crise, pedem que, «pelo menos, não seja a indústria hoteleira onerada com mais obrigações, conmo a que deriva da aplicação do novo tarifário.

Em sua opinião as perpectivas da hotelaria portuguesa face ao mercado único «não podem ser as melhores», sublinhando que em face disto «o Governo não deve ficar insensível ao facto do ratio custo/exploração da hotelaria algarvia ser superior à média europeia».

Câmara de Lisboa autoriza hipermercado em Benfica

A Câmara Municipal de Lisboa aprovou na passada segunda-feira aprovou uma proposta que viabiliza a construção de um hipermercado «Continente», na Avenida do Centro Administrativo, em Benfica.

A proposta prevê a venda à «Modelo Continente Supermercados, SA» de duas parcelas de terreno, com uma área de 50 mil metros quadrados, pelo valor de 1,1 milhão de contos e ainda a aceitação de terrenos pertencentes a esta empresa, destinados a espaços públicos.

Na sessão do executivo camarário, presidida por Nuno Abecasis, foi autorizada também a abertura de concurso público internacional, no âmbito da CEE, para a empreitada de remodelação da rede viária e de esgotos na Avenida 24 de Julho, em Lisboa.

O projecto de remodelação da 24 de Julho contempla a integração nesta avenida de eléctricos rápidos, que disporão de uma plataforma própria de circulação, e o alargamento do espaço destinado a parqueamento.

Durante a sessão foram aprovados votos de pesar pelas mortes de António Macedo, presidente honorário do PS, e do cantor Tony de Matos. A Câmara aprovou a nova tabela de taxas, licenças. e outras receitas municipais e decidiu ainda atribuir o nome de Ressano Garcia a uma rua da capital

Entre na sua casa nova sem dificuldades

Há formas de comprar casa que são só dificuldades: o crédito é limitado, os juros são elevados, os empréstimos não cobrem a totalidade do valor da casa e paga-se por ela duas e três vezes mais do que ela vale.
Agora, a **Poligrupo Habitação** abre-lhes as portas da sua própria casa da forma mais fácil, mais acessível: sem entrada, sem juros e com a possibilidade de programar a compra.
Através da **Poligrupo Habitação** podem-se comprar, com vantagem, casas de habitação ou de férias, escritórios, estabelecimentos comercais, terrenos e mesmo casas pré-fabricadas.

poligrupo HABITAÇÃO

a porta aberta para a sua casa nova

LISBOA 76 51 10/17 • PORTO 66 86 05 • BRAGA 2 84 55 • AVEIRO 2 61 26 • COIMBRA 2 85 36
LEIRIA 3 46 61 • SETÚBAL 3 67 02 • FARO 2 10 59 • AGENTES EM TODO O PAÍS

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Adjudicadas obras viárias na Região Centro

Foram ontem adjudicadas em Coimbra algumas obras viárias, com um custo total de quatro milhões e trezentos mil contos, que contribuirão para significativo progresso e desenvolvimento da Região Centro.

Trata-se da ampliação do açude-ponte de Coimbra, do lanço do itinerário complementar 2 entre Coimbra e Sargento-Mor e das obras de beneficiação na estrada nacional 342 (Condeixa-Miranda do Corvo-Lousã.

A ampliação do açude, orçado em 1,2 milhões de contos, contempla a construção de um cruzamento desnivelado com a Avenida Fernão de Magalhães, que funciona como troço da estrada nacional 1. O prazo de construção é de 730 dias e assegurará ligação à circular externa de Coimbra com acesso aos Hospitais da Universidade.

O lanço do IC-2 entre Coimbra e Sargento-Mor, orçado em 1,5 milhões de contos tem a extensão de sete quilómetros e praz de execução de 850 dias e consiste numa variante à EN-1 que assegurará, em duas faixas separadas, ligação entre Coimbra e o IP-3, através do nó de Trouxemil.

Quanto às obras de beneficiação da EN-342 estão estimadas em 1,6 milhões de contos e tem um prazo de execução de 720 dias, compreendendo o alargamento e pavimentação do troço Condeixa-Lousã numa extensão de 47 quilómetros e as variantes de Lousã a Miranda do Corvo.

Três mortos foi o resultado do acidente ocorrido ontem ao princípio da noite na auto-estrada do Norte, próximo a Ahandra, quando o rebentamento do pneu de uma viatura ligeira fez com que um pesado de mercadorias a arrastasse para uma passagem inferior onde ambas viriam a cair.

Os três passageiros do ligeiro e um cão que os acompanhava foram esmagados pelo camião cujo motorista saiu ileso do acidente.

As vítimas ainda não identificadas, são duas mulheres e um homem, cujos corpos só foram retirados quando uma grua conseguiu levantar o pesado camião de cima da amálgama de chapa e ferros em que se transformou o veículo ligeiro.

Mais dois mortos e um ferido grave é o balanço de uma colisão registada segunda-feira, na estrada nacional 1, próximo de Pombal, entre um veículo ligeiro de carga e um pesado.

No acidente, produzido através de uma «ultrapassagem irregular» do veículo ligeiro, faleceram Augusto Ribeiro, 32 anos e Adão Queirós, residentes em Marco de Canaveses, ocupantes daquela viatura.

O condutor do veículo pesado Fernando Marques Pereira, de 46 anos, residente em Mafra, ficou ferido com gravidade.

No mesmo período a Brigada de Trânsito de Leiria registou um outro acidente, através de colisão frontal, igualmente na estrada nacional 1, próximo de Leiria, onde ficaram feridas cinco pessoas, três das quais com gravidade.

Os feridos graves são Rui Cunha, Maria Rosa Rodriguez e Adolfo Rodriguez Sanchez, de nacionalidde espanhola e condutor de uma das viaturas envolvidas no sinistro.

DL NACIONAL

JULGAMENTO DO «CONDE» FOI ADIADO PARA DIA 26

José Carlos Borges Mesquita, «o Conde», cujo julgamento foi ontem à tarde adiado para dia 26, tornou-se conhecido publicamente em Dezembro de 1988, quando a Polícia Judiciária do Porto anunciou a sua detenção.

«O Conde», 45 anos, natural de Chaves, residente no Porto, é um antigo funcionário do extinto Banco Pinto de Magalhães, agora acusado de exercer actividade parabancária e de praticar crimes de usura, extorsão e burla.

Borges Mesquita e acusado, genericamente, de emprestar dinheiro a um juro mensal de 20 por cento, exigindo o valor dos juros titulado à cabeça em cheques pré-datados.

«O Conde» tem cadastro na Polícia Judiciária por tráfico ilícito de capitais e possuía um escritório situado numa vivenda, na Rua de Pinho Leal, junto à Escola Secundária Garcia de Orta, em Nevogilde, Porto.

A sétima secção (burlas de grande porte) da PJ do Porto efectuou uma busca domiciliária - autorizada judicialmente - ao escritório de «o Conde», em 23 de Junho de 1988, poucas horas antes dos festejos sanjoaninos.

Na altura a Polícia Judiciária fotocopiou toda a documentação e fotografou as dependências do escritório de «o Conde», considerado pelos amigos «um homem frio e calculista», que sempre primou em vestir bem e em deslcoar-se em automóveis de luxo.

José Carlos Borges Mesquita, disse à agência Lusa que em termos de morosidade o seu processo será idêntico ao do caso FUP/FP-25.

«O Conde» referia-se ao facto de o Ministério Público ter decidido promover 50 julgamentos em que figura como arguido em casos idênticos e «lamenta» a «demora consequente de tantos processos, que deveriam ser julgados num só».

Em declarações prestadas à Lusa numa cela do Tribunal, Borges Mesquita referiu que «o grupo de 50 indivíduos que o acusam de usura não querem é pagar aquilo que lhe devem».

«Constituíram-se em associação e abriram uma sede na Avenida da Boavista, no Porto, só faltando andar com bandeiras, como as das artes e ofícios, na Idade Média» - ironizou «o Conde».

Borges Mesquita disse que «a Polícia Judiciária do Porto foi parcial na forma como conduziu a investigação e não lhe deu a oportunidade de falar para os autos, tendo feito extraviar documentação apreendida no seu escritório».

«Infelizmente temos uma justiça injusta, como se pode ver no caso de Otelo Saraiva de Carvalho» - disse o arguido, queixando-se que «a PJ lhe chamou «Conde» para dar ao processo uma aparência de grandiosidade que ele não tem».

Borges Mesquita afirma que «nunca concedeu empréstimos nem esteve ligado a casos de corrupção de menores e ao fabrico de componentes de bombas de hidrogénio para um país árabe».

Borges Mesquita alegou «incompetência territorial do Tribunal Criminal do Porto», solicitando a «conexão dos processos», com base no número um do artigo 29 do Código de Processo Penal, o que não foi aceite.

No processo, constituído por cinco volumes e com 11 apensos, «o Conde» nega a prática de usura, referindo que «tinha uma relação comercial de natureza diversa» com os agora queixosos.

«A actividade comercial desenvolvia-se fundamentalmente no sector têxtil, com sociedades irregulares que se esgotavam após os negócios» - refere «o Conde» na sua contestação, constituída por 49 alíneas.

Borges Mesquita diz que «havia um grupo de indivíduos que sabiam de bons negócios, que me comunicavam e eu financiava, ficando eles com dois terços dos lucros, cabendo-me um terço».

Dizendo-se sócio-gerente da sociedade Borges Mesquita, Ld.ª», «o Conde» conta na contestação que se dedicava também ao sector imobiliário - principalmente através de loteamentos - e ao calçado.

José Carlos Borges Mesquita fez acompanhar a sua contestação por um parecer jurídico de Américo Taipa de Carvalho, do gabinete de estudos e pareceres da Universidade Católica do Porto.

Neste momento foi deduzida acusação somente em cinco dos 50 processos movidos contra «o Conde», soube-se de fonte forense.

As testemunhas abonatórias de Borges Mesquita são maioritariamente industriais e comerciantes, que declaram, por escrito, ter mantido «relações comerciais» com «o Conde».

D. Branca falta a julgamento pela quinta vez

O julgamento do processo no qual Maria Branca dos Santos, «D. Branca», é acusada da emissão de um cheque sem provisão de 750 contos, foi adiado, por a arguida não ter sido notificada.

O início do julgamento, previsto para a última segunda-feira, no Tribunal de S. João Novo, foi adiado pela quinta vez, por não ter sido possível notificar «D. Branca», na sua residência, em Lisboa.

«Foram enviados dois ofícios precatórios e agora caberá à Polícia de Segurança Pública averiguar se Maria Branca dos Santos reside ou não na morada indicada e se não for possível notificá-la será julgada à revelia», acrescentou a mesma fonte.

«D. Branca», 77 anos, conhecida desde 1984 por «banqueira do povo», tinha já faltado ao Tribunal quatro vezes: 11 de Março e 18 de Outubro de 1988 e 23 de Janeiro e 9 de Março do corrente ano.

O processo relaciona-se com um cheque emitido por «D. Branca» em 30 de Novembro de 1984 ao comerciante Manuel Fernando Lopes Neto.

O cheque número 8 707 538 318, do Banco Português do Atlântico, era da conta número 6 315 356 que Maria Branca dos Santos tinha aberto na dependência da Praça de Londres, Lisboa.

Aquele título de pagamento imediato destinava-se a garantir um empréstimo confiado pelo referido comerciante, que apresentou queixa na Polícia Judiciária do Porto em 12 de Abril de 1985, por falta de provisão na conta quando o cheque foi apresentado a desconto, em 2 de Janeiro de 1985, na agência do BPA do Castelo da Maia.

«D. Branca» é também arguida principal num julgamento a decorrer no Tribunal da Boa-Hora, Lisboa, por associação criminosa, segundo a acusação pública.

Jovem gastou em Lisboa 600 contos roubados no Porto

Um jovem que assaltou uma empresa do Porto, tendo roubado 600 contos em dinheiro e objectos, foi detido pela Polícia Judiciária, nesta cidade, depois de ter estado a «gozar férias» em Lisboa com o produto do roubo.

A PJ do Porto informou tratar-se de António Manuel Oliveira Costa, 16 anos, residente no Porto, acusado ainda de outros furtos qualificados.

O jovem confessou à Polícia ter despendido o produto do roubo numa permanência na capital, para onde se deslocou de avião.

O Tribunal de Instrução Criminal enviou o jovem para o estabelecimento prisional do Porto, em Custoias, por «não ter qualquer ocupação e demonstrar grande tendência para a prática criminal».

A mesma Polícia Judiciária do Porto registou no último fim-de-semana 15 assaltos em residências e em estabelecimentos, que «renderam» mais de cinco mil contos.

O assalto de maior montante foi praticado num estabelecimento situado na Rua Alves Redol, Porto, tendo sido furtados dois mil contos em dinheiro e diverso vestuário.

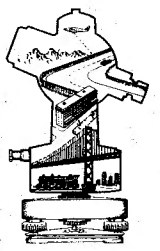
Os casos estão a ser investigados por várias brigadas da quarta secção da Directoria do Porto daquela polícia.

Também ontem dois indivíduos assaltaram ao fim da manhã a estação dos CTT de Sandim, munidos de uma pistola, roubando 100 contos e vales de correio já pagos, disse a Judiciária.

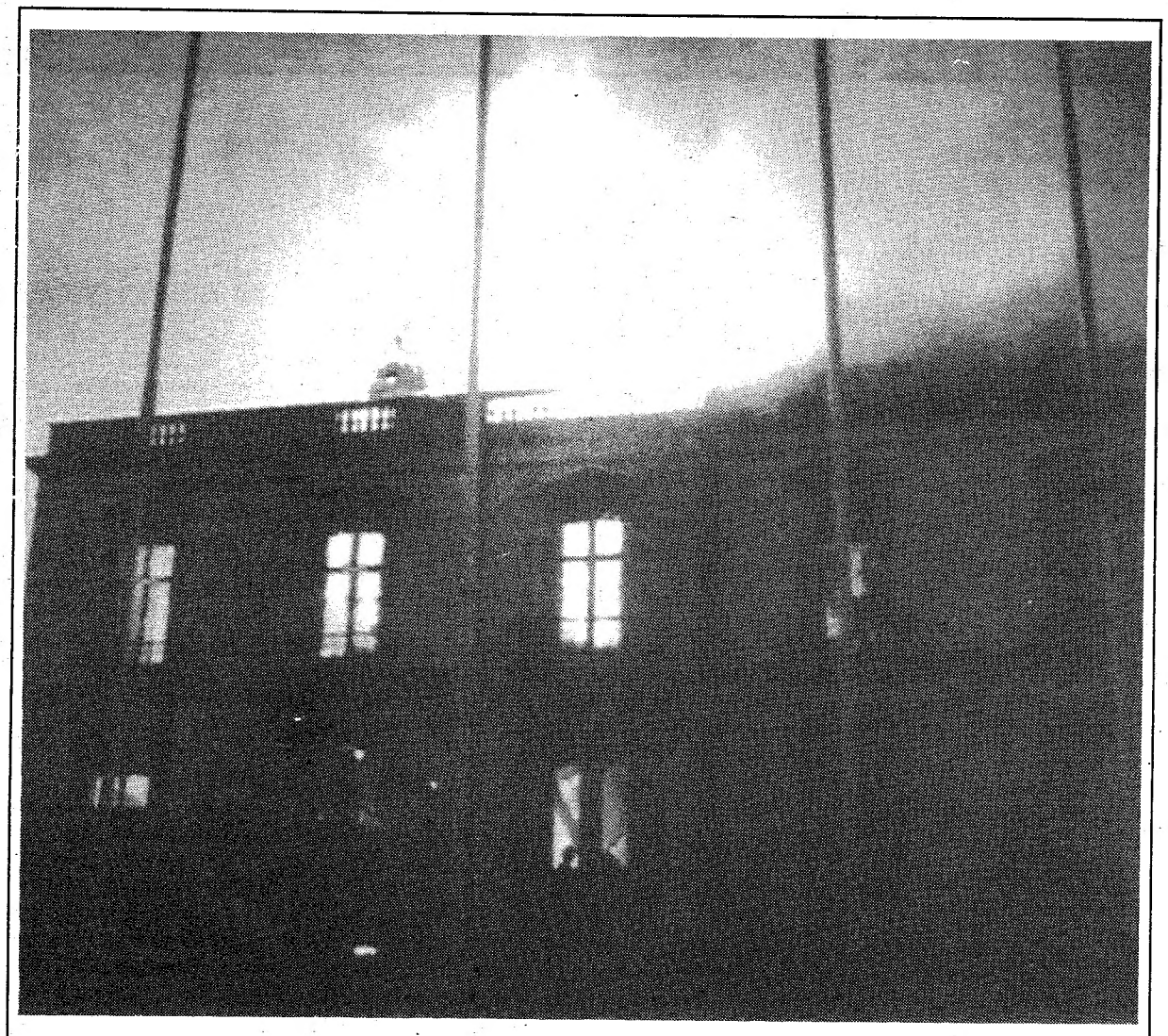
Os dois criminosos tinham o rosto descoberto e abandonaram o local num automóvel, acrescentou a mesma fonte.

O caso está a ser investigado pela secção regional de combate ao banditismo da PJ do Porto.

GALP Lubrificantes



ESTEREOFOTO
Apoiamos o projecto da maior parte das Estradas e Auto-Estradas de Portugal
AV. CONSELHEIRO BARJONA DE FREITAS, N.º 20 A
CARTOGRAFIA • TOPOGRAFIA
FOTOGRAMETRIA MÉTRICA E APLICADA
TELS. 78 87 14/78 05 33 • TELEFAX 78 25 64 • LISBOA



Para conhecer as causas do incêndio

COMEÇARAM AS INVESTIGAÇÕES DA POLÍCIA JUDICIÁRIA NA UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Peritos da Polícia Judiciária e dos sapadores bombeiros de Lisboa já estão em Ponta Delgada para participar nas investigações destinadas a apurar as causas do incêndio que destruiu o edifício principal da Universidade dos Açores.

Na sequência do sinistro desapareceram cerca de 20 mil obras, algumas das quais raras. Além do importante acervo literário, ficaram destruídos, documentos históricos bem como o equipamento informático existente e o banco de dados da reitoria.

Machado Pires, o reitor daquela universidade ao fazer o balanço dos danos, revelou que das bibliotecas anteriana de Ruy Galvão de Carvalho, Visconde de Botelho nada restou.

Entretanto, as hipóteses adiantadas para explicar as origens do sinistro começaram a surgir. Foi o caso de uma fonte da Judiciária de Ponta Delgada que afirmou à Lusa que as causa do incêndio poderiam ser fogo posto (acto criminoso ou descuido) ou curto-circuito.

Por seu turno, o chefe do executivo açoriano, Mota Amaral, anunciou ser intenção do Governo regional instalar equipamento de segurança contra incêndios em edifícios com património, nomeadamente museus e bibliotecas.

Edifício era seguro

Referindo-se à segurança do edifício agora destruído, o reitor da universidade açoriana assegurou que este dispunha de uma segurança «de acordo com o seu tipo de construção».

Para o presidente do Governo regional açoriano, o sinistro de segunda-feira passada constituiu um «alerta» aos responsáveis para questões desta natureza. Mota Amaral, manifestou também o empenho do seu executivo em «ajudar a repor o que for possivel repor».

Em virtude do incêndio a sessão de entrega dos diplomas, marcada para o dia 23 do corrente, foi cancelada já que as cartas de curso, que se encontravam nos serviços administrativos da universidade, foram destruídas pelas chamas.

Solidariedade e consternação

O Presidente da República manifestou-se consternado com o incêndio que destruiu o edifício da reitoria. O sinistro ocorreu horas depois de Mário Soares ter abandonado a região autónoma, onde exerceu a sua «Presidência Aberta», na qual apreciou precisamente grande parte dos livros agora destruídos.

Em telefonema para Mota Amaral, o Presidente da República exprimiu a sua consternação e manifestou a sua solidariedade.

Soares manifestou igualmente solidariedade ao reitor da universidade, recordando no telegrama que lhe enviou, a sua recente visita ao espólio agora destruído pelas chamas.

O Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, e o ministro da República, Rocha Vieira, fizeram também chegar as suas mensagens de apoio, tendo manifestado «disponibilidade para auxiliar a recuperação da universidade açoriana».

A secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia enviou um telegrama ao reitor da Universidade dos Açores informando ter colocado à disposição do Governo regional «meios para minorar os danos sofridos».

O líder dos comunistas açorianos, Decq Mota, disse estar «inteiramente disponível para incentivar e aprovar medidas excepcionais para minorar os prejuízos e possibilitar que a Universidade dos Açores continue a desempenhar o importante papel que lhe é próprio».

Apoio garantido para a reconstrução

O Governo regional decidiu recuperar o edifício destruído pelo incêndio. O secretário da Habitação e Obras Públicas do Governo açoriano anunciou que a recuperação vai arrancar brevemente. Paralelamente, Américo Viveiros referiu que o executivo regional irá instalar, provisoriamente, os serviços universitários que passaram a estar privados de instalações.

Tal como em outras 107 praias

Bandeira azul içada na ilha do Barril

A bandeira azul da Europa, galardão que distingue as praias europeias de qualidade, foi içada na ilha do Barril, no concelho de Tavira.

O içar da bandeira na ilha do Barril foi secundado por actos semelhantes em outras 107 praias portuguesas, número recorde desde que a «bandeira azul» foi instituída em Portugal há três anos atrás.

O secretário de Estado do Ambiente, Macário Cardoso afirmou, a propósito, que «o Algarve já merecia este merecia este destaque», salientando que um terço das 107 praias este ano contempladas encontra-se na região.

Justificou também a escolha da praia do Barril por ser «um exemplo da preservação do património» que a praia se conjuga de forma harmoniosa com o restante meio ambiente.

O secretário de Estado sublinhou ainda o «cuidado especial» que o Governo tem dedicado «à política do litoral», acrescentando que «desde Outubro de 1986 foram demolidas 4500 construções ilegais e restituídos aos portugueses quatro quilómetros quadrados de litoral».

«Honro-me de ter assumido compromisso com municípios dos vários quadrantes políticos numa perspectiva de repormos a qualidade de vida e assim que, a nível europeu, temos hoje 1/5 do toal das bandeiras azuis atribuídas» - sublinhou.

Acentuou contudo que ainda existem em Portugal alguns focos de poluição que preocupam a Secretaria de Estado como é o caso das praias da linha do Estoril, apesar de ali viverem dois milhões de pessoas.

Ericeira, Peniche e Nazaré foram ainda outros casos apontados, muito embora o secretário de Estado afirmasse que isso não invalida que Portugal tenha hoje em termos absolutos e relativos as melhores praias de toda a Europa.

O presidente da Câmara de Tavira considerou a cerimónia como «motivo de muito orgulho e de justiça ao Algarve», nomeadamente, «após um período em que o seu nome foi alvo das mais diversas contestações».

«Espero que através de uma manifestação como esta se comece a encontrar uma maior receptividade já que temos estado um pouco afastados do consenso nacional», disse Fialho Anastácio.

Informática atrasa expediente no Arquivo de Identificação

Os prazos para entrega dos registos criminais e bilhetes de identidade estão incompreensivelmente dilatados, desde que há cerca de dois meses o Arquivo de Identificação passou a utilizar o serviço de informática para tal fim.

Quando as buscas e emissão dos certificados de registo criminal eram feitas manualmente, os requerentes obtinham o certificado em dois dias úteis, no caso de urgência e cinco dias em situação normal, acrescido de mais dois ou três dias desde que a pessoa tivesse antecedentes penais no respectivo registo.

Actualmente os prazos aumentaram pelo que não se consegue obter um registo criminal urgente antes de oito dias úteis e cerca de duas semanas quando na ficha conste qualquer punição.

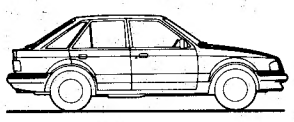
A informática, que em princípio devia acelerar a entrega dos registos e beneficiar assim o público, veio pelo contrário atrasar a obtenção de um documento necessário para inúmeros fins.

Por isso não admira que numa repartição onde as coisas «corriam sobre rodas» se formem agora bichas de público enorme, como a fotografia obtida no local pelo nosso repórter José Tavares ilustra.

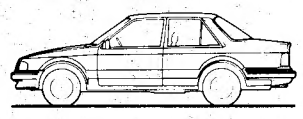
Formam-se grandes bichas para obtenção do Bilhete de Identidade e de certificados de registo criminal, mais dificultados desde a entrada ao serviço dos computadores

Custa menos ter um Ford

Na compra de qualquer automóvel ESCORT



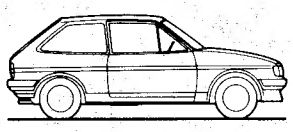
ou ORION até 1.400 cm³ e dos comerciais ligeiros FIESTA VAN 88 e ESCORT VAN, a FORD propõe-lhe um excelente negócio!



Nessa compra, terá um contrato de CRÉDITO FORD BONIFICADO (só paga 10% de juro) ou, não beneficiando do Crédito Ford, 500 LITROS DE COMBUSTÍVEL e, em qualquer dos casos, um RÁDIO/LEITOR DE CASSETES ELECTRÓNICO.

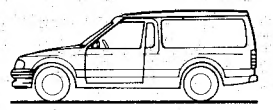
10 % de juro ou 500 litros gasolina/ /gasóleo

Rádio/leitor electrónico + Garantia Extra ou Acessórios



E os benefícios continuam:

Ser-lhe-á oferecida uma GARANTIA EXTRA de 2 anos/100.000 km ou ACESSÓRIOS FORD de igual valor...



Pouse este jornal, pense nas outras vantagens que a

FORD lhe oferece, e tome a melhor decisão. Não perca tempo, esta oferta é limitada. Por isso, visite já o seu Concessionário FORD.

SÓ ATÉ 8 DE JULHO

Ford

QUALIDADE E INOVAÇÃO

Ogilvy & Mather

Preso um suspeito autor de outro homicídio

JOVEM DE 14 ANOS FOI RAPTADO E ASSASSINADO

O jovem de 14 anos, raptado há uma semana em Lisboa, foi encontrado morto domingo, dentro de um saco de batatas com uma pedra ao pescoço, na barragem do Roxo, em Beja - confirmou a GNR.

O jovem, Pedro Almeida Santos, filho único de um agricultor de Beja, foi sequestrado segunda-feira passada, no Bairro dos Prazeres, em Lisboa, por desconhecidos que, nesse mesmo dia, exigiram telefonicamente um resgate de 30 mil contos.

Uma fonte que pediu o anonimato admitiu que a morte do jovem, cujo cadáver foi encontrado pela GNR de Erdivel, está relacionada com a «apreensão de um camião com droga», na terça-feira da semana passada, na zona de Beja.

Num telefonema anónimo feito para casa dos pais, em Lisboa, segunda-feira à tarde, os raptores exigiram o resgate de 30 mil contos e prometeram voltar a ligar no dia seguinte para marcar a hora e entrega do dinheiro.

O segundo telefonema não chegou a ser feito porque - segundo a mesma fonte - a Polícia apreendeu nesse dia (terça-feira) um camião com droga, numa operação que envolveu o recurso a helicópteros para detecção da viatura.

A fonte contactada admitiu que os raptores são indivíduos da zona, envolvidos em tráfico de droga, que, conhecendo a família do jovem e sabendo das suas possibilidades económicas, exigiam o dinheiro para pagar a droga.A família paterna do jovem reside em Beja, sendo pessoas conceituadas e influentes na região.

Fonte próxima da GNR de Beja confirmou encontrar-se já detido um suspeito da autoria do sequestro e assassínio. O capturado é Joaquim Manuel Sargento Baptista Dias, de 32 anos, conhecido por «Tarifa», indivíduo já com cadastro criminal, nomeadamente por homicídio, que saíra da prisão há dois meses.

O corpo do jovem foi autopsiado no Instituto de Medicina Legal de Lisboa, e apresentava uma perfuração no crânio que indicia ter sido morto com arma de fogo antes de atirado à barragem.

O jovem Pedro era filho da psicóloga Maria Lila Matos Pinto de Almeida e do agricultor Manuel António da Cruz Santos, bem como neto do solicitador Álvaro dos Santos e do advogado Celso Pinto de Almeida, ambos residentes em Beja.

As investigações estão a cargo da Polícia Judiciária, que não revelou os elementos indiciários e probatórios que já tem em seu poder.

Tripulante morto em Israel não é de barco português

O navio «Noa», ancorado no porto de Ashdod. Israel, arvora pavilhão liberiano e não português, como foi anunciado segunda-feira - esclareceu hoje o comandante.

O «Noa» passou a ser notícia quando deu à praia o cadáver de um tripulante. Mas, posteriormente, o seu comandante identificou, no Instituto de Medicina Legal, em Telavive, o corpo que havia dado à costa, na praia de Palmahim, como sendo de um tripulante jugoslavo desaparecido.

O cadáver foi identificado, segundo o comandante, como sendo de um jugoslavo. Admite-se a hipótese de suicídio.

Roubo desvendado pela Guarda Fiscal

A Guarda Fiscal apreendeu este fim-de-semana mercadorias no valor de 2338 contos e deteve um lingador na sequência de investigações de diversos roubos no porto de Leixões, confirmou fonte da corporação.

A apreensão foi efectuada durante uma busca à rsidência do arguido, tendo o Tribunal de Matosinhos confirmado a prisão.

As investigações foram conduzidas pelo batalhão do Porto da Guarda Fiscal.

Incêndios na área de Castelo Branco

Três incêndios deflagraram ontem em mato e pinhal no distrito de Castelo Branco, os quais foram já extintos, informou o comando operacional local.

Os dois primeiros incêndios registaram-se na Sertã, enquanto o terceiro, em Arraial dos Abegões, perto de Salvaterra do Extremo, foi combatido pelos bombeiros voluntários de Idanha-a-Nova, que tiveram muitas dificuldades em o dominar, ada a dimensão que ganhou.

Na origem dos fogos poderá estar a elevada temperatura que se faz sentir na zona, que, segundo o Centro de Meteorologia e Geofísica de Castelo Branco, às 16.00 horas registava 31 graus centígrados.

Recluso matou companheiro com 30 facadas

Um recluso da Cadeia de Vale de Judeus, em Alcoentre, matou ontem à tarde um seu companheiro de reclusão, com 30 facadas, por razões não completamente esclarecidas mas que se prende com desavenças, muito frequentes nas prisões.

A vítima Rui Nunes Peres, tinha 37 anos e cumpria uma pena de prisão a que fora condenado.

Quanto ao autor, do homicídio que agiu sozinho, está devidamente identificado e encontra-se no isolamento enquanto durar a investigação sobre o seu acto.

Esclarecimento do director do Serviço de Cardiologia

«Morte estranha em Santa Maria»

A propósito da morte da embaixatriz da Polónia, Maria Pietrusinska, ocorrida no passado dia 31 de Maio no Hospital de Santa Maria e à qual o «DL» fez referência no sábado, dia 3 de Junho, sob o título «Morte estranha em Santa Maria», recebemos o seguinte esclarecimento do director do Serviço de Cardiologia daquela unidade hospitalar, professor Salomão Sequerra Amram:

«1.O exame hemodinâmico, a que se submeteu a doente, foi executado por equipa altamente qualificada e experiente em tal tipo de exame.

2.O exame teve lugar com o objectivo de possibilitar eventual intervenção cirúrgica.

3.O exame foi precedido de autorização escrita da doente após lhe terem sido dados a conhecer os possíveis riscos que envolvia.

4.Na altura própria foram postos em acção todos os meios aconselhados para reanimar a doente, mas os mesmos mostraram-se ineficazes.

5.Da ocorrência foi efectuado relatório circunstaciado, o qual foi transmitido a quem de direito».

Sindicatos médicos digladiam-se: SIM processa judicialmente Fename

SECTOR DA SAÚDE ADERE EM MASSA À GREVE DA FUNÇÃO PÚBLICA

Uma greve histórica paralisa os trabalhadores da administração pública: pela primeira vez, todos os sindicatos do sector afectos às duas centrais sindicais convergem numa paralisação que constitui um repúdio generalizado das propostas salariais e de enquadramento profissional feitas pelo governo.Cerca de metade dos 500 mil trabalhadores em greve é formada pelos chamados «corpos especiais» do funcionalismo público - professores, médicos, enfermeiros, técnicos de diagnóstico e terapêutica e investigadores. Os trabalhadores do sector da saúde aderiram massivamente a esta que é já considerada «uma das maiores greves de sempre do sector».

Alguns sindicatos, entre eles os que compõem a Federação Nacional dos Médicos (Fename), não aderiram, à última hora, à paralisação da função pública, mas muitos médicos filiados naquela estrutura estão a fazer greve.

O SIM anunciou que vai processar judicialmente a Fename e os sindicatos médicos que a integram, e apresentar um pedido de indemnização, afirmando que aquela estrutura «tem andado a divulgar informações falsas para desmobilizar a greve», fazendo-o «quer sob a forma de comunicados escritos, quer verbalmente, em reuniões».

«Tais informações referem, o que é mentira, que o SIM não fez entrega de um pré-aviso de greve próprio, tendo-se limitado a subscrever o pré-aviso de greve da Frente dos Sindicatos dos Quadros. Ísso não é verdade. Entregámos o pré-aviso do SIM na quarta-feira passada, com uma semana de antecedência», frisou Caldeira Fradique.

O dirigente sindical responsabilizou a Fename pela «desmobilização» dos médicos verificada no Hospital Distrital de Évora, na sequência de uma reunião, terça-feira à noite, convocada por representantes da Fename.

«A percentagem que previ'amos em Évora vai baixar porque a Fename andou a enganar os médicos»sublinhou o dirigente do SIM, que, no entanto, considerou que a adesão a esta greve «é, de um modo geral, semelhante à verificada em Fevereiro, quando da última paralisação dos médicos».

«A conclusão que o ministério da Saúde tem que tirar disto é que está a negociar com o parceiro errado, com um parceiro que não representa os médicos», sublinhou Caldeira Fradique.

Conhecem-se já adesões de 99,9 por cento nos médicos de S.José, 90 por cento em Santa Cruz e 95 por cento na Estefânia.

No norte do país, muitos serviços de saúde estão a registar percentagens idênticas.

Enfermeiros: adesões de 100 por cento em muitos hospitais

Augusto Jacinto, dirigente do Sindicato dos EnfermeirosPortugueses, afirmou que os enfermeiros estão a aderir «massivamente» à greve, com percentagens de adesão entre os 80 e os 100 por cento.

«É a maior greve de sempre desde 1976», afirma o sindicato.

A adesão é de 100 por cento em vários serviços hospitalares, como a unidade de cuidados intensivos do Hospital de S.Francisco Xavier, ou a urgência do Hospital de S.José, e superior a 80 por cento na maioria dos departamentos hospitalares.

No Hospital Distrital de Setúbal, pouquíssimos enfermeiros - quase todos tarefeiros e freiras - deixaram de fazer greve, havendo também «muito boas» percentagens de adesão noutros hospitais já contactados pelo sindicato, como os de Évora e Castelo Branco. Na Covilhã, a adesão dos enfermeiros à greve é total.

As desconvocações feitas pelo Sindicato Regional dos Enfermeiros da Zona Norte, que não têm âmbito nacional, e pelo Sindicato Independente dos Enfermeiros, que conta com um reduzido número de filiados dada a sua curta existência, «não se reflectiram» nos níveis de adesão da classe.

«Apesar da desconvocação do Sindicato Regional do Norte, os enfermeiros estão a fazer greve no norte do país, ao abrigo do pré-aviso do Sindicato dos Enfermeiros Portugueses que tem âmbito nacional», frisou uma dirigente do sindicato.

Os enfermeiros contestam o sistema retributivo proposto pelo governo, afirmando que este quer impor um enquadramento profissional e salarial inferior ao de 1987, e lutam pela integração do ensino de enfermagem no ensino superior.

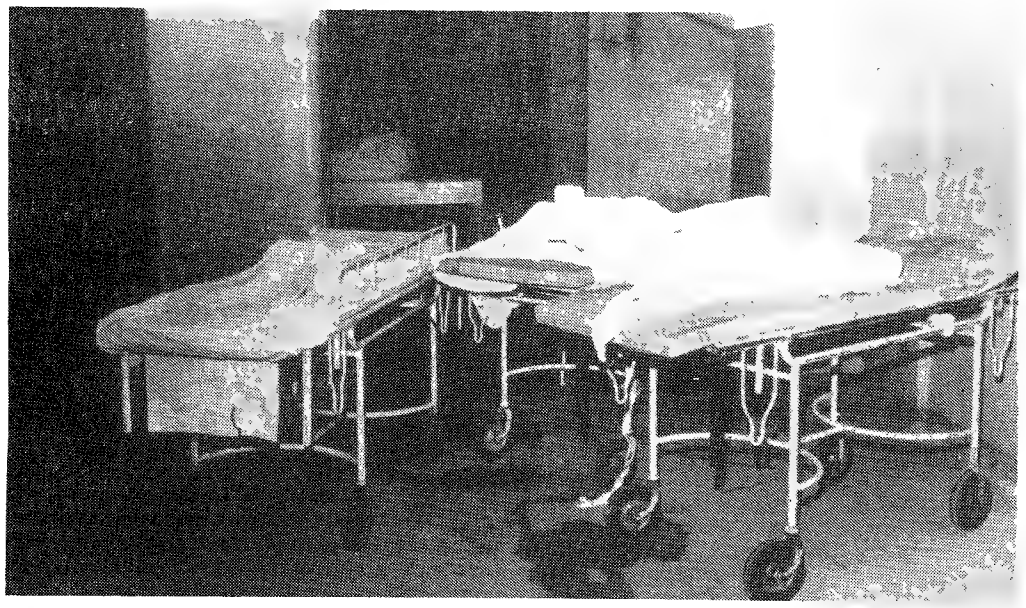
Uma especificidade da luta dos enfermeiros é que eles estão em greve mas trabalham, pois só paralisaram totalmente os serviços que não funcionam aos fins de semana.

Os restantes - serviços de internamento, urgências e unidades de cuidados intensivos - considerados serviços mínimos obrigatórios, estão a ser assegurados pelo pessoal em greve.

Frente Comum dos Sindicatos da Função Pública:«expectativas foram ultrapassadas»

Uma fonte da Frente Comum dos Sindicatos da Função Pública afirmou que a greve no sector ronda os 95 a 100 por cento, tendo «ultrapassado todas as expectativas», unindo trabalhadores filiados nas duas centrais sindicais, e ainda afectos à tendência sindical dos Trabalhadores Social Democratas.

A greve abrange todo o pessoal do sector da saúde, desde os funcionários e técnicos paramédicos ao médicos, enfermeiros, operários, pessoal das cozinhas e trabalhadores de apoio.



CERTIFICADOS DE PARTICIPAÇÃO

FUNDIMO

PAGAMENTO SEMESTRAL DE RENDIMENTOS

4.º CUPÃO

Avisam-se os Senhores Participantes de que, nos termos do Art.º 21.º do Decreto-Lei N.º 229-C/88 e do Regulamento de Gestão do FUNDIMO, se encontra a pagamento na Caixa Geral de Depósitos, a partir do próximo dia 16 de Junho, o 4.º cupão no valor, por unidade de participação, de:

Ilíquido	56$00
IRS (25%)	-14$00
Líquido a pagar	42$00

* Em caso de eventual redução da taxa de IRS, os Senhores Participantes serão reembolsados da diferença.

Os rendimentos distribuídos podem ser reinvestidos em novas unidades de participação, sem comissão de subscrição.

Dirija-se aos balcões da Caixa Geral de Depósitos.

Lisboa, 8 de Junho, de 1989

FUNDIMO

Sociedade Gestora do Fundo de Investimento Imobiliário FUNDIMO, S.A.

Contribuinte N.º 501783601 — Matric. na Cons. do Reg. Com. de Lisboa, sob o N.º 65173 do Liv. C-164 a Fls. 28-v, com o Capital Social realizado de esc.: 120 000 000$00

Recentes reuniões com Governo não alteraram posição dos sindicatos

GREVE NACIONAL DE PROFESSORES VOLTA A ATINGIR NÍVEIS DE ADESÃO «HISTÓRICOS»

Maria Antonia Martinho

Os professores portugueses de todos os níveis e sectores de ensino iniciaram hoje mais uma paralisação da classe, que se prolonga até amanhã, numa greve que - de acordo com as estruturas sindicais que a convocaram - volta a atingir os índices registados em Maio, naquela que foi considerada a «maior paralisação da classe de todos os tempos». Por todo o país, e com o agravamento da greve decretada para os mesmos dias pelos sindicatos da Função Pública, centenas de escolas encontram-se completamente encerradas, em consequência desta nova «manifestação de força» dos professores, numa luta que se arrasta desde há vários meses e que viu culminar a indignação da classe docente com a recente proposta governamental de enquadramento salarial «perfeitamente desrespeitadora para com a dignidade da função social do professor».

Pela primeira vez na história do sindicalismo docente, os professores afectos às duas federações mais representativas da classe, a FENPROF e a FNSP/FNE, realizam uma greve nacional conjunta que, segundo os índices indicados por estas estruturas, voltará a ficar nos anais do movimento sindical do país e levou, mais uma vez, ao encerramento total de centenas de escolas e estabelecimentos de ensino, desde o pré-escolar ao universitário.

Em causa continua a rejeição da proposta apresentada pela Secretaria de Estado da Modernização Administrativa quanto ao enquadramento salarial da classe docente nos quadros da Função Pública, documento apresentado em Maio e que levou já a vários levantamentos dos professores em posições inequívocas de recusa quanto ao «grau de desrespeito» que ele manifesta em relação à classe.

Perante a aparente indiferença do Ministro da Educação, Roberto Carneiro, na assunção de uma posição clara em relação ao diferendo que opõe as organizações sindicais e o governo, numa situação em que foi «supostamente» ultrapassado no que respeita à «luz verde» de Cavaco Silva para o prosseguimento das negociações - e que já mantinha com os sindicatos desde há longos meses - a Federação Nacional dos Professores (FENPROF), a Federação dos Sindicatos da Educação (FNSP/FNE), o Sindicato Democrático dos Professores (SINDEP) - estes últimos de tendência social-democrata - e o Sindicato dos Professores do Primeiro Ciclo do Ensino Básico (SIPPEB), mantêm a sua decisão de levar a contestação dos docentes até «às últimas consequências», situação que, ao que tudo indica, virá a culminar com a greve às avaliações e aos exames e o consequente encerramento «anormal» do ano lectivo.

Apesar do posicionamento do governo à margem das conturbações da classe, que têm mobilizado milhares de professores por todo o continente e regiões autónomas, e num momento em que Roberto Carneiro se encontrava fora do país, Isabel Côrte-Real e Alarcão Troni, Secretários de Estado da Modernização Administrativa e Adjunto do Ministro da Educação, respectivemente, reuniram segunda-feira com as diversas estruturas sindicais dos docentes para «apresentação de uma série de princípios qualitativos orientadores das grelhas salariais», defendendo (agora) um «entendimento mútuo» e um «compromisso de esclarecimento e apaziguamento da classe».

Da «disponibilidade para negociar» - tendo certamente em vista a agitação que provocará a greve aos exames -, igualmente reiterada por todas as estruturas sindicais, e que se concretizou nas reuniões mantidas anteontem, não resultou qualquer alteração da posição dos sindicatos, tendo a FENPROF e a FNSP/FNE considerado o texto entregue pelos representantes do Governo como «pouco claro e vago» e na base do qual «continua a ser impossível desenvolver acordos que conduzam a uma efectiva negociação».

SINDEP acusa Roberto Carneiro de «posição subalterna»

O Sindicato Democrático dos Professores (SINDEP) acusou ontem o Ministro da Educação de se «remeter para uma posição subalterna» relativamente à Secretária de Estado da Modernização Administrativa, afirmando, em comunicado emitido após as reuniões de segunda-feira, que Roberto Carneiro e a sua equipa «relegam a iniciativa e o poder de decisão» para Isabel Côrte-Real.

O SINDEP considera que a Secretaria de Estado da Modernização Administrativa «não manifesta a menor compreensão da carreira docente» e sublinha que a proposta apresentada aos sindicatos por Isabel Côrte-Real, nas reuniões realizadas, «é a tradução, por escrito, da grelha salarial já divulgada no mês passado».

O SINDEP reivindica uma carreira docente única, o diferenciamento de um só escalão no ingresso de bacharéis e licenciados e o acesso ao topo da carreira para todos os professores que adquiram a equiparação à licenciatura.

Ensino superior paralisado...

Os professores universitários e os docentes do ensino superior politécnico aderiram em massa à greve decretada, solidarizando-se assim com o resto da classe, num momento que, a concretizarem-se as greves aos exames e avaliações no final do ano lectivo, constitui uma das últimas oportunidades deste sector paralisar em simultâneo com o secundário, preparatório, primário e pré-escolar.

O «descontentamento geral» face à «precaridade laboral e salarial propostas pelo Governo à classe», são apontadas pelos docentes universitários como exemplos do «total desconhecimento» que o executivo mostra pelas «características académicas e a sua responsabilidade social».

António Costa, professor universitário e dirigente da FENPROF salientou, em conferência de imprensa realizada segunda-feira, que a proposta da Secretaria de Estado da Modernização Administrativa concede à carreira docente «uma valorização relativa inferior à maioria das carreiras da Função Pública», acrescentando que, em termos de ensino superior, «proporciona uma situação de última escolha no que respeita à procura da carreira do ensino superior, com a consequente diminuição da qualidade do futuro corpo docente».

Este dirigente sindical sublinhou ainda que a proposta do Governo «retira o paralelismo da carreira docente universitária com a carreira da magistratura», direito já anteriormente adquirido pelo sector.

De acordo com a Federação Nacional dos Professores, a ausência de uma carreira universitária «que dignifique a classe» implicará, em termos de integração europeia, uma «fuga» dos docentes portugueses para universidades dos outros países comunitários, registando-se assim um «agravamento na dificuldade de recrutamento de professores para o ensino superior nacional».

Criticando a «incompetência governamental» para a elaboração das propostas da Função Pública, António Teodoro, na mesma conferência de imprensa, acrescentou que o ensino superior politécnico não figurava no documento apresentado pela Secretaria de Estado da Modernização Administrativa, «por esta não ter tido tempo para fazer as contas».

... entrega «manifesto» a Eurico de Melo

Um «manifesto» dos docentes do ensino superior e um «abaixo-assinado», subscrito por mais de quatrocentos professores catedráticos e assistentes universitários do Norte, foram entregues a Eurico de Melo, durante uma visita que o vice-Primeiro-Ministro realizou, segunda-feira, ao círculo universitário do Porto. Os docentes alertam o Governo, através do seu «manifesto», para o «mal estar e o descontentamento que hoje existe também no ensino superior» e defendem «todas as medidas que contribuam para estimular a criação cultural e o desenvolvimento do potencial cientíofico e técnico do país».

No «manifesto», iniciativa do Sindicato dos Professores do Norte (SPN), sublinha-se igualmente que «o prestígio das unibversidades e do ensino superior tem que estar intimamente associado ao seu potencial humano e, em particular, a uma elevada capacidade do seu corpo docente».

Os professores universitários do Norte solicitaram a Eurico de Melo que «transmita ao Governo as suas profundas preocupações pelo futuro da Universidade e do ensino superior em geral», e manifestaram a sua apreensão pela «irredutabilidade do executivo» no que se refere à questão dos vencimentos dos docentes, à ausência de qualquer proposta para os professores do ensino superior politécnico e ao «mutismo» que o Ministério da Educação mantem sobre os processos de revisão dos estatutos de carreira.

«A não ser invertida esta situação - sustentam os universitários - os professores do ensino superior afirmam-se obrigados a assumir todas as formas de acção que considerem necessárias para a defesa dos seus direitos e dos interesses das instituições que servem».

Ensino particular reivindica equiparação com ensino do Estado

Os professores do ensino particular aderiram igualmente à paralisação convocada pelas principais estruturas sindicais da classe, reivindicando «dignidade profissional», à semelhança dos seus colegas do ensino oficial, a «reposição dos salários perdidos» e a «negociação de um contrato colectivo de trabalho que evidencie uma vontade de equiparação entre os dois tipos de ensino».

Estes pontos foram igualmente aprovados numa reunião deste sector da classe docente, que decorreu no Porto, e na qual foi também decidida a sua adesão à greve de hoje e amanhã.

Um dirigente do SPZN (Sindicato dos Professores da Zona Norte) considerou que os professores do ensino particular «têm vindo a sofrer uma brutal degradação da sua imagem social», decorrente das «perdas de posição relativa com outras profissões».

Para além da referência à diminuição do salário líquido dos professores do ensino particular e cooperativo desde Janeiro último, a mesma fonte sindical acrescentou que estes docentes «encontram-se a descoberto de protecção em caso de doença ou outras eventualidades sociais por falta de medidas adequadas».

SINAP demarca-se da posição dos restantes sindicatos

O Sindicato Nacional dos Professores (SINAP), estrutura dissidente da FNSP/FNE e de tendência social-democrata, demarcou-se da greve nacional do sector após as reuniões tidas na segunda-feira com a Secretária de Estado da Modernização Administrativa e o Secretário de Estado Adjunto do ME.

O SINAP considera «não haver motivo para a realização desta paralisação uma vez que, neste momento, a administração está receptiva às propostas apresentadas pelo sindicato» e afirma-se «indisponível» para aderir às «formas de luta» que lhe foram «propostas por outras forças sindicais», com objectivos que considera «pouco claros».

PS reforça apelo ao governo para «viabilizar» negociações

O Partido Socialista apelou ao Governo de Cavaco Silva no sentido de serem «viabilizadas» as negociações com as estruturas sindicais representativas dos professores de todos os níveis de ensino, e «restabelecido um verdadeiro diálogo» entre as partes, por forma a evitar os «graves prejuízos» que a actual situação pode vir a provocar «aos próprios docentes, aos jovens e às suas famílias».

O PS - que reuniu já com a FENPROF e SINDEP, tendo agendado para esta tarde um encontro com a Confederação Nacional de Associações de Pais (CONFAP) - «lamenta o arrastamento da situação até ao final do ano lectivo» e, neste sentido, reforçou o seu apelo ao Governo para que negoceie por forma a garantir a «dignificação da carreira docente», sem o que «a Reforma Educativa, decisiva para a modernização, não será viável».

País paralisado de norte a sul

FUNÇÃO PÚBLICA: TALVEZ A MAIOR GREVE DE SEMPRE

O País não parou, mas pouco faltou: mais de 300 mil trabalhadores da Função Pública estão desde esta manhã em greve, que vários sindicatos da Frente Comum consideram a maior de sempre. Algumas «deserções», à última hora, nomeadamente dos trabalhadores judiciais e dos quadros técnicos do Estado - segundos os seus sindicatos-, não afectam em nada o volume dos grevistas. Actos públicos essenciais ficam adiados até melhor situação - no caso até 6ª-feira. Trabalhadores da Função Pública e da Administração Central, Regional e Local, unidos (UGT e CGTP/IN) na luta contra o novo sistema retributivo, lamentam a falta de contra-propostas do Governo.

Sobre o conteúdo da proposta, o SINTAP (Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública) diz que se trata de «uma mistificação que apenas, e uma vez mais, procurou virar os portugueses utentes dos serviços públicos contra funcionários».

Trabalhadores da Administração Central, Regional e Local, Instituições Privadas de Solidariedade Social, Casas do Povo, organismos de coordenação económica, institutos públicos, embaixadas e consulados, iniciaram esta manhã uma paralisação de dois dias contra a proposta de novo sistema retributivo da Função Pública, que não repõe o poder de compra e - acrescenta o SINTAP- «não é justa».

Este Sindicato explica: «Não é justa, porque os trabalhadores, desde o regime geral aos «corpos especiais», sentem-se prejudicados». Por este conjunto de razões: «uns, porqur a tributação absorve grande parte domaumento; ouitros, porque o aumento não leva em conta (casas de saúde) horários de 45 horas; outros ainda, porque, comparativamente com com carreiras similares, não vêem as diferenças corrigidas».

«Optimismo é grande»

A adesão à greve do sector dos trabalhadores de Estado, de que não havia esta manhã ainda dados seguros, deverá superar a última greve do sector, no passado dia 31 de Maio, que foi um ensaio para a paralisação de hoje e amanhã. Estiveram então em greve 70 por cento dos 360 mil trabalhadores.

Era grande o optimismo que esta manhã reinava entre os dirigentes sindicais do sector. Optimismo em que esse número seja pulverizado e a paralisação venha a ser «a maior de sempre».

«Desta vez - disse um deles - a adesão deverá ser mais forte», já que alinham também os sindicatos dos enfermeiros e dos trabalhadores do Município de Lisboa.

Daí que, além de notários, conservatórias, alfândegas, repartições de impostos (da Direcção-Geral de Contribuições e Impostos e da Direcção-Geral do Tesouro), de centros de saúde e hospitais, também tenham parado cantoneiros, engenheiros das Câmaras Municipais e funcionários do registo civil. «O Governo empurrou-nos para esta posição», disse entretanto um dirigente da Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública, segundo o qual, tão grave como a proposta de novo sistema retributivo, é o facto do Governo nem sequer ter feito qualquer contra-proposta.

Ganhar mais e ganhar menos

O Governo garante que todos os trabalhadores da Função Pública vão ganhar mais, com base no novo sistema retributivo. Os sindicatos representativos do sector não desmentem a versão, mas frisam que em alguns casos os aumentos são irrisórios.

Citam até o ordenado mínimo da Função Pública, que é aumentado apenas em 400 escudos, passando de 31 600 para 32 mil escudos. Em suma: os sindicatos protestam contra a falta de especificação dos critérios adoptados para a promoção na carreira, referindo que, em alguns casos, há trabalhadores que ficam completamente bloqueados.

«As espectativas criadas pelo Governo em torno do sistema retributivo foram goradas», acentuou um responsável dindical, segundo o qual «os trabalhadores do Estado continuam a ganhar muito menos que os trabalhadores do sector privado e empresarial do Estado nas mesmas funções».

Dois dias de salário perdidos não é nada na determinação de milhares e milhares de trabalhadores da Função Pública, aos quais escaparam, à última hora, os associados do Sindicato dos Trabalhadores Judiciais, também integrado na Função Pública.

Afirmando-se «solidária» com os motivos que levaram diversos sectores da Função Pública, a Comissão Executiva Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores Judiciais não subscreveu, contudo, o respectivo pré-avisode greve, «por estar em negociações autónomas com o Governo», negociações essas que ainda decorrem.

«Acordamos com o ministro da Justiça um calendário de negociações que no essencial tem vindo a ser cumprido», afirmou o presidente da Comissão Executiva Nacional do STJ. Gonçalves Pereira acrescentou que «o Governo ainda segunda-feira apresentou uma proposta de nova tabela remuneratória».

Essa proposta não nos é totalmente favorável, mas a situação não é de ruptura», acrescentou omesmo responsável sindical, sublinhando que os trabalhadores acordaram um prazo de dez dias com o ministro para tentarem ultrapassar o problema.

Esperaram até à última hora

Os sindicatos aguardaram até à última hora que o Governo alterasse a sua posição e apresentasse uma nova proposta. Debalde.

«Não colocámos nem posições irrealistas nem pusemos condições inatingíveis para e desconvocação desta greve», disse uma fonte da Federação Nacional da Função Pública, segundo a qual «há um grande descontentamento por parte dos trabalhadores».

Entretanto, os investigadores da Função Pública denunciaram «a discriminação acentuada das categorias mais baixas», exigindo que toda a legislação que lhes diga respeito seja elaborada por grupos de trabalho em que participem representantes da cominidade científica.

Numa reunião participada como não há memória, os investigadores da Função Pública aprovaram uma proposta segundo a qual, para além do que fica dito, exigem ainda «o efectivo restabelecimento do paralelismo de carreira entre investigadores e docentes universitários».

Os transportes urbanos de Coimbra e do Barreiro reflectiram esta manhã a greve da Administração Pública. A exploração destes transportes é feita pelos Serviços Municipalizados cujos trabalhadores aderiram à greve, estando abrangidos pelo pré-aviso do STAL (Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local).

Nenhum autocarro do SMTUC (Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Urbanos de Coimbra) circulou até meio da manhã na cidade, o mesmo acontecendo no Barreiro, desde as 3 horas e 30 desta madrugada.

A partir da última semana do mês

Trabalhadores das alfândegas ameaçam com nova greve

Os trabalhadores das alfândegas irão de novo para a greve, caso o Governo «não apresente uma resposta concreta» às suas reivindicações até ao próximo dia 22. A paralisação - na hipótese de Isabel Corte-Real e Miguel Cadilhe não satisfizerem a exigência - começará quatro dias depois (26), última semana de Junho, de acordo com a decisão aprovada pelos trabalhadores das alfândegas em plenário efectuado em Lisboa, á qual compareceram centenas de trabalhadores. A medida foi aprovada com apenas quatro votos contra e três abstenções.

Segundo a moção, os trabalhadores alfandegários poderão voltar à greve a partir das zero horas de 26 até à meia noite de 27, paralisando os serviços alfandegários durante 48 horas, o que se traduzirá no caos - visto o primeio daqueles dias coincidir com a 2ª-feira.

Para além disso, recusar-se-ão a fazer horas extraordinárias fora das horas normais de expediente na quarta e quinta-feira da última semana deste mês, como o fizeram há três semanas, em que reinou a confusão, a revolta e o desespero nos ternminais TIR de Lisboa (Alverca) e Porto (Freixial).

Em Alverca, o comandante do posto local da GNR, sargento Simões, não hesitou em carregar sobre um motorista TIR, como o «DL» contou.

A moção foi aprovada «com o apoio das comissões de trabalhadores de Lisboa e Porto, acrescentando uma fonte sindical, segundo a qual a convocação de mais uma greve nas alfândegas visa «alertar o Governo». A hipótese de greve por tempo indeterminado não está posta de lado.

A próxima reunião de negociações entre o Governo e os representantes dos funcionários alfandegários está marcada para o dia 22, pretendendo a decisão - e ameaça - de hoje «deixar claro que, se o Executivo voltar a utilizar qualquer nmedida dilatória», os trabalhadores entrarão em greve.

Na reunião do passado dia 8, o Governo conseguiu que a greve dos trabalhadores alfandegários fosse suspensa. Mas, até ao momento, não deu qualquer resposta concreta às reivindicações dos trabalhadores do sector. «Se no próximo dia 22 o Governo nos der essas garantias, as formas de luta aprovadas serão suspensas», acrescentou mesmo dirigente sindical.

Como por mais de uma vez noticiámos, a greve dos funcionários das alfândegas tem a ver com o novo sistema retributivo da Função Pública, reclamando os traballhadores do sector a sua inserção nele, bem como a garantia para todas as carreiras de manutenção do actual nível remuneratório, a reestruturação dos serviços periféricos e a reforma do fundo social aduaneiro.

Impostos na ordem do dia

Os impostos continuam na ordem do dia, por causa da greve rotativa dos trabalhadores da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos e da Direcção-Geral de Tesouro.

Os trabalhadores nove dos dezanove distritos do Continente, Açores e Madeira, prosseguiram hoje a paralisação iniciada na 2ª-feira da semana passada, reforçando um processo de luta que terá sexta-feira, nesta segunda fase.

É provável, caso o Governo não atenda as suas reivindicações, que os trabalhadores da DGCT e da DGT promovam nova paralisação, mas então nacional, por tempo indeterminado.

Estão em greve os trabalhadores das finanças e impostos dos distritos de Bragança, Évora, Guarda, Portalegre, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real, Açores e Madeira.

Os trabalhadores em greve reivindicam a sua inclusão nos corpos especiais da Função Públicca e a reclassificação da carreira técnica.

A greve sa passada semana levou ao encerramento de cerca de duas centenas de repartições, com uma adesão que roundou os 90 por cento, de acordo com as declarações de um dirigennte sindical do STI (Sindicato dos Trabalhadores dos Impostos).

Siderurgia também está em greve

Também em greve estão os trabalhadores da Siderurgia Nacional, desde segunda-feira. A paralisação da Siderurgia Nacional (sede e instalações fabris do seixal e da Maia) é completa - segundo uma informação da Comissão Executiva da FSMMMP.

«Manutenção dos seus postos de trabalho face à anunciada intenção de despedir cerca de dois mil trabalhadores» e «contra a repressão e a descriminação» e pela «defesa dos direitos e dignidade profissional»: eis o que os trabalhadores da SN reivindicam.

Os reformados da SN, aos quais foi retirado, no todo ou em parte, o complemento de reforma, também participam na greve.

Ainda neste campo, os trabalhadores das Pirites Alentejanas exigem que a Admninistração daquela empresa mineira lhes explique «o real significado» de uma norma interna que alude a «incentivos aos pedidos de cessação de contrato de trabalho».

Por seu turno, os trabalhadores dos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade (SMGE) do Porto decidiram em plenário «continuar e adoptar novas formas de luta». A que agora se perfila - depois paralisações de há dias -, anuncia uma «greve progressiva e durante vários dias».

Uma proposta nesse sentido, sem votos contra e apenas quatro abstenções, foi votada pelos trabalhadores, que em 5 e 9 do corrente mês, em protesto contra uma situação que os trabalhadores consideram de «desigualdade» desde a integração daqueles Serviços Municipalizados na EDP.

AUTOMÓVEIS NÃO-POLUIDORES VÃO SER OBRIGATÓRIOS NA CEE

A partir de 1992 só podem ser comercializados, na CEE, automóveis de pequena cilindrada equipados com sistemas de redução da poluição dos gases de escape.

Após cerca de dois dias de negociações, os ministros do Ambiente dos doze países, reunidos em Conselho no Luxemburgo, chegaram finalmente a acordo sobre a directiva relativa às emissões de gases de escape dos automóveis de cilindrada inferior a 1.400 centímetros cúbicos.

Com os votos contra da Grécia e da Dinamarca, os «doze» adoptaram um texto de compromisso, o qual delibera que, a partir de 1 de Julho de 1992, só poderão ser comercializados e colocados em circulação, na CEE, automóveis equipados com «escapes catalíticos de três vias», que permitem a utilização da gasolina sem chumbo e a consequente redução, para mais de metade, das emissões de monóxido de carbono e da mistura de hidro-carbonetes e de óxidos de azoto.

Dados da comissão europeia indicam que esta medida agravará em 7 a 13 por cento os custos de produção dos veículos, reduzindo, em 6 por cento, a potência dos mesmos.

Segundo o texto aprovado por maioria qualificada pelo conselho, até à data de entrada em vigor da directiva, pode ser incentivada, a nível nacional, a compra de automóveis já equipados com catalizador, medida defendida por um grupo de seis países, liderado pela Alemanha Federal.

A concessão de incentivos fiscais, cujo valor tem de ser «substancialmente inferior» (entre 15 a 20 por cento) ao custo dos catalizadores, será estritamente controlada pela comissão europeia, por forma a ser respeitado o princípio de unicidade do mercado, bem como as regras de concorrência. Os incentivos cessarão com a entada em vigor das normas fixadas na directiva, ou seja, em Julho de 1992 para os novos modelos e a 31 de Dezembro do mesmo ano para todos os veículos colocados em circulação.

A Grécia votou contra a directiva por considerar insuficientes os incentivos fiscais permitidos pelo acordo. Por seu turno, a Dinamarca opôs-se ao texto do acordo, com o argumento de que a indústria automóvel comunitária está em condições de aplicar, desde já, normas severas de redução de poluição, não sendo necessário esperar até ao final de 1992.

O Reino- Unido, a França, a Itália e a Espanha são os principais produtores comunitários de automóveis de pequena cilindrada. Ao contrário, a RFA, que liderou o grupo dos países que defendem a antecipaçaõ da aplicação das normas a nível comunitário, ou a prática de incentivos fiscais no plano nacional, tem a sua indústria automóvel centrada na produçaõ de veículos de média e grande cilindrada. Além disso, a indústria alemãfederal encontra-se já preparada para a produção de «veículos limpos» nestas duas gamas. As normas definitivas para as emissões poluentes dos automóveis de média e grande cilindrada entram em vigor, respectivamenter, em 1993 e Outubro deste ano.

No entanto, para grande parte dos observadores, quer a RFA, quer os restantes cinco países, que defenderam a antecipação de medidas mais severas de redução de poluição automóvel, foram movidos por objectivos eleitoralistas. É um facto que as eleições europeias têm sido dominadas em todos os Estados membros por questões ligadas à defesa e preservação do meio-ambiente, daí que qualquer posição de vanguarda neste domínio poss constituir um importante trunfo eleitoral.

Para o Secretário de Estado do Ambiente, Macário Correia, a CEE acaba de lançar um desafio aos industriais e revendedores de combustíveis, para se prepararem para as novas condições de mercado automóvel, introduzindo, nos postos de venda, os chamados «combustíveis verdes», com a gasolina sem chumbo. Macário Correia salientou, ainda, que os governos dos «doze» deram um passo importante no sentido da melhoria das condições de vida nas grandes capitais europeias.

CEE protege animais em extinção.

Outra das grandes preocupações ecológicas dos países membros da CEE reside na protecção de espécies animais em vias de extinção. Mas as medidas tomadas não se têm revelado eficazes face à caça clandestina que, desrespeitando as directrizes oficiais, continua a fazer perigar, seriamente, a sobrevivência de várias espécies.

As autoridades portuguesas confiscaram, nos últimos quatro anos, produtos de marfim, peles e outras partes de animais em vias de extinção no valor de 100 mil contos. Revelou, hoje, no Luxemburgo, o Secretário de Estado do Ambiente.

Falando à agência Lusa no final do Conselho de ministros do Ambiente, Macário Correia comentava o apelo dos «doze» no sentido da proibição total, na CEE, das importações de marfim em bruto ou trabalhado.

O Secretário de Estado explicou que a maioria destes produtos foi confiscada nos aeroportos portugueses, no cumprimento da convenção sobre o comércio internacional de espécies animais ameaçadas de extinção, a que Portugal aderiu há quatro anos. No texto sobre importações de marfim, o conselho de ministros do Ambiente manifestou a intenção de incluir o elefante africano na convenção.

Macário Correia disse ainda que, embora não se verifiquem em Portugal significativas entradas de marfim, o Governo português vai estudar a possibilidade de proibir totalmente as importações daquele produto, comforme se pede no documento aprovado pelos «doze» na passada sexta-feira.

Embora tenha sido dominado pela directiva relativa aos «automóveis limpos» de pequena cilindrada, o conselho de ministros aprovou, igualmente, outras disposições com interesse para Portugal. Na área da poluição do ar, os ministros aprovaram a actualização dos valores limite das emissões para atmosfera de dióxido de enxofre e de substâncias geradas pelas indústrias químicas e térmicas. O Secretário de Estado referiu que, na sequência desta medida, empresas, como Quimigal, Sapec, EDP e outras vão ter que introduzir equipamentos que reduzam os valores de poluição atmosférica.

O comselho do Ambiente aprovou também uma directiva que fixa valores máximos de poluição do ar, proveniente das instalações de queima de lixos municipais e acordou em convidar a comissão a apresentar uma estratégia global de conservação das florestas.

METROPOLITANO DE LISBOA, E.P.

COMUNICADO

SURTO DE GREVES ANUNCIADO NO METROPOLITANO

Pelos sindicados SITRA (UGT), FESTRU (CGTP), foi anunciado um surto de greves no Metropolitano, a partir do próximo dia 16, abrangendo períodos diários das 06.30 às 09.30 horas, por tempo indeterminado no que respeita ao número de dias afectados.

A greve não tem razão de ser face aos motivos invocados.

O Conselho de Gerência da empresa entende de sua obrigação, perante a opinião pública, em geral, e os seus clientes, em particular, prestar um esclarecimento rigoroso e objectivo sobre a matéria em causa.

Nada melhor, para o efeito, do que a transcrição da carta que, em 8 de Junho p.p., foi enviada a todos os sindicatos que representam trabalhadores da empresa envolvidos na questão suscitada, o que se faz seguidamente:

A actual situação de conflitualidade latente, tendo por objecto os horários de trabalho por turnos, vem gerando pesados custos sociais para o ambiente laboral da Empresa.

Com a preocupação de os eliminar e num espírito de conciliação e consenso, encetou o Conselho de Gerência contactos com as associações sindicais representativas dos trabalhadores do ML, na busca de um acordo susceptível de pôr termo aos litígios já pendentes, acautelar os que pudessem vir a surgir e criar um enquadramento dentro do qual os horários de trabalho não constituíssem matéria controvertida.

Infelizmente, não obstante todo o empenho colocado pela Empresa, não foi possível obter tal acordo.

Resta assim, com serenidade, respeito e elevada consideração pela instituição judicial, aguardar que os processos em curso, e outros que eventualmente possam vir a ser instaurados, mereçam decisão final.

A este propósito a Empresa, de modo formal, reafirma que cumprirá, pontual e integralmente, as decisões definitivas dos tribunais.

Todavia, e para que a questão, de uma vez por todas, constitua matéria do passado e não seja objecto de discussão do presente, a Empresa implementará, a partir de 17 de Julho próximo, novos horários rotativos, baseados na prestação de quatro dias consecutivos de trabalho, com oito horas diárias, intercalados com número variável de folgas, no integral cumprimento do que dispõe o Acordo de Empresa vigente.

Deseja finalmente o Conselho de Gerência, com esta deliberação, que as associações sindicais e os trabalhadores por si representados, assumam responsavelmente o momento e o foro próprio em que a matéria, em exclusivo, deverá ser decidida.

Esta é, objectivamente, a posição da empresa.

Cônscia das suas obrigações perante a comunidade que serve, resta ao Metropolitano de Lisboa minimizar, na medida do possível e com a indispensável compreensão dos seus clientes, os efeitos decorrentes das paralizações para o que, nos moldes habituais, serão assegurados serviços rodoviários complementares, com recurso a autocarros alugados para o efeito, para além dos serviços mínimos que venham a ser definidos e cujo cumprimento compete aos sindicatos e aos trabalhadores.

Resta fazer um apelo ao bom senso e manter a expectativa de que a comunidade de trabalho do Metropolitano de Lisboa não deixará de ter em atenção o grande esforço, em curso, de relançamento de uma dinâmica de progresso e de adequação da empresa aos importantes desafios que se lhe deparam no futuro próximo.

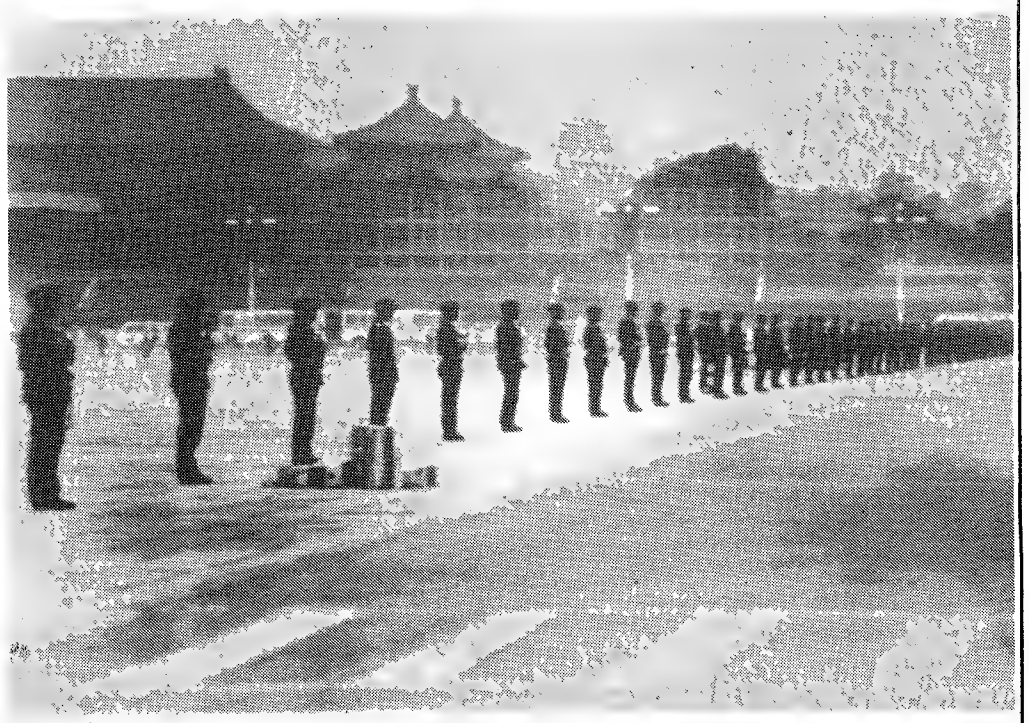
Lisboa, 13 de Junho de 1989

O CONSELHO DE GERÊNCIA

China: Soldados têm ordens par atirar a matar

«CAÇA AO ESTUDANTE» ESTÁ PARA DURAR

A China continua a viver um ambiente de medo e perseguições. Segundo os números oficiais, foram efectuadas cerca de 1.000 prisões, mas há notícias de dezenas de milhar de detenções em todo o país. Ao caír da noite, Pequim torna-se numa cidade fantasma, sem trânsito, assemelhando-se a um imenso quartel patrulhado pelos soldados.



Centenas de soldados fazem um cordão na Praça de Tiannmen, uma semana depois do massacre de estudantes.

O governo chinês deu ordens às forças de segurança de todo o país para "atirarem a matar" sobre qualquer pessoa que se manifeste contra o governo. Todas as organizações estudantis e sindicatos não controlados pelo Partido Comunista foram ilegalizados pelas autoridades.

A televisão chinesa informou hoje que a polícia prendeu 2 dos 21 dirigentes estudantis que "têm a cabeça a prémio". Zhou Fengsuo, de 22 anos, estudante de Física, foi detido em Xian, uma cidade da zona central do país. Xiong Yan, de 25 anos, estudante de Direito, foi detido num comboio no Nordeste da China. As autoridades chinesas continuam a tentar capturar os outros 19 dirigentes estudantis incluídos numa "lista negra", acusados de terem organizado as manifestações pró-democracia que durante sete semanas agitaram a China.

Os orgãos de comunicação social continuam a divulgar fotografias e descrições pormenorizadas dos estudantes perseguidos, apelando à população para os denunciar. Continuam a ser divulgados, com insistência, os números de telefone para onde podem ser feitas essas denúncias.

A rádio de Pequim noticiou hoje que a polícia de choque deteve 32 manifestantes da Praça Tiananmen que tentavam saír de Pequim. A rádio referiu que os indivíduos, presos na estação ferroviária de Pequim, são trabalhadores.

A China continua a viver uma grande rusga nacional para prender os "criminosos contra-revolucionários", com a polícia e o exército a fiscalizar portos, aeroportos, estradas, caminhos de ferro e postos fronteiriços. A maioria das prisões foram efectudas em Pequim, Xangai, Chengdu, Wuhan, Lanzhou e Guiyang. Efectuarm-se também detenções em Xian, Cantão, Chagsha, Zengzhou e outras cidades.

China expulsa jornalistas americanos

As autoridades chinesas decidiram expulsar o chefe da delegação da rádio "Voz da América" na China. Alan Pessin tem 72 horas para abandonar o país, ele é acusado de ter violado restrições ligadas à imposição da lei marcial e por "ter espalhado rumores e instigado à rebelião contra-revolucionária". A "Voz da América" é acusada pelas autoridades chinesas de ter exagerado no número de civis mortos quando os soldados e tanques entraram na Praça Tiananmen para esmagar o movimento pró-democracia.

Um jornalista norte-americano da agência noticiosa "Associated Press" foi também expulso da China. John Pomfret foi acusado de fazer notícias que violam a lei marcial e de se ter encontrado com dirigentes das organizações estudantis.

As relações entre os EUA e a China continuam a degradar-se em virtude do caso Fang Lizhi, conhecido como o "Sakharov chinês". Fotografias do astrofísico dissidente Fang Lizh e da sua mulher, que se encontram refugiados na embaixada dos EUA em Pequim, foram afixadas em todos os portos, aeroportos e estações de caminho de ferro em todo o país. As fotografias são acompanhadas por uma descrição detalhada de Fang Lizhi e da sua mulher e apresentam um aviso: "Prendam estes dois criminosos imediatamente". Eles são acusados de "incitamento à contra-revolução durante o recente levantamento e antes da rebelião contra-revolucionária", sendo apelidados de "traidores contra-revolucionários".

Em virtude deste caso, a China acusou já os EUA de ingerência nos assuntos internos chineses, tendo os norte-americanos respondido que a sua embaixada não entrega dissidentes quando estes se encontram em perigo de morte.

Israel rejeita oferta do Egipto como medianeiro da paz mas Shamir acabará por se encontrar com Arafat

Israel rejeitou uma proposta do Egipto para actuar como medianeiro nas negociações de paz entre os palestinianos e o Estado judaico, anunciou o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Moshe Arens.

O ministro israelita declarou que o governo do seu país não está interessado na intervenção do Egipto nem dos Estados Unidos como medianeiros nas conversações com a OLP, «uma vez que esta organização é o principal obstáculo para iniciar o processo de paz».

A decisão foi dada a conhecer por Arens na comissão parlamentar para os Assuntos Externos e da Defesa, no fim da sua reunião com o secretário de Estado egípcio para os Negócios Estrangeiros, Butros Ghali, que efectuou uma visita de trabalho de 48 horas a Israel.

A mediação foi proposta pelo presidente egípcio, Hosni Mubarak, numa mensagem que Ghali entregou ao primeiro-ministro israelita, Litshak Shamir.

«Pensamos que todos aqueles que insistem nos contactos com a OLP e que reconhecem a sua legitimidade não contribuem para o processo de paz», acrescentou Arens.

Estas divergências impedem também a convocação de uma cimeira entre o presidente dos Estados Unidos, George Bush, Mubarak e Shamir.

Ghali disse aos jornalistas que o governo egípcio, ao contrário dos palestinianos, «vê muitos pontos positivos na inciativa de paz de Israel e outros negativos, que desejaria ver esclarecidos e corrigidos».

De acordo com o plano de paz proposto por Shamir, os cerca de 1,7 milhões de palestinianos residentes na margem ocidental do rio Jordão e na faixa de Gaza irão eleger os seus representantes nas conversações de paz com Israel.

Encontro com Arafat?

Mas o ministro da Ciência e Tecnologia, Ezer Weissman, em entrevista à rádio de Telavive, admitiu que o primeiro-ministro israelita, Yitshak Shamir, poderá conferenciar em breve com o dirigente palestiniano, Yasser Arafat.

Weissman respondia a perguntas sobre o possível papel do Egipto, – cujo secretário de Estado para os Assuntos Estrangeiros, Butrus Ghalli, esteve em Israel para tentar desbloquear o problema palestiniano.

Ghalli foi também explicar aos seus interlocutores israelitas as resoluções da cimeira de Casablanca e a readmissão do Egipto no seio da Liga Árabe.

Yitshak Shamir, por seu lado, procura encontrar uma plataforma que lhe permita sobrepor-se à oposição de algumas figuras preponderantes do seu partido, à sua iniciativa política, e nomeadamente à realização de eleições nos territórios ocupados.

Sob pressão de David Levi, Ariel Sharon e Yitshak Modai, Shamir aceitou que o órgão central do Likud fosse convocado para a discussão do seu plano, no dia 2 de Julho.

Um compromisso poderá ser encontrado, se Yitshak Shamir aceitar incluir no seu projecto algumas restrições significativas. Por exemplo, deveria ser averbado desde já que os árabes de Jerusalém não poderão votar nos territórios ocupados, que os representantes eleitos serão em número restrito, e que qualquer actividade destes, por mando ou a favor da OLP, ou o mínimo envolvimento em actos classificados pelos israelitas de «terror» resultará em imediata demissão e prisão.

O ministro sem pasta, Yitshak Modai, um dos opositores mais extremos ao projecto de eleições, afirmou também à rádio israelita, que a frente a que se juntou, no órgão central do partido, só aceitará o projecto de Shamir se este reunir expressamente todas as condições para se não tornar o preâmbulo de um Estado palestiniano.

Bisneto de Trostsky detido

David Axelrod, bisneto do revolucionário russo Leon Trotsky, foi detido pelas autoridades israelitas, suspeito de ter danificado propriedades árabes e de ter insultado um oficial do Exército.

Fontes da segurança adiantaram que David Axelrod, de 28 anos, um judeu residente na cidade árabe de Hebron, na margem ocidental, chamou «kapo» a um oficial do Exército israelita, referindo-se aos prisioneiros judaicos que, na Segunda Guerra Mundial, colaboravam com os nazis e lhes cediam informações sobre outros judeus.

O bisavô de Axelrod, Trotsky, um judeu líder da revolução comunista de 1917, foi expulso da União Soviética em 1929 e assassinado no México em 1940.

Antes de ser detido, David Axelrod, que emigrara da URSS, residia ilegalmente na margem ocidental do rio Jordão, ocupada pelos israelitas, e ai trabalhava como capataz da construção civil.

Irão

Líderes moderados reforçam poder

Os líderes políticos moderados do Irão reforçaram o seu poder, depois de o Parlamento ter reeleito por maioria esmagadora Akbar Hashemi Rafsanjani como seu presidente, por mais um ano. Rafsanjani e o presidente Ali Khamenei, ambos defensores do desenvolvimento das relações com o Ocidente e uma maior participação do sector privado na economia, emergiram como os dois principais líderes do Irão, após a morte do «Ayatollah» Khomeiny em 3 de Junho. Khamenei foi escolhido para suceder a Khomeini como o supremo líder do país e nesta posição terá a última palavra nas disputas entre a liderança da classe religiosa e política. A agência noticiosa iraniana, Irna, noticiou que dos 241 deputados presentes na eleição anual do presidente, 230 votaram a favor de Rafsanjani, um votou contra e 10 abstiveram-se. Rafsanjani, é tido como vencedor das eleições presidenciais do próximo mês de Agosto, sendo obrigado nessa altura a renunciar à presidência do Parlamento. Presentemente, a constituição do Irão está a ser revista, prevendo-se alterações que reforcem os poderes presidenciais. Analistas políticos são de opinião que, se as mudanças forem aprovadas e Rafsajani ganhar a liderança política do país, tentará cautelosa mas decisivamente revitalizar a economia do país e terminanar com o isolamento a que o Irão se impôs. Depois da morte de Khomeiny, Rafsanjani já começou a actuar como o principal porta-voz do Irão, quer a nível interno quer externo.
Khamenei tem mantido uma atitude pública moderada, deixando a solução dos problemas do dia-a-dia para o seu astuto aliado político. Dezenas de altas figuras do regime, incluindo o radical primeiro-ministro, Mir-Hossein Mousavi, deram a sua aprovação à escolha de Khamenei para supremo líder, dando assim a imagem de um Irão politicamente unido. Contudo, apesar da aparente unidade e do cerrar fileiras em torno de Khamenei e Rafsanjani, há receios de que o tranquilo processo de transição do poder possa não ir além do período de luto de 40 dias pela morte de Khomeiny. Os radicais tentariam então reassumir o seu papel e destruir a presente liderança moderada. O antigo vice-primeiro-ministro dos Negócios Estrangeiros, Mohammad Larijani, demitido em Março passado por ter apelado a uma maior moderação na política externa do Irão, deu a entender que dias de tempestade estão para acontecer. Larijani mostrou-se satisfeito com a escolha de Khamenei para líder espitirual e previu que Rafsanjani, único candidato até agora, ganharia a presidência do país.

O Presidente soviético, Mikhail Gorbachev, em visita à RFA, brinda com o chanceler alemão federal, Helmut Kohl (notícia nesta página)

A televisão iraniana divulgou ontem um poema místico do falecido Ayatollah Khomeini, que "recorreu ao vinho e ao amor físico como símbolos para expressar devoção a Deus". No poema pode ler-se: "Sou atraído pela beleza que há em teus lábios. Abre para mim as tabernas, dia e noite, pois cresci a odiar a mesquita e a escola (...) o pregador da vila fustigou-me com o seu conselho, pelo que me refugiei na conversa com bêbados que tresandavam a vinho (...)". A televisão indicou que o poema foi escrito há dois ou três meses. Os poetas místicos iranianos falam simbolicamente do vinho como um veículo para o mais puro amor a Deus. Ao longo dos séculos, eles têm defendido o culto de Alá isento daquilo a que chamam a "hipocrisia dos sacerdotes islâmicos", o que atrai a cólera dos elementos mais ortodoxos da igreja.

Membros da minoria turca desalojados de Fergan étnica dos uzbeques (notícia na página 17).

Argentina: Presidente Carlos Menem toma posse a 30 de Junho

O presidente eleito da Argentina, Carlos Menem disse ontem estar preparado para assumir a Presidência em 30 de Junho, data em que o presidente cessante Raul Alfonsin disse que se demitiria. «Estamos totalmente preparados para assumir a liderança da República nesta data», afirmou Menem em conferência de Imprensa na sua província natal de La Rioja. Alfonsin, pressionado a encurtar a sua permanência no poder devido à difícil situação económica do país, afirmou na segunda-feira à noite que se demitiria em 30 de Junho, embora a data oficialmente prevista para se afastar fosse 10 de Dezembro. Menem, cujo partido peronista derrotou os radicais no poder nas eleições de 14 de Maio, afirmou, após o anúncio feito por Alfonsin na Televisão, que estava surpreendido pelas declarações do presidente numa altura em que as negociações para uma transferência antecipada do poder não estavam ainda concluídas.

Diplomacia dos EUA apela ao derrube de Noriega

O vice-presidente dos EUA, Dan Quayle, em digressão pela América Central, declarou segunda-feira que os países da região querem o homem forte do Panamá, general Manuel António Noriega, deposto. «Noriega tem que deixar o país. O tempo foge e os países da América são unânimes na afirmação de que ele tem que sair. Não é possível deixá-lo continuar», declarou Quayle em conferência de Imprensa, na cidade da Guatemala. Quayle, que chegou domingo àquela cidade, no início de uma digressão por quatro países da América central, disse que o presidente da Guatemala, Vinicio Cerezo, tinha concordado em que Noriega não pode manter-se no poder depois da anulação das eleições do mês passado. Quayle desloca-se ainda às Honduras, El Salvador e Costa Rica. A coincidir com a sua visita, o presidente das Honduras, José Azcona, anunciou a realização, no seu território, de uma cimeira dos quatro países da América Central.

ONU preocupada com aumento dos refugiados vietnamitas

O secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, anunciou ontem ser necessário adoptar um plano que estabeleça os mecanismos justos internacionais para prevenir a saída ilegal dos refugiados vietnamitas e animar as suas saídas legais. Discursando perante representantes de 60 Estados na inauguração da Conferência Internacional sobre os Refugiados, que tentará encontrar uma solução para o aumento do número de refugiados que afecta muitos países asiáticos. Perez de Cuellar salientou que «a solução para o problema não poderá durar nem sequer obter o êxito esperado se for resolvida isoladamente». Ao referir-se aos vietnamitas que por mar fogem do seu país, unicamente para evitar uma situação economicamente «catastrófica», Perez de Cuellar destacou a importância de encontrar uma solução que venha animar e garantir, segura e eficazmente, o seu regresso ao país.

EUA satisfeitos com elogio do líder soviético às propostas de Bush

GORBACHEV E KOHL EMPENHADOS NUMA EUROPA MAIS UNIDA

A União Soviética e a República Federal da Alemanha comprometeram-se em reduzir o potencial militar, de forma a proporcionar um equilíbrio suficiente para a Defesa, e em trabalhar para uma Europa mais unida e democrática. O Presidente soviético, Mikhail Gorbachev, e o chanceler alemão federal, Helmut Kohl, emitiram um documento, de seis páginas, considerado "histórico" por ambas as partes, em que definem as relações bilaterais furturas. "A guerra não pode continuar a ser um instrumento da política", diz o documento, o primeiro do género que Moscovo assinou com um país ocidental.

"Política de segurança e planeamento militar devem visar apenas reduzir e eliminar qualquer ameaça de guerra e garantir a paz com menos armas", refere a declaração.

O documento, divulgado durante o segundo dia da estada oficial do Presidente soviético na RFA, sublinha também a importância dos direitos humanos e a autodeterminação para todos os países da Europa.

"Cada país tem o direito de escolher livremente o seu próprio sistema político e social", lê-se no documento.

Gorbachev e Kohl assinaram a declaração depois de o líder soviético se ter deslocado até à principal praça de Bona, onde milhares de residentes o aclamaram (sondagens à opinião pública alemã federal revelaram que Gorbachev é o político favorito).

"Com este novo documento político estamos a avançar para um novo líder nas nossas relações", afirmou Gorbachev aos jornalistas após a breve cerimónia de assinatura.

O documento, que o ministro alemão federal dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, qualificou como "um marco", compromete ambas as partes a respeitarem os direitos humanos, a aumentar a cooperação económica, a trabalharem em conjunto no combate à poluição e a aumentarem os contactos bilaterais através de intercâmbio a nível académico, deposrtivo e cultural.

Manifesta ainda o apoio soviético e alemão federal a uma série de medidas sobre desarmamento, nomeadamente: uma redução de 50 por cento nas armas nucleares estratégicas soviéticas e norte-americanas; um equilíbrio de forças convencionais na Europa, a um nível mais baixo do que o actual; e uma proibição a nível mundial e susceptível de controlo de armas químicas logo que possível.

Gorbachev, que desde segunda-feira efectua uma visita oficial de quatro dias à RFA, a primeira na qualidade de Presidente da União Soviética, deslocou-se hoje a Estugarda, capital de Baden Wuerttemberg, considerado em termos tecnológico o mais rico dos 11 Estados da Alemanha Federal.

Nesta região, o líder soviético tem encontros com cientistas, intelectuais e políticos, além de visitar as principais unidades de alta tecnologia e inspeccionar projectos científicos da Universidade de Estugarda.

Apelo ao investimento na URSS

Ontem, o líder soviético criticou os países ocidentais pelos entraves que põem à transferência de alta tecnologia para a União Soviética.

Durante a sua visita à Alemanha Federal, o Presidente soviético tem procurado sensibilizar este país para os problemas económicos da União Soviética, tendo apelado aos industriais e homens de negócios para investirem fortemente no seu país.

Ao falar sobre o processo de reformas na União Soviética, Gorbachev referiu que a incorporação da economia soviética na mundial torna-se parte inalienável do desenvolvimento do país.

"As possibilidades que a perestroika" oferece estão longe de ser aproveitadas na íntegra, no interesse ao aumento dos contactos bilaterais", disse Gorbachev.

No acordo político ontem assinado com as autoridades de Bona, é realçado o papel importante que as relações entre os dois países podem ter no relacionamento Leste-Oeste em geral.

Gorbachev defendeu ainda a ideia de que é preciso avançar na criação do "Lar Europeu", considerando ser possível atingir esse objectivo através da cooperação bilateral, regional e global.

Este "Lar Europeu", contudo, essa Europa sem fronteiras, é inconcebível sem um sólido alicerce económico, acrescentou.

O encontro de Gorbachev com os líderes industriais e empresariais foi um dos pontos altos da visita do dirigente soviético à Alemanha Federal.

A RFA é o principal parceiro económico ocidental da União Soviética. Contudo, Gorbachev considerou a actual situação de intercâmbio comercial entre os dois países "ridícula", comparada com as possibilidades existentes.

O líder do Kremlin procura

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A.®

Audi

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR 1000 LISBOA

e Fergana, devido a violência

OS

encontrar meios de resolver o crónico problema da falha de produtos essenciais no mercado soviético, uma das pedras base do seu programa de reformas.

Contudo, o poder de manobra de Gorbachev é bastante limitado.

O Primeiro-Ministro soviético, Nikolai Ryzhkov, afirmou a semana passada que a União Soviética não se pode dar ao luxo de aumentar as importações de bens de consumo devido ao elevado défice orçamental e à situação precária da balança de pagamentos.

Satisfação dos EUA

OS Estados Unidos afirmaram entretanto estarem satisfeitos com a resposta positiva do líder soviético às propostas do Presidente George Bush para redução de tropas no continente europeu.

"Estamos satisfeitos com a resposta positiva do Presidente Gorbachev às propostas feitas na NATO para um acordo antecipado sobre redução das forças convencionais", declarou à Imprensa a porta-voz do Departamento de Estado, Margaret Tutwiller.

No início da sua visita à RFA, Gorbachev acolheu com satisfação a proposta do Presidente norte-americano, George Bush, feita durante a reunião cimeira da NATO efectuada o mês passado.

Segundo os termos da proposta, os Estados Unidos comprometem-se a reduzir as suas tropas estacionadas na Europa em cerca de 30 mil homens e URSS em 325 mil, nos próximos quatro anos, de modo a que a s forças militares dois blocos fiquem sensivelmente ao mesmo nível.

Mitterrand promete ajuda económica à Polónia

Primeiro-ministro Rakowski abandona corrida eleitoral para o Parlamento

O primeiro-ministro polaco, Mieczyslaw Rakowski, anunciou ontem que não se apresenta na segunda volta das eleições para o Parlamento, renunciando assim a fazer parte do novo órgão legislativo do país. Rakowski, contudo, não excluiu a possibilidade de continuar a liderar o governo. O anúncio foi feito depois do Conselho de Estado ter emitido um decreto a ordenar candidatos para o preenchimento de 33 lugares no Parlamento, após a rejeição da «lista oficial» pelo eleitorado, na primeira volta das eleições.

O apresentador da Televisão polaca leu um curto comunicado onde Rakowski afirma respeitar a vontade do eleitorado, que não lhe deu os 50 por cento de votos necessários para a eleição.

«Não vou deixar a vida política. Pelo contrário, continuarei a servir a nação, com toda a dedicação, nos cargos que o meu partido e os órgãos constitucionais do Estado me quiseram confiar», disse Rakowski.

O futuro político do primeiro-ministro parece duvidoso, uma vez que o seu governo terá de apresentar a demissão quando o actual Parlamento for dissolvido, depois da segunda volta das eleições, no próximo domingo.

Rakowski disse ainda desejar manter a sua «integridade pessoal» e, ao mesmo tempo, assegurar que «a vontade do eleitorado não será ofendida».

A agência noticiosa polaca, PAP, informou, no entanto, que 66 novos candidatos do Partido Comunista e grupos seus aliados vão candidatar-se aos 33 lugares ainda vagos no Parlamento.

O dirigente do Solidariedade, Adam Michnik disse entretanto que o governo polaco terá de proceder a profundas alterações para que o sindicato aceite participar numa «grande coligação» com a administração no poder.

Em editorial publicado no jornal eleitoral do Solidariedade, Michnik escreveu que o governo tem de reconhecer, em face da pesada derrota eleitoral de 4 de Junho, que é já pequeno o apoio público com que pode contar.

O Solidariedade conquistou quase todos os lugares que lhe foram atribuídos nas primeiras eleições parlamentares a que a oposição pôde concorrer na Polónia desde 1947: 92 dos 100 lugares do Senado (câmara alta) e 160 dos 161 no Parlamento (câmara baixa).

Promessa de Mitterrand

O presidente francês, François Mitterrand, inicia hoje uma visita de três dias à Polónia, com a promessa de ajuda económica e apoio aos esforços do país no caminho da democracia.

As autoridades polacas esperam que a visita de Mitterrand, ponha fim a um longo período de relações tensas entre os dois países, que se seguiram à declaração da Lei Marcial na Polónia, em 1981.

O porta-voz do governo francês afirmou que Mitterrand vai oferecer ajuda económica à Polónia, particularmente em relação à enorme dívida externa do país, e – também – apoio às medidas democráticas tomadas pelas autoridades.

«Trata-se de encorajar esta marcha a caminho da democracia e do pluralismo», afirmou o porta-voz, acrescentando que a visita de Mitterrand terá essencialmente «uma orientação económica». Durante a sua estada em Varsóvia, o presidente francês manterá reuniões com o dirigente polaco, general Wojciech Jaruzelski, e com o líder da central sindical Solidariedade.

Em carta ao presidente de Angola

Congressistas americanos pedem «governo de unidade nacional»

Um grupo de republicanos e democratas pôs ontem a circular no Congresso dos Estados Unidos, em Washington, uma carta em que pede ao presidente angolano, José Eduardo dos Santos, que forme um «governo de unidade nacional».

Escreve-se na carta que, «uma vez alcançada a reconciliação nacional e empossado um governo de transição», o Congresso norte-americano estará em posição de apoiar «importantes alterações» da política dos Estados Unidos para com Angola.

A missiva, assinada por três democratas e três republicanos, será enviada ao presidente angolano, «uma vez que seja assinada por um bom número de congressistas», afirmou um porta-voz do Capitólio, que não indicou todavia quantos subscritores esperava.

Os congressistas norte-americanos adiantam na carta que a melhor forma de alcançar a paz é «uma solução negociada entre o governo de Angola e a UNITA».

Adianta-se que o presidente da UNITA, Jonas Savimbi, contribuiu para tornar as conversações de paz possíveis, através de recentes propostas que satisfazem requisitos prévios impostos por Luanda.

Os rebeldes angolanos propuseram a realização de negociações sem a participação directa de Jonas Savimbi, um cessar-fogo e uma troca de prisioneiros como «condições para facilitar» o diálogo.

Subscrevem a carta os congressistas democratas Dave McDurry, de Oklahoma, Robert Torricelli, de Nova Jersey, e John Spratce, da Carolina do Sul, e os republicanos Olympia Snowe, do Maine, Bud Shuster, da Pensilvânia, e Doug Bereuder, do Nebrasca.

A libertação de Mandela

Nelson Mandela, líder do Congresso Nacional Africano (ANC), encarcerado há 27 anos, disse a amigos que o visitaram recentemente que não espera ser liberto em 1989, referem jornais sul-africanos.

O preso político mais célebre da África do Sul foi condenado a prisão perpétua por «delito de traição» em 11 de Junho de 1964, quando já cumpria o segundo ano de outra sentença anterior de cinco anos de trabalhos forçados, o que perfaz quase 27 anos consecutivos de cadeia.

Muitos analistas políticos pensam que Mandela será liberto antes do fim do ano, após as eleições gerais de Setembro, devido às pressões internacionais, tanto mais que faz 71 anos em 18 de Julho e não está ainda completamente restabelecido da tuberculose que o afectou em 1988.

Governo e oposição dialogam sobre o futuro da Hungria

O Partido Comunista Húngaro, no poder, e a oposição iniciaram conversações formais sobre o futuro do país, abrindo assim o caminho para a implantação do sistema democrático multipartidário. O líder comunista, Karoly Grosz, declarou que as negociações poderiam levar à criação de uma «futura coligação» para governar o país. As chamadas negociações tripartidas, consideradas históricas, contam com a participação do Partido Comunista, de nove partidos e grupos políticos independentes de oposição e de sete outros grupos, largamente associados com os comunistas. O presidente do Parlamento, Matias Szueros, que presidiu à «mesa-redonda», realizada no átrio principal do Parlamento, afirmou que a reunião sem precedentes marcava «o fim de uma era e a abertura de outra nova». «O povo húngaro está esperançoso e tem os olhos postos nestas negociações», disse Szueros. Na abertura das negociações, as primeiras desde que os comunistas tomara o poder em 1948, Grosz declarou esperar que possam ajudar o país na transição para o sistema multipartidario, sem convulsões. «Vamos trabalhar juntos para uma nova Hungria», disse Grosz, avisando, contudo, contra o perigo da «escalada de exigências excessivas». À semelhança do que aconteceu na Polónia, estas conversações vão prolongar-se por vários meses.

24 HORAS

Digressão de Bush pela Europa inclui uma visita a Gdansk

O presidente norte-americano visitará Gdansk e encontrar-se-á com o líder do movimento sindical polaco Solidariedade, no âmbito da sua digressão pela Europa, em Julho – revelou a Casa Branca. George Bush deverá chegar a Varsóvia a 9 de Julho, onde permanecerá dois dias, deslocando-se depois a Gdansk, onde tem previsto um encontro com o líder do Solidariedade, Lech Walesa. O presidente norte-americano visitará Budapeste de 11 a 13 de Julho e partirá depois para Paris. Na capital francesa, Bush participará na cimeira económica dos países industrializados e nas comemorações dos 200 anos da revolução francesa. Antes de regressar a Washington, Bush visitará a Holanda, a 17 de Julho.

Reagan vê uma vaga de democracia a surgir no Leste

O antigo presidente norte-americano, Ronald Reagan declarou que uma vaga de democracia surge no mundo comunista e faz prever o fim do totalitarismo. No primeiro discurso que fez no estrangeiro desde que deixou a presidência (no início do ano), Reagan afirmou em Londres que os acontecimentos deste ano na China e no Leste europeu lançaram as «sementes da democracia». Ao falar no centro histórico do bairro financeiro de Londres, o antigo presidente – que tem 78 anos – disse que a sangrenta repressão dos manifestantes chineses não pode destruir os anseios democráticos do povo da China.

Confrontos entre estudantes e Polícia na Coreia do Sul

Quarenta estudantes ficaramn feridos e mais.de 20 foram detidos ontem na Coreia do Sul na sequência de confrontos com a Polícia, disseram fontes oficiais. Os estudantes radicais, apelando ao derrube do presidente sul-coreano, Roh Tae-Woo, atiraram pedras e bombas incendiárias á Polícia e manifestaram-se contra a repressão aos dissidentes levada a cabo pelo governo nas últimas semanas. Os confrontos, que ocorreram em pelo menos três capitais provinciais do país, foram desencadeados por ter sido anunciado que o presidente, Roh Tae-Woo tencionava remodelar totalmente o seu gabinete.

Najibullah diz que «é tempo de acabar com a guerra» no Afeganistão

O presidente Najibullah declarou que é tempo de os partidários da guerrilha muçulmana (os Estados Unidos e o Paquistão) demonstrarem a sua sinceridade e apresentarem propostas específicas para se acabar com a guerra no Afeganistão. «Pedimos aos Estados Unidos que considerem as realidades no Afeganistão e procurem uma solução pacífica e a restauração da paz» – disse o presidente numa entrevista à Associated Press. «As atrocidades cometidas pela oposição dentro do Afeganistão são contra os princípios humanitários dos Estados Unidos» – considerou Najibullah, de 43 anos, que pretende uma solução negociada da guerra que o seu regime trava contra guerrilheiros islâmicos.

Situação continua tensa no Usbequistão

A situação na região de Fergana, no Usbequistão, mantém-se tensa e persistem os conflitos, disse a agência noticiosa soviética, Tass. Unidades do interior, cadetes das escolas superiores do Ministério do Interior e forças da milícia (Polícia de Segurança Pública da zona) dispersaram grupos de extremistas que tentavam incendiar e destruir repartições públicas e casas, refere um comunicado do comandante daquela região militar. Ao todo, foram incendiadas sete casas e prédios administrativos. Durante a primeira semana de Junho foram encontrados os cadáveres de 10 pessoas, das quais oito de origem turca, indica o comunicado.

Ministro cubano demitido

O conselho de Estado cubano demitiu o ministro dos Transportes, Diocles Torralba, alegando mau comportamento daquele membro do governo – informaram fontes oficiais. O diário «Granma», órgão oficial do Partido Comunista Cubano, noticiou que a demissão foi decidida na sequência de uma proposta do «bureau» político do partido, mas que teve na origem «a conduta pessoal» de Diocles Torralba.

Pedro Pires denuncia marginalização

O primeiro-ministro cabo-verdiano, Pedro Pires, disse que os resultados económicos de África são «decepcionantes», enquanto nos países industrializados as perspectivas de relançamento são «optimistas».

«Flagelos naturais, agressões e instabilidade, deterioração progressiva dos termos de troca e uma dívida externa impagável obrigam grande parte dos países africanos a continuar submetidos a programas de reajustamento estrutural que, apesar das suas restrições rigorosas, nem sempre tem conduzido a resultados globalmente aceitáveis, sobretudo no domínio social» – disse Pires ao apresentar o balanço da actividade do governo.

Em grande torneio internacional

MENINAS DO CARCAVELOS/«CM» JOGAM FUTEBOL EM FRANÇA

A turma de futebol feminino do Grupo Sportivo de Carcavelos/«Correio da Manhã» partiu hoje para Rive de Giere (França) onde vai participar no 4.º Torneio Internacional de Chateauneuf, que decorrerá a 17 e 18 do corrente. Uma digressão que tem o apoio do «CM», da Junta de Freguesia de Carcavelos, Câmara Municipal de Cascais, Banco Pinto & Sotto Mayor e Quinta do Barão.

A viagem é extensa: Lisboa, Vilar Formoso, Fuentes de Oñoro, Salamanca, Valladolid, Burgos, Vitória, S. Sebastian, Irún, Hendaia, Bordéus, Libourne, Periguex, Brive, Clemont-Ferrand, Saint Etiènne e Rive de Gier.

Deslocam-se o dirigente Viana Nunes, o técnico Mário Romeo, os massagistas João Paulo e Alberto Rodrigues e as seguintes atletas: Luísa, Rita, Paula Jordão, Maria João Neves de Sousa, Anabela, Júlia, Xana, Alina, Ana Maria, Sónia, Ana Sá, Susana, Céu, Pilar, Carmen e Julieta.

Programa dos jogos para sábado, a partir das 10 até às 13 horas: Grupo Sportivo de Carcavelos - G.S.F. Spezia; Étoile de Menton - Donzelle; St. Julien Molin Molette - A.S. Chateauneuf; F.C. Ambert U.S. - Felines; F.C. Lyon - Grupo Sportivo de Carcavelos; e A.S. Toussieu - Étoile de Menton.

Das 14 às 19: G.S.F. Spezia - St. Julien Molin Molette; F.C. Ambert U.S. - Donzelle; A.S. Chateauneuf - F.C. Lyon; Felines - A.S. Toussieu; Grupo Sportivo de Carcavelos - St. Julien Mollin Molette; F.C. Ambert U.S. - Étoile de Menton; G.S.F. Spezia - A.S. Chateauneuf; Donzelle - Felines; St. Julien Molin Molette - F.C. Lyon; e F.C. Ambert U.S. - A.S. Toussieu.

Domingo, a partir das 9 e 30 e até às 11 e 30: Grupo Sportivo de Carcavelos - A.S. Chateauneuf; Felines - Étoile de Menton; G.S.F. Spezia - F.C. Lyon; e Donzelle - A.S. Toussieu.

A partir das 13 e 20 disputam-se os lugares classificativos: desde o 10.º até ao posto de honra, todos sujeitos a prolongamento se, ao fim de meia hora, as turmas estiverem empatadas.

A competição é organizada pela Association Sportive de Chateauneuf. Curiosidade: o popular benfiquista Manuel de Almeida («Manuel das Tripas») que foi candidato à presidência do clube da Luz, abdicando depois a favor de João Santos, ofereceu vasta propaganda do clube da águia para ser distribuída às formações concorrentes a este torneio em terras de França, desde modernos «posters» com a turma rubra que conquistou o campeonato nacional (mas já sem Mozer e afastados quaisquer dirigentes...), portachaves alusivos à final europeia (em Estugarda), autocolantes, medalhões e outro material que (certamente) será devorado pelas jovens futebolistas que conhecem o historial do Benfica. Mais um trabalho de iniciativa pessoal de Manuel de Almeida em prol da divulgação do seu emblema.

NEVES & ISABEL, LIMITADA

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 29 de Maio último, lavrada de fls. 36v.º do livro n.º 267-D, do 15.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada, Amélia Josefina de Queiroz Lopes, foi admitido como novo sócio da sociedade Neves & Óscar, Limitada, com sede em Lisboa, na Av.ª Engenheiro Duarte Pacheco, Shopping Center das Amoreiras, loja 3057, freguesia de Santa Isabel, ANTÓNIO DAS NEVES ISABEL, e elevado o capital de 750 000$00, para 1 500 000$00, aumento esse de 750 000$00, integralmente realizado em dinheiro e subscrito apenas pelo sócio admitido. Pela mesma escritura ANA GRAÇA ZACARIAS CASIMIRO DAS NEVES ISABEL e ANTÓNIO DAS NEVES ISABEL, únicos e actuais sócios da referida sociedade, deliberaram substituir a actual designação de NEVES & ÓSCAR, LIMITADA, pela firma em epígrafe, e bem assim alterar todos os demais artigos de contrato da sociedade, com excepção, porém, do art.º 2.º, respeitante ao objecto específico, que se mantém sem qualquer alteração, passando a sociedade a reger-se pelos estatutos constantes dos artigos a seguir fotocopiados, em três laudas na parte que para aquele efeito interessa:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma NEVES ISABEL, LIMITADA, tem a sua sede em Lisboa, freguesia de Santa Isabel, na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, Shopping Center das Amoreiras, loja número três mil e cinquenta e sete, e durará por tempo indeterminado.

SEGUNDO

A sociedade tem por objecto a venda ao público de produtos alimentares confeccionados, como cachorros, bolos diversos, refrigerantes e outras bebidas.

TERCEIRO

O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, é de UM MILHÃO E QUINHENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de três quotas, sendo uma de QUINHENTOS MIL ESCUDOS e outra de DUZENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS pertencentes à sócia Ana da Graça Zacarias Casimiro Neves Isabel, e uma de SETECENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS pertencente ao sócio António das Neves Isabel.

QUARTO

UM. A administração e representação da sociedade incumbe a dois ou mais gerentes, que podem ser ou não sócios, a designar pela assembleia geral de entre sócios ou estranhos à sociedade, e que podem ter ou não remuneração.

DOIS. A sociedade obriga-se pela simples assinatura de um dos gerentes.

TRÊS. Os gerentes não podem obrigar a sociedade em quaisquer actos estranhos ao seu objecto social.

QUINTO

UM. A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento prévio da sociedade, segundo o regime previsto pelos artigos duzentos e trinta e duzentos e trinta e um do Código das Sociedades Comerciais.

DOIS. Dado o consentimento da sociedade, gozam os restantes sócios do direito de preferência na aquisição da quota a ceder.

TRÊS. O sócio cedente deve comunicar aos restantes sócios o projecto de cessão e as cláusulas do respectivo contrato.

QUATRO. A declaração de opção será feita por carta registada com aviso de recepção, dirigida ao cedente, dentro do prazo de trinta dias a contar da comunicação do projecto de cessão.

CINCO. Havendo mais do que um sócio que pretenda exercer o direito de preferência, o exercício efectivo deste defere-se sucessivamente por ordem decrescente do valor nominal das quotas já possuídas, aplicando-se o disposto pelo número UM do artigo quatrocentos e dezanove do Código Civil quando a regra antecedente implicar que o direito pertença simultaneamente a vários titulares.

SEXTO

A convocação ds assembleias gerais deve ser feita por meio de carta registada, nos termos da lei.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Lisboa, seis de Junho de mil novecentos e oitenta e nove

O Escriturário Superior,

Carlos Augusto Ferreira Figueira

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea a) do art.º 41.º do Dec. Lei 100/84, de 29 de Março, convoco uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal de Lisboa, para o dia 15 de Junho de 1989, pelas 15 horas, na sua sede sita na Rua Teixeira de Pascoais, n.º 10, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Proposta 154/89 — Autorizar a adjudicação por ajuste directo a Santiago Demonstier Ld.ª da realização dos Festivais de Outuno de Lisboa de 1989, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea b) n.º 1 do art.º 4.º do Dec. Lei n.º 390/82, de 17 de Setembro;
2 — Proposta 149/89 — Aditamento à Empreitada de «Conservação dos Equipamentos de Controle Automático de Tráfego de Lisboa» para assegurar a manutenção de todos os equipamentos de sinalização semafórica da Cidade, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea b) do n.º 1 do art.º 4.º do Dec. Lei n.º 390/82, de 17 de Setembro;
3 — Proposta 164/89 — Solicitar à Assembleia Municipal dispensa de concurso público para execução da Empreitada 1552/89/GTH — Terraplanagens gerais, arruamentos e esgotos nos Impasses B, C e D na Zona N1 de Chelas cuja base de trabalhos é de 114 354 530$00 + IVA, enviada à A.M.L. ao abrigo do n.º 2 do art.º 4.º do Dec. Lei n.º 390/82, de 17 de Setembro;
4 — Proposta 168/89 — Autorizar a celebração do contrato relativo ao reforço de financiamento para a construção de 60 fogos no B.º da Boavista, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea e) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec. Lei 100/84, de 29 de Março;
5 — Proposta 172/89 — Autorizar a adjudicação da Empreitada 4/GTLM/88 —Recuperação do Teatro Taborda (Trabalhos de Construção Civil), pela importância de 98 796 236$00 e repartição de encargos, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea b) n.º 1 do art.º 4.º do Dec. Lei n.º 390/82, de 17 de Setembro;
6 — Proposta 167/89 — Autorizar a contratação do empréstimo no valor de 294 207 000$00, destinados à construção de 89 fogos no B.º Padre Cruz a executar através da Empreitada 766/GTH/88 de acordo com os termos aprovados pelo INH, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea e) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec. Lei 100/84, de 29 de Março;
7 — Proposta 129/89 — Redução do horário do pessoal operário para 40 horas por semana, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea f) n.º 2 do art.º 39.º do Dec. Lei 100/84, de 29 de Março;
8 — Proposta 115/89 — Doação de parcela de terreno destinada a V.P. e venda de outra destinada a complemento de lote sita na Azinhaga das Tílias à Alameda das Linhas de Torres (P.º P.º 10/7.ª/U/89, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea i) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec. Lei n.º 100/84, de 29 de Março;
9 — Proposta 117/89 — Doação de 4 parcelas de terreno destinadas a V.P. e dação de uma parcela de terreno com a área destinada a construção sitas à urbanização da Quinta da Amoreira (P.º P.º 53/7.ª/U/88), enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea i) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec. Lei n.º 100/84, de 29 de Março;
10 — Proposta 120/89 — Venda de uma parcela de terreno destinada a construção de habitação social sita à Rua José Afonso (P.º P.º 26/7.ª/U/89), enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea i) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec. Lei n.º 100/84, de 29 de Março;
11 — Proposta 275/88 — Doação de 9 parcelas de terreno sitas à Est. da Cruz do Caramão da Ajuda, destinadas a V.P. e dação de 5 parcelas destinadas a construção; venda duma parcela destinada a complemento de lote — P.º P.º 65/7.ª/U/87, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea i) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec. Lei 100/84, de 29 de Março;
12 — Proposta 81/89 — Permuta de parcela de terreno rústico sito à Estrada Militar pela parcela destinada a construção sita à Av. Rainha D. Amélia (P.º P.º 9/7.ª/U/89). enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea i) n.º 2 do art.º 39.º do Dec. Lei 100/84, de 29 de Março;
13 — Proposta 166/89 — Venda de parcela de terreno municipal destinada a complemento de lote, sita à Av. Afonso Costa — P.º P.º 38/7.ª/U/88, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea i) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec. Lei 100/84, de 29 de Março;
14 — Proposta 82/89 — Propor à A.M.L. para que seja autorizada a instalação de estacionamento tarifado na Zona do Chiado, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea j) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec. Lei n.º 100/84, de 29 de Março.

Assembleia Municipal de Lisboa, em 1 de Junho de 1989.

O Presidente

Fernando Correia Afonso

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 74 402: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE NOVOS COMPOSTOS DE 3', 4', 5' — TRIMETÓXI-BENZOATO DE APOVINCAMINOL SUBSTITUÍDOS NO ANEL A E DE COMPOSIÇÕES FARMACÊUTICAS QUE OS CONTÊM».
Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 79 000: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE LINGOTEIRAS TUBULARES DESTINADAS A INSTALAÇÕES DE VAZAMENTO CONTÍNUO DE AÇO.»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 79 037: «PROCESSO PARA A CONSTRUÇÃO DE UM TUBO COMPOSITO COMPREENDENDO UM TUBO METÁLICO, EM PARTICULAR. UM TUBO DE COBRE, E UM REVESTIMENTO DE MATERIAL DEFORMÁVEL EXPANDIDO.»
Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

O DOUTOR MANUEL AUGUSTO MOUTINHO DA SILVA PEREIRA, Juiz de Direito na 1.ª Secção do 10.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa:

FAZ SABER QUE pela 1.ª Secção deste 10.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o Réu:

— LEONARDO RIBEIRO PINHEIRO, com última residência conhecida na Rua da Vinha, n.º 41-1.º, em Lisboa e actualmente ausente em parte incerta, para comparecer pessoalmente ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, neste tribunal, no próximo dia 13 de Outubro de 1989, pelas 10.00 horas a fim de ter lugar a TENTATIVA DE CONCILIAÇÃO determinada pela alínea a do art.º 972.º do Código do Processo Civil, e ainda, para no PRAZO DE DEZ DIAS, posteriores ao referido dia 13 de Outubro p.f. contestar, querendo, a referida acção registada sob o n.º 2153, que lhe move José Joaquim Bacião de Amorim, por si e em representação do seu filho menor José Pedro Gonçalves Bacião de Amorim, pelos motivos constantes da petição inicial cujo duplicado se encontra à sua disposição na secretaria deste Tribunal.

Lisboa, 7 de Junho de 1989

O Juiz de Direito,

Manuel Augusto Moutinho da Silva Pereira

O Escrivão Adjunto,

Rui Freiria

«DL» 14/6/89 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE ALMADA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução sumária do 2.º Juízo, n.º 100/87, 1.ª Secção.

Exequentes: BERTA CABRAL DE SOUSA.

Executado: DOMINGOS NUNES PEDRO MARÇALO, residente em Vale Carneiro Pintado, Casais, Tomar.

Almada, 19 de Abril de 1989.

O Juiz de Direito

(Assinatura ilegível)

O Escrivão de Direito

(Assinatura ilegível)

«DL» 14/6/89 — 1.ª Pub.

Como se calculava

ALDAIR: POR 230 MIL MUDA-SE PARA A LUZ

Tal como se previa, o central Aldair (23 anos, do Flamengo) é o sucessor de Mozer no Benfica, em negócio que foi encaminhado pelo homem-forte do futebol rubro (Jorge de Brito) e pelo empresário Manuel (Mercury) Barbosa. A transferência do jogador para os campeões nacionais ficou na ordem dos 230 mil contos.

Segundo divulga a Imprensa brasileira Aldair vem receber 15 mil dólares mensais (cerca de 2300 contos), casa e automóvel à ordem. Passa a morar no apartamento que era ocupado por Mozer e aufere de luvas 250 mil dólares (perto de 38 mil contos). Ficará à disposição do Benfica após os jogos das eliminatórias americanas para o Mundial.

Agora, surge um pequeno problema para os encarnados: segundo declarações já várias vezes proferidas, o «back» Garrido quer ir tratar da vida em outras áreas, já que não deseja ser adaptado a trinco e para o seu posto habitual o Benfica terá à disposição: Ricardo, Samuel, Aldair e Valido.

Borla no Jamor

A selecção dos Emiratos Árabes Unidos defronta o Estoril Praia, esta tarde, no Estádio Nacional, em jogo com entradas gratuitas. A equipa visitante é treinada pelo brasileiro Mário Zagalo, já derrotou os juniores do Sporting de Braga e as reservas do Vitória de Setúbal por 2-1 e 3-0 respectivamente. A selecção árabe parte a 27 do corrente para Nápoles, onde disputará o Campeonato Militar Mundial.

Beira-Mar contrata

O internacional portista Sousa, o zairense Kobla, dois belgas e um egípcio fazem parte do novo plantel do Beira-Mar. Em definitivo (e por dois anos) está já feito contrato oficial com o ainda recente médio azul-branco.

Eduardo Luís no Rio Ave

Contrariando os propósitos de Leixões, Eduardo Luís firmou compromisso com o Rio Ave. Recorda-se que os matosinhenses desejavam recrutar os internacionais Lima Pereira e Eduardo Luís para o seu bloco, mas o duplo propósito ficou «furado».

Divisão 3

Prossegue hoje o torneio de apuramento de campeão da 3.ª Divisão, com dois jogos. Na Zona Norte, defrontam-se a Oliveirense e o Famalicão, às 21 horas, e na Sul jogam o Lusitano e o Mirense, em Vila Real de Santo António.

Jovens: finais decididas

Estão decididas as finais dos campeonatos futebolísticos dos mais jovens escalões etários. Em infantis: Porto-Benfica, em iniciados; Braga-Benfica. Em juniores, com a vitória do Marítimo sobre o Guimarães e cada clube já tendo efectuado três partidas, a tabela pontual está assim: Benfica, 6 pontos; Marítimo, 4; Guimarães, 2 e Praiense, 0.

Chaves: Adeus técnicos!

O professor Simões Oliveira e o treinador João Fonseca terminaram os compromissos com o Desportivo de Chaves, que vai este fim-de-semana recrutar nova dupla técnica.

Maia reforça-se

Maia com ambições: contratou o técnico Custódio Pinto e o defesa internacional Lima Pereira, que era dado como certo no Leixões.

Títulos portuenses

Perafita é campeão da 2.ª Divisão da AF do Porto, enquanto os juvenis do Freamunde se tornam também campeões distritais e Maia arrebata o ceptro em juniores.

Para a presidência

«Manuel das Tripas»: Seixal insiste

Conforme o «DL» anunciou em primeiríssima mão, o benfiquista Manuel de Almeida («Manuel das Tripas») foi recentemente convidado por um grupo de associados do Seixal Futebol Clube, para se candidatar à presidência da colectividade da «zona do aço», uma vez que se trata de personalidade muito ligada à região e onde conta com bom punhado de amigos.

Recorde-se que o Sport Lisboa e Seixal (designação inicial do actual Seixal Futebol Clube) foi a primeira filial do Sport Lisboa e Benfica e tal circunstância permite concluir tratar-se de razão romântica que poderá pesar na decisão do conhecido excandidato à presidência do Benfica, que abdicou a favor de João Santos.

Manuel de Almeida, depois de uma reunião com o vice-presidente do executivo seixalense, Rui Soares (antigo futebolista do Atlético e com fortes amores pelo clube de Alvalade) anunciou, ao «DL», estar a analisar a situação desportiva e económico-financeira do clube, reservando a decisão para dentro de alguns dias, uma vez que a aceitação do cargo provoca a alteração da sua vida comercial, muito intensa como é sabido.

Entretanto, o «DL» soube que um dos candidatos ao lugar de chefe do departamento de futebol, no caso de Manuel de Almeida assumir a presidência é Porfírio Pereira, um seixalense dos sete costados que, em tempo recente, defendeu as redes daquele clube, de onde se transferiu para o Benfica.

Seixal em preparação para alto voo? Tudo indica que sim.

Objectivo primeiro: assegurar um elenco directivo capaz de corresponder aos objectivos dos dois mil associados e milhares de adeptos, e dotar a equipa principal de futebol com artitas que garantam a caminhada para a divisão principal onde estiveram nas temporadas de 1962/63 e 1963/64 tendo conquistado a 1.ª edição da Taça Ribeiro dos Reis.

Recorde-se, ainda, que no seu historial futebolístico, o Seixal Futebol Clube, conta com dois títulos de campeão nacional da 3.ª Divisão, conseguidos nas épocas de 1960/61 e 1967/68.

Ben Johnson confessa o «crime»

Ben Johnson cconfessou, perante a Comissão de Inquérito Governamental ao «doping» no desporto canadiano, ter tomado esteróides dois meses antes dos Campeonatos do Mundo de Atletismo de 1987. Em Roma, onde bateu o recorde dos 100 metros.

No segundo dia de audiências a Comissão de Inquérito criada na sequência da sua desqualificação do título de campeão olímpico dos 100 metros em Seul, devido a uma análise de controlo positiva, Johnson confessou ter-se dopado antes do Mundial de 1987 com uma simples resposta à pergunta do advogado da Comissão: «sim.»

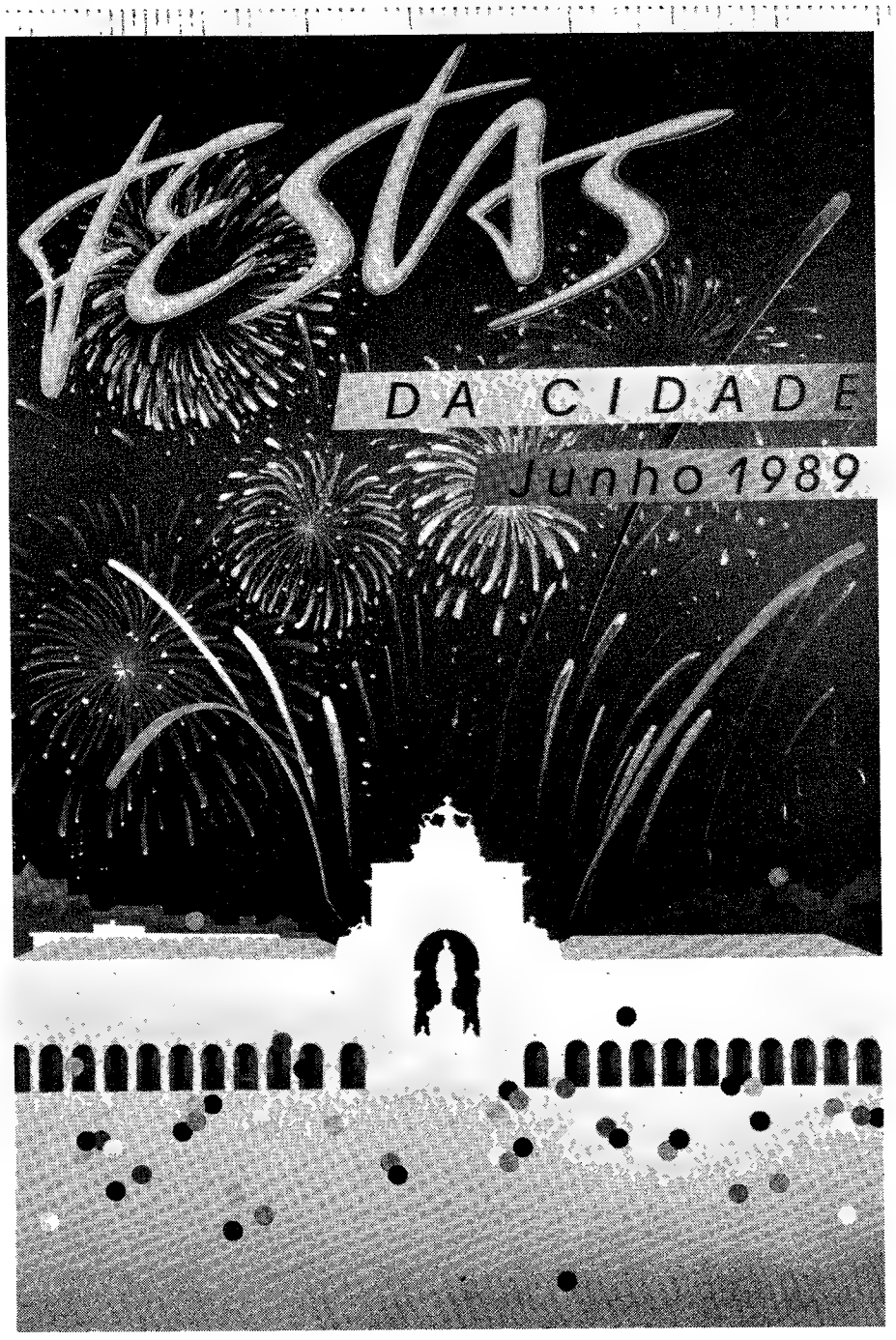
Johnson tmbém confessou ter-se dopado conscientemente a partir de 1983 com a mesma resposta simples às perguntas do advogado Robert Armstrong.

No entanto, o atleta salientou que começou por «dopar-se» sem saber e que sempre se limitou a seguir as instruções do treinador Charlie Francis e do médico Jamie Astaphan, já ouvidos pela Comissão.

Irradiação tem «patrocinador»

O velocista canadiano Ben Johnson, deveria ser castigado com a suspensão vitalícia de competições internacionais depois de ter confessado, que tomou esteórides, defendeu um dirigente da campanha contra o «doping».

«Espero que Johnson nunca mais seja autorizado a participar em provas de alta competição», afirmou Arthur Gold, presidente do Comité Olímpico Britânico.



BELÉM EM FESTA

Uma animação diferente na Praça Vieira Portuense

PROGRAMA

dia 15 — 21.30 h — CLUBE DAS ESTRELAS
»... 20 anos depois»
• Maria de Lourdes Resende
• Artur Garcia • António Calvário acompanhados pela orquestra da Felicidade do Brilho e da Glória

dia 16 — 21.30 h — • Companhia de Dança de Lisboa
• Madre de Deus

dia 17 — 21.30 h - - EXPOENTES DA MÚSICA PORTUGUESA
• Mafalda Veiga • Rão Kyao

dia 18 — 16.00 h - - VIVA LISBOA
Saltimbancos. Figuras exóticas das feiras antigas.
Pregões de Lisboa e mulher da fava-rica.
Baile Popular acompanhado pelo cavalinho.

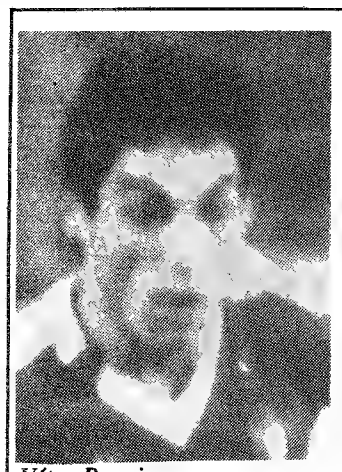
dia 22 — 21.30 h — A Noite Louca de FERNANDO PEREIRA

dia 23 — 21.30 h — FESTIVAL DA CHITA
• Eleição da Miss «Vestido de Chita»
• Eleição da Miss «Marcha de Lisboa»
• Maria Clara • Alice Amaro
• Lídia Ribeiro
Encenação e coreografia de Américo Mendes

dia 24 — 14.00 h —
dia 25 — 10.00 h — JOGOS TRADICIONAIS
«Portugal secular brinca na Capital«

16.00 h — VIVA LISBOA
Saltimbancos. Figuras exóticas das feiras antigas
Pregões de Lisboa e mulher da fava-rica.
Baile popular acompanhado pelo cavalinho.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA



Vítor Paneira

Valentim Loureiro

Homens de sorte

Verdade que, como cantava a grande Hermínia Silva, no famoso «Fado da sina», **«a sorte só favorece, quem, na vida uma boa estrela, tem«**. E isso estaria mais que comprovado, não seriam preciso mais dois exemplos. Aconteceu com Vítor Paneira: jogava no Vizela, foi descoberto pelo «olhar clínico» de Peres Bandeira, deu um salto para o Benfica e, bruscamente, ultrapassando todo o bloco em que continuam morando «eternas esperanças» ou apenas «jogadores com futuro», logo ganhou um lugar firme na categoria principal do clube da águia, atingindo a internacionalização (com conquista categórica de um posto no melhor «onze») e agora, quando estava a ser seriamente apertado para se mudar para outros emblemas (desde o Porto a grupos franceses) acabou por revalidar compromisso com o «team» da Luz, ganhando (para além de boa maquia) o direito a um apartamento, numa aproximação com a proposta inicial do Benfica em que foi desinteressado medianeiro o dr. João Rodrigues (presidente da Associação de Futebol de Lisboa e o mais seguro candidato à chefia da Federação Portuguesa de Futebol), Vítor Paneira, que interrompeu a digressão com o seu clube para vir completar o período de serviço militar, é agora um homem feliz: nas «luvas» pela prorrogação do contrato com o símbolo da Luz, um belo apartamento foi bonito complemento e a concretização do melhor sonho do jovem de Calendário, localidade das cercanias de Famalicão.

Por seu turno, o nosso «major galopante» (que já andava vogando em maré celestial, com um largo punhado de bons negócios dando-lhe a vida mais cómoda, lembrou-se de comprar lotaria pelo Santo António: com o «tremendo galo» de ter ganho a módica quantia de 130 mil contos. Dinheiro que (talvez Jorge Gonçalves tenha pensado) bem poderia ser dado para amortizar a montanha da dívida do Sporting: só que Valentim Loureiro é todo pró-Rocha e acha que o seu dinheirinho tem de ser muito bem aplicado. Não pode servir para passeios à Holanda, com lugares-tenentes dando cobertura publicitária.

N. de S.

Braga: mosquitos por cordas

O presidente da Associação de Andebol de Braga entregou o seu pedido de demissão ao presidente da assembleia geral deste organismo.

O pedido de demissão de Álvaro Cunha tem a ver, segundo a mesma fonte, com **«os incidentes registados no Pavilhão Águas Santas, na Maia, no último fim-de-semana quando da realização da fase final do Campeonato Nacional de Juniores»**.

«De facto Álvaro Cunha foi insultado, enxovalhado e quase agredido por elementos que estavam a ser instigados por pessoas com responsabilidades num clube que ali disputava a fase final», afirmou.

Atletismo

DOIS RECORDES NO «MEETTING» DE SANTO ANTÓNIO

Dois recordes nacionais femininos foram estabelecidos durante o Meeting Internacional de Atletismo de Lisboa – Santo António, por Teresa Machado, no disco, e Lucrécia Jardim, nos 200 metros.

Teresa Machado, do Sporting, melhorou o seu recorde nacional do lançamento do disco, ao alcançar 54,54 metros, registo que lhe deu o segundo lugar na disciplina, ganha pela britânica Jackie Nckerman, com 57,85 metros.

A atleta sportinguista superou em 64 centímetros o anterior recorde português, que fixara já este ano em 53,90 metros.

Por seu lado, **Lucrécia Jardim,** do Benfica, tirou um escasso centésimo de segundo ao antigo recorde nacional dos 200 metros, que partilhava com a sua companheira de clube Virgínia Gomes, ao correr a distância em 24,04 minutos.

O polaco Miroslow Chmara foi outro dos atletas em evidência, ao igualar a melhor marca do salto com vara feita em Portugal, com 5,60 metros, repetindo o registo obtido em 1987 pelo austríaco Gerald Kager, no Estádio Nacional.

Destaque ainda para a prova de 3000 metros masculinos, que entusiasmou a reduzida assistência presente no Estádio de Alvalade, cerca de 2000 pessoas.

José Moreira, do Benfica, foi o vencedor, em 7.57,55 minutos, superiorizando-se de forma categórica na recta da meta a Dionísio Castro, do Sporting, e Manuel Matias, do Benfica.

Henrique de Melo, presidente da Federação Portuguesa de Atletismo, mostrou-se no final da prova satisfeito com o nível dos resultados alcançados, salientando, no entanto, as dificuldades financeiras que a organização teve de enfrentar.

«Os resultados foram de uma forma geral bons, houve algumas marcas de qualidade, mesmo internacional» – referiu Henrique de Melo, acentuando que a FPA «fará todos os possíveis para melhorar o nível qualitativo da prova».

O presidente federativo acrescentou que na próxima edição do Meeting serão alargados os contactos ao nível dos patrocinadores para aumentar o orçamento da prova, esperando-se «uma participação maciça dos atletas nacionais e do público de forma a dar um nível europeu à competição».

Os três primeiros classificados nas diferentes provas do Meeting Internacional de Lisboa – Santo António, foram os seguintes:

Masculinos:

Salto em comprimento: 1.º Andrej Marinkovic (Jugoslávia), 7,67 metros; 2.º Nenal Stekic (Jugoslávia), 7,66 e 3.º Luís Neves (Benfica), 7,22.

3000 metros: 1.º José Moreira (Benfica), 7.57,55 minutos; 2.º Dionísio Castro (Sporting), 7.58,58 e 3.º Manuel Matias (Benfica), 7.59,26.

400 metros: 1.º Mark Henrich (RFA), 47,10 segundos; 2.º Filipe Lomba (Benfica), 47,70 e 3.º Paulo Curvelo (Benfica), 48,05.

400 metros barreiras: 1.º Martin Gillingham (Inglaterra), 51,97 segundos; 2.º Ilídio Motty (Benfica), 52,17 e 3.º Michael Nouka (França), 52,45.

800 metros: 1.º Martin Steele (Inglaterra), 1.50,46 minutos; 2.º Jerzy Rafal (Polónia), 1.50,68 e 3.º Paulo Estiveira (Sporting), 1.52,54.

Salto em altura: 1.º Ralf Sonn (RFA), 2,18 metros; 2.º Luís Marto (Sporting), 2,10 e 3.º Esteves Costa (Benfica), 2,10.

Disco: 1.º Carsten Kufalh (RFA), 58,90 metros; 2.º Fernando Alves (Benfica), 48,70 e 3.º Jorge Santos (Benfica), 47,14.

Salto com vara: 1.º Miroslaw Chmara (Polónia), 5,60 metros; 2.º Dave Kenworthay (EUA), 5,25 e 3.º Miclael Edwards (Inglaterra), 5,00.

Meia-maratona: 1.º Fernandes Reis (Independente), 1:07.00 horas; 2.º Carlos Pinto (O Diário), 1:08.29 e 3. Renato Graça (Benfica), 1:09.27.

Femininos

Disco: 1.ª Jackie Mckerman (Inglaterra), 57,86 metros; 2.ª Teresa Machado (Sporting), 54,54 (recorde nacional) e 3.ª Svetlana Golibic (Jugoslávia), 51,66.

200 metros: 1.ª Maria Figueiredo (Brasil), 23,61 segundos; 2.ª Lucrécia Jardim (Benfica), 24,04 (recorde nacional) e 3.ª Alexandra Pina (Belenenses), 24,81.

400 metros: 1.ª Luísa Coelho (Benfica), 58,23 segundos; 2.ª Madalena Fernandes (Colipo), 58,26 e 3.ª Albina Gavina (Matriz), 58,76.

800 metros: 1.ª Soraya Teles (Brasil), 2.09,07 minutos; 2.ª Carla Sacramento (Benfica), 2.09,82 e 3.ª Fernanda Marques (Sporting), 2.11,36.

400 metros barreiras: 1.ª Maria José Valamatos (Benfica), 1.02,55 minutos; 2.ª Alexandra Pina (Belenenses), 1.03,28 e 3.ª Sónia Fernandes (Benfica), 1.03,32.

3000 metros: 1.ª Ana Correia (Benfica), 9.31,80 minutos; 2.ª Lasalette Mineiro (Benfica), 9.41,60 e 3.ª Rosário Pia (Benfica), 9.47,10.

Comprimento: 1.ª Emília Tavares (Sporting), 5,83 metros; 2.ª Cristina Morujão (Estarreja), 5,73 e 3.ª Agata Karczmarek (Polónia), 5,66.

Dardo: 1.ª Teresinha Vaz (Benfica), 48,92 metros; 2.ª Ana Morais (Benfica), 43,30 e 3.ª Cristina Sousa (CSM), 40,86.

Rosa e Rita: triunfos

Rosa Mota venceu uma prova de estrada disputada em Montreal (Canadá) na qual participaram cerca de 8000 atletas.

Rita Borralho triunfou numa corrida de 25 quilómetros, disputada em Lyon (França), cortando a meta com 5 minutos de avanço sobre a 2.ª classificada.

Entretanto Ezequiel Canário esteve presente em Helsínquia, onde participou numa prova de 3000 metros em pista averbando o 3.º posto com o tempo de 7.59,96. O atleta do Imortal de Albufeira participará amanhã numa prova de cinco quilómetros a realizar em Tornio (Finlândia), partindo seguidamente para Estocolmo onde tomará parte em duas provas.

Ténis

Nuno Marques: triunfo em Londres

Nuno Marques eliminou o soviético Alexander Volkov, com os parciais de 7-5, 6-3, em partida da primeira ronda do torneio de ténis de Londres.

A vitória de Nuno Marques sobre Volkov, um dos melhores tenistas soviéticos e cabeça de série número nove do torneio de Londres, constitui um feito particularmente relevante da carreira do jovem profissional português.

O torneio de ténis de Londres, que tradicionalmente antecede a festa do ténis mundial que é o torneio de Wimbledon, foi este ano dotado com 355 000 dólares (53 000 contos) para prémios.

Nesta primeira ronda mais dois cabeças de série foram eliminados, mais precisamente o israelita Amos Mansdorf, 6.º cabeça de série, que baqueou frente ao sul-africano Gary Muller (3-6, 6-3, 10-8), e o alemão-federal Patrick Kuhnen, cabeça de série número 13, derrotado pelo seu compatriota Christian Sacenu.

«Ranking» Mundial

O norte-americano Michael Chang, que ganhou o «Open» de França em Roland Garros, ascendeu ao 6.º lugar no «Ramking» Mundial, de acordo com a classificação divulgada pela Associação dos Tenistas Profissionais.

O checo Ivan Lendl continua a manter o primeiro posto do «Ranking» Mundial, enquanto o norte-americano Jimmy Connors teve mais uma ligeira descida – 13.º lugar – situando-se atrás do checo Miloslav Mecir e do argentino Alberto Mancini.

A classificação dos 10 primeiros é a seguinte: 1.º Ivan Lendl, Checoslováquia; 2.º Boris Becker, RFA; 3.º Stefan Edberg, Suécia; 4.º Andre Agassi, EUA; 5.º Mats Wilander, Suécia; 6.º Michael Chang, EUA; 7.º Thomas Muster, Áustria; 8.º John McEnroe, EUA; 9.º Jakob Hlasek, Suíça e 10.º Tim Mayotte, EUA.

Torneio «Costa Azul»

Cerca de trinta jogadores de ambos os sexos participam no V Torneio de Ténis Costa Azul, que começou segunda-feira nos «courts» do Clube de Ténis de Setúbal.

O torneio, com um «prize money» de 200 contos, tem a participação de nomes do «ranking» nacional como Van Veggel, Sotero Rebelo, Paulo Vilhena e João Felicidade.

O dirigente do Clube de Ténis de Setúbal, Manuel Aurélio Cruz, disse que «o prize money não é volumoso devido à Região de Turismo já ter suportado este ano uma prova de ténis».

Torneio de Loures

Nossas meninas perdem com helvéticas

O II Torneio Internacional de Loures-89 está a decorrer desde ontem (terça-feira) no Pavilhão Paz e Amizade em Loures, numa organização conjunta da Federação Portuguesa de Andebol e da Câmara Municipal de Loures. A presença de cinco selecções nacionais — Portugal, Espanha, França, Islândia e Suíça — proporcionam, por aquilo que foi possível apreciar na jornada de ontem, partidas equilibradas tecnicamente com as vitórias a pertenceram às equipas que apresentaram melhor estruturação e finalização.

No primeiro jogo da jornada de ontem, depois da cerimónia de abertura do torneio, com a presença de representações da Câmara Municipal de Loures e da Federação Portuguesa de Andebol, entre a Espanha e a Islândia, a vitória coube às espanholas, por 15-12, com 7-6 ao intervalo. Sob arbitragem de Armando Pinho e Carlos Moura (Portugal), as equipas alinharam e marcaram:

Espanha — Montserrat (Maruja); Bagona, Cruz (2), Montes (4), Batista, Makazaga (1), Hernandes, Garcia (1), Vizcaino (3), Martinez (2), Aparício e Ugartemenda.

Islândia — Geitsdotti (Johannsdattir); Sugurbergsdottir (1), Thorisdotter (7), Kuaran, Bjanadotter, Steinsen, Virisdotter, Baldminsdotter, Alladotter (4), Erlingsdotter, Reynisdotter, Thorgursdotter e Hermundardotter.

A Islândia, vencedora da primeira edição do Torneio de Loures, que continua a ser orientada por um treinador jugoslavo, decepcionou um pouco, talvez pela renovação de valores de que foi alvo, enquanto as espanholas impressionaram, assumindo-se como uma das favoritas à vitória final.

No segundo jogo da jornada, Portugal perdeu com a Suíça, por 13-15, com 6-9 ao intervalo. A superioridade física e táctica das suíças impôs-se. A equipa mostrou alguma evolução relativamente ao ano passado, enquanto as jovens portuguesas nunca se entenderam nos sistemas defensivos, falhando muito na primeira linha.

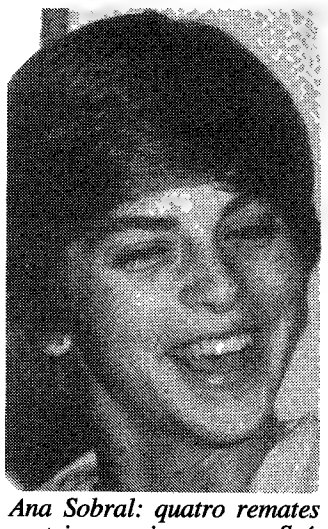
Sob a arbitragem de Ramiro Costa e Manuel Mendes, as equipas alinharam e marcaram:

Portugal — Irene Henriques (Conceição Rufino); Júlia Calado, Teresa Chaves, Maria José Almeida (2), Micaela Silva, Helena Mendes, Ana Sobral (4), Paula Castro, Célia Matos (5), Luísa Oliveira, Carla Teixeira, Assunção Magro (1) e Carla Sá (1).

Suíça — Primula Visentin (Linda Walser); Lise Kasliin (1), Keller (2), Sonja Henle (1), Andrea Wick, Jacqueline Pinesch, Eveline Wick (3), Helen Marti, Kristen Iwempfer (3), Josy Beer (3) e Astrid Bartis (2).

O torneio prossegue esta noite (dia 14), no Pavilhão Paz e Amizade, com os seguintes jogos: Suíça-Espanha, às 20 horas; França-Portugal, às 21 e 30.

Amanhã, dia 15, a jornada engloba os jogos Islândia-Suíça, às 20, e Espanha-França, às 21 e 30.



Ana Sobral: quatro remates certeiros no jogo com a Suíça

MICROSCÓPIO

Alfredo Almeida abandona o Sporting

Alfredo Almeida pediu a rescisão do contrato que o ligava ao Sporting, na qualidade de treinador principal de basquetebol. Como razão básica da decisão do reputado técnico estão, como se depreende, as dificuldades financeiras que assolam toda a estrutura do clube «leonino».

Celestino: futebolista com diversas personalidades

Os futebolistas Spassov (Salgueiros), Rogério e Belmiro (Tirsense), Soares e Carvalho (Gil Vicente) são os novos reforços do Paços de Ferreira. A equipa pacense, que continuará sob o comando do técnico Vítor Oliveira, procura mais um ponta de lança, depois de ter renovado os contratos com 15 atletas que transitam da época passada.

Entretanto, Celestino que chegou a estar nas Antas não continuará nos pacenses. Parece que Celestino, depois de ter assinado um contrato (autenticado no notário) com o Famalicão, chegou a acordo com o Gil Vicente e mais recentemente com o Portimonense, através do seu empresário.

ONU amplia lista contra o ‹apartheid›

O tenista checoslovaco Ivan Lendl e os golfistas norte-americanos Jack Nicklaus e Craig Stadler deixaram de figurar na lista «negra» das Nações Unidas dos desportistas que violam o boicote internacional ao regime de «apartheid» da África do Sul. A última edição da lista mantém os nomes do espanhol Severiano Ballesteros, dos britânicos Nick Faldo e Sandy Lyle, do ex-ciclista belga Eddy Merckx, dos tenistas Boris Becker, Andrés Gomez e Pat Cash, e dos pilotos de Fórmula Um Niki Lauda e Alain Prost, entre outros. Em 1988, 224 desportistas foram eliminados da lista negra, mas 576 foram acrescentados pelas Nações Unidas. A lista, cuja 1.ª edição foi divulgada em 1981, contém actualmente 3392 nomes de desportistas de 56 países.

John McEnroe ao lado de Jacques Mattan, «manager» da Snauwaert

Turbulento McEnroe sete anos a jogar com a «Snauwaret»

No decorrer de um convívio com a Comunicação Social, que teve lugar no Restaurante A Severa (aqui, no Bairro Alto, onde pontifica o nosso amigo Barros, grande companheiro dos jornalistas) processou-se a apresentação da nova linha de produtos desportivos da marca Snauwaert que, desde ténis a «squash», badminton e golfe, está na primeira fila da fabricação mundial, com instalações fabris em Águeda, fornecendo (por exemplo) raquetas para todo o mercado europeu.

Na muito simpática reunião com a Imprensa, estiveram presentes Jean Pierre de Praet (administrador da Snauwaert Portugal) e os seus mais directos colaboradores: Porfírio Pereira, que foi relevante praticante de futebol, (especialmente no Benfica), Carlos N. Santos e António O. Silva. Na ocasião foi divulgado que o norte-americano John McEnroe, antigo número um mundial e campeão de Wimbledon, fez (aos 30 anos) um contrato milionário: por dez milhões de dólares (cerca de um milhão e 500 mil contos) vai representar a Snauwaert durante sete anos.

McEnroe, que afirma estar também a preparar-se para voltar a ganhar em Wimbledon, será o consultor técnico da Snauwaert. Estes pormenores do contrato foram revelados pelos representantes em Portugal que admitiram a possibilidade de McEnroe deslocar-se até ao fim do ano ao nosso país para orientar uma «clínica». McEnroe já esteve em Portugal há dois anos, para um encontro de exibição, onde defrontou o sueco Kent Carlsson, em Cascais.

Na sua qualidade de conselheiro técnico, John McEnroe irá trabalhar no sofisticado estudo de uma raqueta que será por si utilizada em competições internacionais.

Além de jogar com raquetas Snauwaert, John McEnroe irá promover linha de roupa e de sapatos, os quais terão o nome do jogador.

Nas suas fábricas, em Águeda, a Snauwaert tem já 200 postos permanentes de trabalho, com pessoal altamente especializado: e, dentro em pouco, entrará em laboração nova unidade fabril que, com as suas parceiras, funcionará basicamente para a exportação. A propósito: a Snauwaert (ao lado da Coca-Cola e da Água do Luso) é já a patrocinadora oficial do Circuito Nacional Juvenil, em ténis.

Mundial de sub/16 na Escócia

MENINOS DE QUEIRÓS E VINGADA A UM SÓ PASSO DO NOVO DEGRAU

Depois do nulo perante a Arábia Saudita, a turma futebolística de sub-16 (liderada por Carlos Queirós e Nelo Vingada) conseguiu um belo (mas difícil) êxito sobre a Colômbia (3-2) bastando agora apenas um empate face à Guiné para a turma portuguesa estar qualificada para os quartos de final do Campeonato Mundial, que decorre em cidades da Escócia.

O israelita Arie Frost foi o árbitro do Portugal-Colômbia, sendo ajudado por McCluskey (Escócia) e Vleet (Nova Zelândia). As equipas:

PORTUGAL: Paulo Santos; Abel, Peixe, Adalberto e Álvaro; Tulipa, Bino (Costa, 69 m), Figo e Canana (Capucho, 80 m); Gil e Miguel Simão.

COLÔMBIA: Viscaíno; Leon, Patino, Gaibão (Ortiz, 24 m) e Canate (Flores, 15 m); Braydi, Nieto e Zambrano; Raigoza, Martinez e Victor Pacheco.

Ao intervalo: 1-1. Marcadores: Canete (2 m na p.b.), Ortiz (27 m), Gil (44 m), Adalberto (79 m) e Martinez (79 m). Cartão amarelo para Tulipa (P) e Patino (C).

No nosso «onze», destaque muito especial para as exibições de Gil, Miguel, Simão, Peixe, Álvaro, Bino e Canana. Portugal defronta hoje a Guiné-Conacry.

Para o jogo de hoje (com a Guiné/Conacry, às 18 e 30) o «team» português vai sofrer forçadas alterações: Tulipa (com dois cartões amarelos) cedeu o lugar a Costa, Canana (lesão no pé direito) dá a entrada a Sérgio Lopes, enquanto Capucho deve ocupar o posto de Gil, que também se encontra «tocado» e a dupla Carlos Queirós/Nelo Vingada pretende poupar para os embates futuros.

Assim vão as coisas

Grupo A

Escócia-Ghana	0-0
Cuba-Bahrain	0-3
Escócia-Cuba	3-0
Ghana-Bahrain	0-1

	J	V	E	D	F-C	P
BAHRAIN	2	2	0	0	04-00	4
Escócia	2	1	1	0	02-00	3
Ghana	2	0	1	1	00-01	1
Cuba	2	0	0	2	00-05	0

Grupo B

RDA-Austrália	1-0
Estados Unidos-Brasil	1-0
RDA-Estados Unidos	5-2
Austrália-Brasil	1-3

	J	V	E	D	F-C	P
RDA	2	2	0	0	06-02	4
Brasil	2	1	0	1	03-02	2
Estados Unidos	2	1	0	1	03-05	2
Austrália	2	0	0	2	01-04	0

Grupo C

Argentina-China	0-0
Nigéria-Canadá	4-0
Argentina-Nigéria	0-0
China-Canadá	1-0

	J	V	E	D	F-C	P
NIGÉRIA	2	1	1	0	04-00	3
China	2	1	1	0	01-00	3
Argentina	2	0	2	0	00-00	2
Canadá	2	0	0	2	00-05	0

Grupo D

Guiné-Colômbia	1-1
Arábia Saudita-**Portugal**	2-2
Guiné-Arábia Saudita	2-2
Colômbia-**Portugal**	2-3

	J	V	E	D	F-C	P
PORTUGAL	2	1	1	0	05-04	3
Arábia Saudita	2	0	2	0	04-04	2
Guiné	2	0	2	0	03-03	2
Colômbia	2	0	1	1	03-04	1

MODALIDADES

Golfe: Torneio The Glenlivet

António Paixão foi o vencedor da prova de qualificação do troféu europeu Glenlivet, disputado no Campo da Estela, na Póvoa de Varzim, e na qual participaram cerca de 30 jogadores amadores do Norte do País.

Paixão, que obteve o melhor resultado «gross», concluiu os 18 buracos da prova com 39 pontos, seguido de Félix Fernandes, com 36, Martinho Penha e Sousa 36, Rodrigo Pinheiro 34 e António Luís, 32.

Os dois primeiros classificados qualificaram-se para a final nacional do torneio, que se realiza pela segunda vez em Portugal, a realizar na Quinta da Marinha, em Junho.

Os vencedores da final serão os representantes de Portugal à final do troféu europeu The Glenlivet, a disputar na Sardenha (Itália).

A fase portuguesa deste torneio realiza-se em dez campos de todo o País.

Ciclismo: GP Descobrimentos

Estão concluídas 5 etapas do Grande Prémio Descobrimentos cabendo a Ricardo Felgueiras (Tensai/Etiel/Santa Marta) envergar a camisola amarela à saída das Termas de Monfortinho com destino a Abrantes.

Vejamos como está ordenada a pauta classificativa:

Geral individual – 1.º Ricardo Felgueiras (Tensai/Etiel/Santa Marta), 12.55,34; 2.º Paulo Ferreira (Tensai/Etiel/Santa Marta), 12.55,43; 3.º Felismino Oliveira (Notai/Águias), 12.55,47; 4.º Jorge Mendes (Ruquita/Philips), 12.55,51; 5.º João Silva (Tensai/Etiel/Santa Marta), 12.56.04; 6.º Fernando Carriço (Toiamariscos/Resopre), 12.56.09; 7.º Carlos Pinho (Travanca/Etiel/Alfil), mt; 8.º Eduardo Familiar (Ruquita/Philips/Feirense); 9.º Vítor Soares (Alfil/Travanca/Etiel), 12.56,18; 10.º António Rodrigues (Tensai/Etiel/Santa Marta), 12.56,20.

Geral equipas: 1.º Tensai/Etiel/Santa Marta, 38,51,25; 2.º Ruquita/ Philips/Feirense, 38.53,04; 3.º Alfil/Travanca/Etiel, 38.53.16.

TRIBUNAL DA COMARCA DE SANTARÉM

ANÚNCIO

FAZ SABER que no dia 29 de Junho de 1989, pelas 14.00 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de Carta Precatória n.º 840/88, pendentes na 1.ª Secção do 1.º Juízo vindos do 7.º Juízo Cível de Lisboa e extraídos dos autos de Execução Ordinária n.º 6336/86 da 1.ª Secção que a exequente «TECIDOS JAFER, LD.ª», c/ sede na Praça da Figueira - 6 - Lisboa, move c/ a executada Francelina Dias Mendes, Ld.ª, c/ sede na Rua 1.º de Dezembro - 105 - Santarém, hão-de ser postos em praça, pela 2.ª vez, vários bens móveis que se compõem de casacos compridos para senhora em fazenda; casacos para senhora em fazenda; fatos saia-casaco; bleisers de senhora; saias de fazenda; blusões de fazenda unissexo; calças de fazenda para senhora; malhas; coletes e pullovers; vestidos para senhora; blusões de pele de porco para homem e senhora; calças de ganga unissexo; gabardines; uma máquina registadora e vários expositores, os quais irão à praça em lotes e pelos valores acima de metade constantes do processo, sendo depositário o Sr. Manuel da Silva Domingos, casado, comerciante e legal representante da executada e com domicílio na Rua 1.º de Dezembro - 105 - Santarém.

Santarém, 1 de Junho de 1989

O Juiz de Direito
(Ilegível)
A escriturária,
(Ilegível)

«DL» 14/6/89

UNICAR
Comércio de Automóveis, Lda.
VIATURAS NOVAS E USADAS
Peças de origem

VIATURAS USADAS

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO

Renault 5 GL	1985
Renault 11 Turbo	1987
Renault 11 TSE	1987
Renault 9 Super	1989
Renault 5 GTL	1986
Renault 11 GTL	1985

Para peças de origem consulte-nos na R. do Telhal

Sede: R. dos Condes, 37 T.: 32 75 23-32 75 27-32 85 44
Stand Novos: Pr. dos Restauradores, 46
Stand Usados e Loja Peças: R. do Telhal, 4-A T. 32 22 77
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 T. 60 73 06

RENAULT

DL HÁ 20 ANOS

Documento Gromiko-Nasser -Tel-Aviv rejeita o acordo

«Um deplorável documento contendo hospitalidade em cada linha» - foi esta a denúncia hoje feita por Israel ao comunicado egípcio-soviético publicado no Cairo a noite passada. A declaração, publicada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Abba Elan, dizia que o comunicado representava um novo golpe para a paz. O comunicado egípcio-soviético foi publicado no fim de quatro dias de conversações entre Andrei Gromyko, ministro dos Negócios Estrangeiros da União Soviética, o Presidente Nasser e Mahmoud Riad, ministro dos Negócios Estrangeiros do Egipto.

Sondagem em França - 58 por cento para Pompidou

A 24 horas da eleição presidencial, uma última sondagem a Georges Pompidou como vencedor, com 58 por cento dos votos, contra 42 por cento atribuídos a Alain Poher. Esta sondagem, publicada hoje no "France-Soir", foi efectuada em 12 do corrente pelo IFOP, abrangendo 1518 pessoas em todo o país. Trinta e três por cento dos franceses interrogados manifestaram o propósito de sa absterem, como o deixavam prever as anteriores consultas.

Quinze mil anos depois...

A presença do homem no hemisfério ocidental remonta provavelmente a 15 mil anos, declarou durante uma entrevista Georges Miller, paleontólogo do Museu da História Natural de Los Angeles. Em apoio da sua tese, citou a descoberta de marcas feitas por utensílios de pedra primitivos em ossos de tigres, leões e outros animais.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	13	14	0.0	Limpo
V. Castelo	13	13	0.0	Nevoe.
Vila Real	14	15	0.0	Limpo
Porto	13	15	0.0	Nevoe.
Coimbra	15	15	0.0	Nevoe.
C. Carvoeiro	15	15	0.0	Nevoe.
C. Branco	18	20	0.0	Limpo
Portalegre	21	21	0.6	Limpo
Lisboa	17	17	0.0	Limpo
Évora	17	17	0.0	Limpo
Beja	14	15	0.0	Limpo
Faro	18	18	0.0	Limpo
Sagres	17	17	0.0	P. nub.
P. Delgada	13	13	0.0	M. nub.
Horta	16	16	0.0	M. nub.
Funchal	18	18	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 28, Porto 21, Faro 27, Ponta Delgada 18, Funchal 25

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

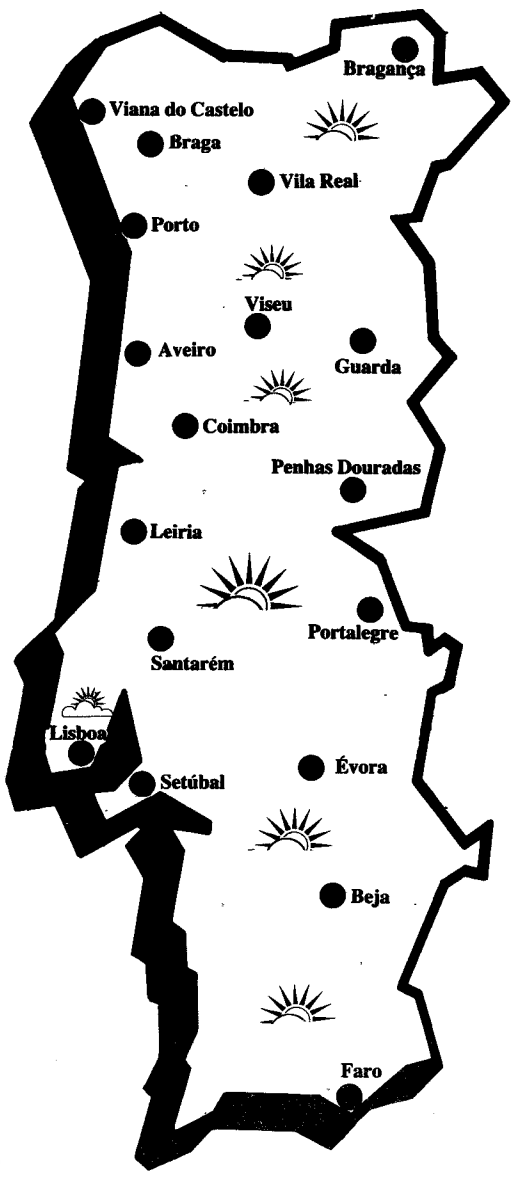
	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	14	15	Limpo
Londres	15	17	M. nub.
Paris	9	9	M. nub.
Bruxelas	12	15	Limpo
Amesterdão	13	17	Bruma
Genebra	10	16	Limpo
Roma	14	18	Limpo
Oslo	9	12	Neblina
Copenhaga	9	16	Limpo
Estocolmo	9	16	Limpo
Berlim	13	15	Limpo
Viena	13	15	Limpo
Varsóvia	-	-	-
Atenas	19	22	M. nub.
Moscovo	-	-	-

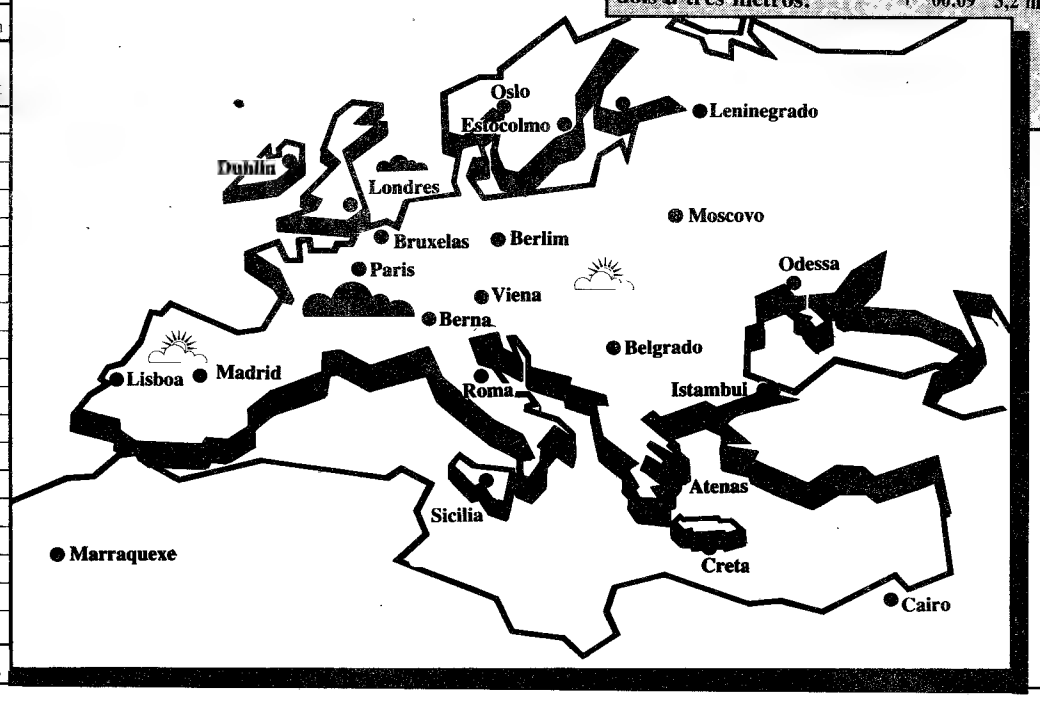
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	19	24	Nublado
Joanesburgo	--	16	Limpo
Los Angeles	16	20	Nublado
Montreal	18	22	Nublado
Nova Deli	31	34	Nublado
Nova Iorque	15	27	Limpo
R. de Janeiro	16	27	Nublado
S. Francisco	10	14	Nublado
São Paulo	--	--	--
Tóquio	13	15	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm





TEMPO

HOJE

Regiões do Norte: Céu pouco nublado ou limpo. Vento geralmente fraco. Neblinas ou nevoeiros durante a manhã no litoral. Aumento de nebulosidade no Minho e Douro Litoral. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste de um a dois metros.

Regiões do Centro e Sul: Céu pouco nublado ou limpo. Vento geralmente fraco. Neblinas ou nevoeiros durante parte da manhã a norte do cabo da Roca. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste de um a dois metros na Costa Ocidental e ondulação inferior a um metro na Costa Sul.

Nos Açores

Grupos Ocidental e Central: Períodos do céu muito nublado. Vento fraco a moderado de noroeste. Descida da temperatura mínina.

Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de noroeste. Descida da temperatura mínima. Aguaceiros durante a madrugada.

Estado do mar: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação Noroeste de dois a três metros.

Na Madeira

Céu com períodos de muito nublado. Vento em geral fraco de norte. Aguaceiros fracos a partir da noite.

Estado do Mar — Costa Norte: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação Noroeste de um a dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã. Vento moderado de Norte. Pequena descida da temperatura.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, sendo moderado de Norte e com rajadas no litoral Oeste. Pequena descida da temperatura.

MARÉS

Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
10.44	3,1 m	04.16	1,7 m
23.09	3,2 m	16.32	1,8 m

Amanhã

11.46	3,2 m	05.14	1,7 m
00.09	3,2 m	17.34	1,7 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

EFEMÉRIDES

1956 Os EUA e a Grã-Bretanha assinam um acordo de cooperação no campo atómico.

1962 É criada a Organização Europeia de Investigação Espacial (ESA).

1967 Os EUA lançam uma Nave espacial para Vénus.

1974 Em Portugal, o Conselho de Ministros aprova a criação do comando do corpo de Fuzileiro da Armada.

1975 A URSS lança uma segunda nave espacial, em seis dias em direcção a Vénus, onde tenciona desembarcar duas capsulas.

1980 Chega a Portugal o Presidente do Senegal, Leopoldo Sedar Senghor, que vai receber o grau de doutor «Honóris Causa» pela Universidade de Évora, em cerimónica apadrinhada, a seu pedido pelo Presidente Ramalho Eanes.

1981 O primeiro ministro português, Pinto Balsemão, visita oficialmente Bona, a convite do chanceler alemão Helmut Schmidt.

- O príncipe Alberto, da Bélgica, chega a Lisboa chefiando uma missão comercial do seu país.

- Lisboa regista uma temperatura de 43 graus centigrados, a mais elevada jamais sentida na capital portuguesa.

- O Partido Socialista francês vence, folgadamente, a primeira volta das eleições para a Assembleia Nacional da República francesa.

1983 As autoridades polacas divulgam uma severa advertência contra manifestações de protesto durante a próxima visita do Papa João Paulo II ao país, e prometem «acção resoluta» contra tentativas de perturbação da ordem.

1984 O primeiro-ministro português, Mário Soares, parte para uma visita oficial à Coreia do Sul e Japão.

1985 O Governo Português entrega, no decurso de uma cerimónia religiosa, a urna com os restos mortais do régulo gungunhana a uma delegação de alto nível da R+epública Popular de Moçambique.

- Um jovem suiço destroi, num Museu de Zurique, um quadro de Rubens no valor de mais de 350 mil contos.

1986 Um incêndio de violentas proporções, lavrando na região de Águeda, mata 12 bombeiros das corporações de Águeda e da Anadia e três civis.

- Morre o escritor argentino Jorge Luis Borges, 86 anos.

1987 Primeiro de dois dias de eleições gerais em Itália, com vista à formação de 47º Governo desde a II Guerra Mundial.

1988 É publicado, em Moscovo, uma edição, de 50.000 exemplares, de «Os Lusiadas», traduzidos pela primeira vez de português para russo, na forma original de oitavas.

Evocação de Luiza Neto Jorge

A ÍNTIMA RASURA

Pedro Alvim

Luiza Neto Jorge: poeta, exímia tradutora, senhora de cultura. Evocação hoje, às 18 horas, na Livraria Assírio & Alvim (Rua Passos Manuel, 67-B): um livro («A Lume»); uma exposição biobliográfica (diversos manuscritos, desenhos e pinturas da autora, traduções de Boris Vian, Ionescos, etc., exemplares da sua colecção de brinquedos, desenhos e pinturas de, entre outros, Escada e Jorge Martins); e um filme, de João Roque, intitulado «Luiza Neto Jorge». Exposição patente até 12 de Julho. Paralelamente a esta exposição, e com início também hoje, a Cinemateca Portuguesa iniciará um Ciclo de Cinema com filmes cujos diálogos foram da responsabilidade de Luiza. Luiza que nos deu em vida títulos como «Sítios sitiados», «A noite vertebrada», «Quarta dimensão», «Terra imóvel», «Dezanove recantos», «O seu a seu tempo»... Agora, póstumo, «A lume». Poemas seus serão interpretados por elementos do Teatro da Cornucópia e do Grupo de Teatro Hoje

Por Junho que ora corre estamos vivos e olhamos.Tantas são as coisas que cerramos os olhos: a vida circunda-nos com milhares e milhares de arestas. Umas há que se arredondam e nos acariciam, outras são ásperas e ferem-nos - e outras, indiferentes, espiam-nos de longe. São as mais terríveis, presentes sempre, espiando os nossos gestos em silêncio. Contam-nos os dias, as palavras, o hálito de todos os nossos poros - e um instante irrompe em que de súbito se apossam de nós, e então não mais somos, e a tudo dizemos adeus nas linhas horizontais do último refúgio. Assim foi em Março passado: Luiza Neto Jorge saíu de entre nós, silente, legando-nos, entre outras palavras, as que tão escassamente dizem: «Um dia acorda-se e o abismo é berço...»

Estamos perante um livro póstumo, «A Lume» é o seu título, texto fixado e anotado por Manuel João Gomes, edição graficamente sentida da Assírio & Alvim. É um livro de capa negra, a designação a amarelo (qual uma chama a arder), o nome da poeta em letras brancas (qual o fingido frio da sua escrita). Vêmo-la, nítida, a terminar o seu último livro através das anotações de MJG. Primeiro, hesitou no título. Atentemos nas referidas anotações: «*A Lume* foi o título escolhido pela autora para esta recolha de poemas, um livro póstumo, que ela deixou todavia ordenado, praticamente pronto para publicação, mas tão repetidamente emendado e rasurado que os textos apresentam grande dificuldade de decifração. Não é o caso do título. Na primeira folha do manuscrito, o título A LUME aparece dactilografado. Foi posteriormente rasurado e substituído por FRACTURA. Posteriormente, este título foi por sua vez rasurado e substituído definitivamente por A LUME (escrito a esferográfica). A autora confirmou por várias vezes e a várias pessoas, oralmente, a intenção de dar ao livro esse título.»

«A Lume», pois. E tão a lume, a fogo, a luz que, longe de qualquer elogio fútil, a sensibilidade se nos queima face a poemas como, por exemplo, o titulado "Desvios", doze versos que nos dão toda uma fracção de vida e nos colocam no despojamento que de nós a realidade exige, sem falsos pudores ou imposturas tolas:

Surdem da infância medos totais
Nem mesmo o tempo ou o riso os sara.
Homens que tinham jeito de pais
Entreabriam com arte rara

O sobretudo, mostrando o sexo;
E os ciganos vinham aos quintais.
Mas foi no quarto grande o reflexo,
Quando era noite, em dois frontais,

Infindos espelhos o que me trouxe
Pavores maiores, os do diabo:
Fugas pela casa, gritos, não fosse
Ir-me às orelhas ou ver-me o rabo.

Debrucemo-nos, porém, sobre a estrutura deste livro, pois que se trata de obra acabada, referência para sempre da arte de Luiza Neto Jorge. Assim, quanto à substância poética, apresenta-se o livro constituído por quatro partes: "A Lume" (14 poemas), "Postais Antigos" (10 poemas), "Silves 83" (16 poemas) e [Fragmentos] (que são onze). Para além destas quatro partes, temos sete páginas tituladas de "Notas", da responsabilidade (como se depreende do que acima já escrevemos) de Manuel João Gomes. Estas sete páginas, elaboradas com um grande poder de síntese, são indispensáveis para exacta compreensão da escrita presente da poeta desaparecida. Através delas, é-nos dado o trabalho de oficina de Luiza Neto Jorge, exigente e morosa no que escrevia. Um exemplo, relativo ao poema "Visitação", incluído na primeira parte:

«Poema dactilografado, em folha não numerada. Muito emendado. Na versão dactilografada, os três últimos versos faziam parte da segunda estrofe, dispostos como segue:

«O coração abre o seu punho
e expira.....
.....

«Foram deslocados para o final do poema e no seu lugar ficaram dois trechos manuscritos: um a lápis, *Canto-a, a primeira harmonia* e outro a esferográfica, *Escrevo-as humílima são as primeiras letras*. Mas são bastante imprecisas as indicações que nos levam a dar esta ordem aos dois versos. Também podia ser a ordem inversa.»

Elucidados por estas palavras, passemos a transcrever o poema em questão, "Visitação" de nome:

Hoje sou eu quem como o rio transluz
Hoje sou eu quem sem primícias seca

Ó nuvem (balbucio)
ó plácida névoa dos meus olhos

Escrevo-as humílima
são as primeiras letras
Canto-a, a primeira harmonia

farei ditados, cópias, quem
mas dita mas
depressa mais depressa
emenda?

De saudade de saudade morro!
À boca da caverna:
onde está (e choro, feita criança)
onde está ele o meu tesoiro?

Réptil paisagem que me devoras viva
(parando, rasteira, agonizante)
rio que evolúte, o mar
vem a buscar-te.....
.....

Páginas que voam de subir o mundo?
Orfeu as leva, na descida
O meu coração
abre o seu punho
e expira.

Os nossos olhos voltemos agora para [Fragmentos], parte sobre a qual disserta assim Manuel João Gomes, sempre sucinto e conhecedor:

«Junto com a recolha *A Lume*, mas não integrados nela, encontram-se alguns fragmentos, apontamentos e esboços, alguns utilizados parcialmente noutros poemas de *A Lume*.

«Os fragmentos seleccionados foram-no essencialmente por a sua legibilidade não oferecer dúvidas.

«Poema nitidamente acabado é o que começa pelo verso *As sofridas amoras* e poderia figurar, cremos, no Ciclo Silves 83.

«O poema que começa com o verso *Paraíso estanque* está rodeado por um círculo, sinal habitual de que a autora o considerava terminado. No mesmo caso parece estar *Epitáfio*. Não tomou todavia a decisão de os integrar em nenhum dos conjuntos desta recolha.

Acordar na rua do mundo está parcialmente dactilografado. É sobretudo problemática a colocação do segundo verso. Está à margem do texto sem indicação do ponto onde deve ser inserido. Pareceu-nos, por exclusão de partes, que só o podia ser depois dos *"passos soltos de gente que saíu"*».

Como atrás ficou dito, são 11 os fragmentos - e em todos eles ocorre, da parte de MJG, o respeito supremo pelo inacabado de Luiza Neto Jorge. Sem dúvida que uma lição exemplar de amor e liberdade que merece bem a pena se transcreva, fragmentado embora, o poema que dá pelo título "Acordar na rua do mundo", dos melhores, quanto a nós, da nossa poesia contemporânea. Ei-lo (os passos mais ímpares sublinhados por nossa responsabilidade):

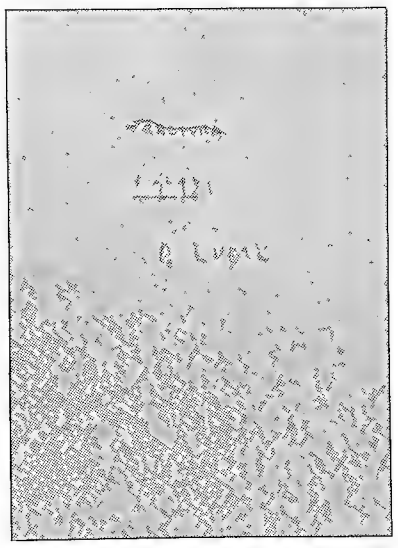
madrugada. passos soltos de gente que saíu
com destino certo e sem destino aos tombos.
no meu quarto cai o som depois
a luz. ninguém sabe o que vai
por esse mundo. que dia é hoje?
soa o sino sólido as horas, os pombos
alisam as penas. no meu quarto cai o pó.

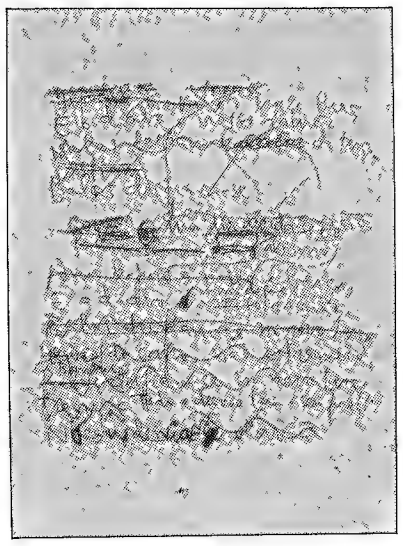
um cano rebentou junto ao passeio.
um pombo morto foi na enxurrada
junto com as folhas dum jornal já lido.
impera o declive

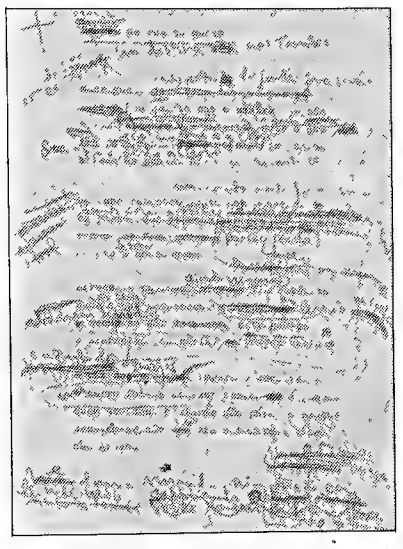
um carro foi-se abaixo
portas duplas fecham
no ovo do sono a nossa gema,

sirenes e buzinas. ainda ninguém via satélite
sabe ao certo o que aconteceu.
estragou-se o alarme
da joalharia. os lençóis na corda
abanam os prédios. pombos debicam
o azul dos azulejos. assoma à janela
quem acordou. o alarme não pára o sangue
desavém-se. não veio via satélite a querida
imagem o vídeo
não gravou
e duma varanda um pingo cai
de um vaso salpicando o fato do bancário

Quem amar a palavra escrita (e nomeadamente a da poesia posta no papel), maravilhar-se-à ainda (é o termo) com os *fac-símiles* da página de rosto e dos poemas I (A Lume), Visitação, Um dia acorda-se e o abismo é berço..., Minibiografia e Acordar na rua do mundo, que, antecedendo o Índice, encerram o livro. E isso porque é aí precisamente que Luiza Neto Jorge nos oferece a feição que teve de trabalhar, umas vezes dactilografando, outras escrevendo a esferográfica - e sempre emendando, emendando, emendando: não há um único desenho, uma distração, um simples risco de puro brinquedo. Existe, sim, a escrita empenhada, despojada de qualquer ócio, a substituição da palavra que já não serve, a negação da negação, a afirmação do que é, do que se sente, do que em nós doi. Creia o leitor: esta última parte de «A Lume», se vista com olhos de ver, nunca mais da nossa memória se varrerá. E ainda bem: que em nós fique como um supremo verso, pois que «Um dia (escreveu Luiza) acorda-se e o abismo é berço...»







Nota: devido ao espaço da coluna do jornal, foi imperioso desdobrar alguns versos do poema "Acordar na rua do mundo". As nossas desculpas.

D. Carlos e D. Manuel II

Bibliotecas em leilão

Cerca de 2500 volumes das bibliotecas dos monarcas D. Carlos e D. Manuel II e mais de 100 aguarelas do rei D. Carlos, estão em leilão no Forum Picoas, em Lisboa, nos dias 14, 15 e 16 (hoje, amanhã e depois).

Segundo os organizadores, a Sociedade Comercial de Leilões, com sede do Palácio do Correio-Velho, trata-se do «mais importante regresso de um espólio a Portugal nos últimos 50 anos».

As colecções pessoais dos dois reis, as aguarelas de D. Carlos, as agendas pessoais da rainha D. Amélia e outros volumes com dedicatórias dos respectivos autores aos personagens reais, que se encontravam depositados numa cidade alemã, foram comprados recentemente por um antiquário alemão.

«Tem sido uma loucura, há filas de gente aqui no palácio a pedir os catálogos», explicou o responsável. «Muitas instituições públicas, como a Biblioteca Nacional, o Palácio da Ajuda e o Palácio da Pena estão muito interessadas», adiantou.

Aliás — sublinhou — através de outras pinturas também em leilão, da autoria do espanhol Henrique Casanova, pintor das casas reais de D. Carlos e de D. Manuel II, «poder-se-á reconstituir, por exemplo, a disposição original de quase todos os quartos do Palácio da Ajuda».

A empresa organizadora afirma num texto de apresentação que o leilão poderá atingir valores totais da ordem dos 50 a 70 mil contos, mas o responsável contactado pela Agência Lusa admite que os preços atinjam «valores muito superiores».

A colecção — explicou o responsável da sociedade leiloeira — saiu de Portugal após a implantação da República, em 1910, seguindo para Fulwell Park, em Twikenham, Inglaterra, onde o rei D. Manuel II esteve exilado.

D. Manuel II era casado com a princesa alemã Augusta Vitória de Hohenzollern, pelo que a colecção foi anos mais tarde transferida para Sigmaringen, na Alemanha Federal, onde permaneceu até recentemente.

D. Augusta Vitória deixou a colecção, em testamento, a um sobrinho, que por sua vez a vendeu ao antiquário alemão, explicou o responsável da Sociedade de Leilões.

O principal responsável da sociedade, João Pinto Ribeiro, avaliador de peças de arte, conseguiu fazer com que o leilão se realizasse em Portugal, sublinhou a mesma fonte.

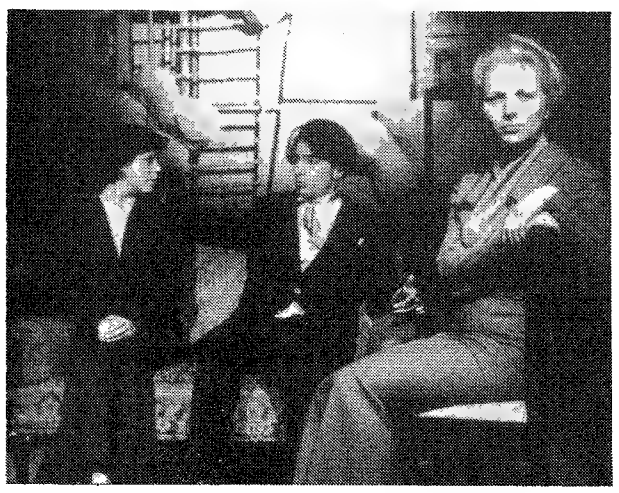
Pela primeria vez em Portugal, as sessões de um leilão vão decorrer durante a manhã e nos catálogos, além da base de licitação, estarão também presentes as «condições negociáveis».

TEATRO MAIZUM

apresenta

UM DEMÓNIO NA VITRINE

de Fialho de Almeida



Dramaturgia: Manuel João Gomes; **Encenação:** Silvina Pereira; **Cenário:** Frederica N. Ferreira; **Figurinos:** Mariana Sá Nogueira; **Música:** Rui Luís Pereira; **Apoio Coreográfico:** Margarida de Abreu; **Apoio de luzes:** Paulo Graça; **Guarda-Roupa:** Isabel Magro.
Elenco: Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, Pedro de Freitas Branco e Silvina Pereira.

Na Casa dos Tabuenses
Rua dos Poiais de S. Bento, 75 (junto ao Parlamento) — 1200 Lisboa
Telef.: 60 18 66
Horários: De 4.ª a sábado às 21h30. **Domingo às 16h00.**

Apoios:
Fundação Calouste Gulbenkian; Clássica Editora; B. Souza, Lda; Mister Man; Manufacturas Alfa; Camping Gás; Scarpa, Lda; Dinalivro; «Diário de Lisboa»; Rádio Comercial; Luís Valente; Telegráfica-Artes Gráficas, Lda; Paollini.

CID, EL CANTEADOR

CANAL DACRÍTICA

Mário Castrim

Baptista Bastos, no seu gosto de mergulhar até às raízes, costuma lembrar, como símbolo da maneira de ser do povo português, o facto de a literatura portuguesa haver nascido com um poema de amor, facto que, nas literaturas que conhece, lhe parece único.

De amor em amor, fomos subindo por aí fora até chegarmos a Fernando Pessoa que ao amor, em poesia, disse nada, ou quase. Poder-se-á, pois, dizer que não há fartura que não dê em fome.

Isto apesar de os nossos pergaminhos continuarem intactos. Ainda não deixámos os nossos créditos por mãos alheias, pelo menos se acreditarmos nas palavras do grande poeta português José Cid, lídimo sucessor de Luís Vaz de Camões, de quem herdou a coroa de príncipe, na certeza de que, nestas coisas, à «coroa» é mais barato.

De facto, em memória de uma paixão nórdico-turística que o assolapou, disse-nos ele que a tal sujeita noruega (ou sueca, não me recordo) terá afirmado que «Portuguese boys are the best lovers». E conta-nos, em maravilhosas redondilhas, como tudo aconteceu:

Vem a Portugal
e sente-se mulher,
Quando se entrega
já sabe o que quer...

Isto foi cantado, com música e **lasers** a condizer, na cidade de Évora, aos dez dias de Junho de mil novecentos e oitenta e nove, ao que se vê data predestinada para o encontro das vozes universais.

E dos amantes, já que também Miguel Esteves Cardoso, ao depositar um ramo de flores no túmulo do Luís Vaz, referiu a sua qualidade de grande poeta, de grande português e de grande amante. Tinha razão. Só que, lamentavelmente, se esqueceu de dizer que, como lover, Luís Vaz foi o precursor de José Cid. A Bárbara de um vale bem a nórdica de outro. Descontando o laser, claro.

Vem tudo isto a propósito do dez de Junho, data que eu, pessoalmente (é sempre bom ressalvar estas coisas, não sei porquê, mas é bom), considero infeliz e imprópria para festejar a nossa identidade.

Nesse dia, Camões morreu e terá dito que se não contentara em morrer pela pátria, mas em morrer com ela. Em ambos os casos foi excessivo como, pelo menos na segunda parte, fica suficientemente provado.

A solução indicada teria sido arranjar uma data do nascimento do poeta. Não seria impossível. Se se inventam os ossos de Camões para guardar num túmulo, porque não inventar uma data do seu nascimento para guardar na alma nacional...

Mas as coisas são o que são. E em cada ano há sempre um dez de Junho para festejar Camões. Que serve de pretexto para tudo: para uma soneca retemperadora, para um biscate, que a vida está má, para dar uma banhoca (em praia vigiada, atenção!) e para assistir a um qualquer dos muitos bons programas que a televisão todos os anos tem para nos oferecer.

E este ano não fugiu à regra. Como símbolo das glórias patrióticas a defender como às meninas dos nossos olhos, elejo as palavras daquele locutor que nos disse, durante a campanha eleitoral do **Jornal de Sábado**, que o PPM estivera na terra do «Alfredo Kelly, autor do hino nacional»...

Para mim, uma de porcelana

As comemorações oficiais vieram **desde** os Açores (não há dúvida, começo a ficar contagiado pelo Vasco Lourinho e pelos comentadores de futebol) em tempo de Presidência Aberta.

Primeiro, foi o Alçada Baptista a abrir a sessão, depois foi o representante brasileiro que invocou tudo e todos menos o Governo Regional dos Açores, anfitrião. «Esqueceste-te, meu menino!» terá pensado Mota Amaral. Agastado, e desta vez com razão. Esqueceu-se disso mas não se esqueceu de se dirigir ao prof. Cavaco Silva: «A Vossa Excelência Deus concedeu o privilégio de trabalhar com o Presidente Mário Soares...»

Ah, estes brasileiros, quando abrem a boca!

Enfim. O prémio foi para Miguel Torga. Dez mil contos. Ser planta brava de Trás-os-Montes, afinal, compensa **também** monetariamente — embora, como tudo, dez mil dele já não são o que eram.

A voz de Torga é larga, forte, potente. Dos Açores, para Lisboa, com uma voz assim, bem podia Torga, económico como é, dispensar o microfone.

Quanto ao seu discurso, mais gostaria eu de ser outro, e não ele, a falar do seu passado de amor à liberdade. Com tantos a falar disso, a contribuição do próprio torna-se redundante.

Mas regozijemo-nos. A sua voz é forte.

A sessão das condecorações foi como todas as sessões do género. Agora resta-me a esperança de ver a Presidência Aberta na Rua Direita, em Ílhavo, a ver se chega a minha vez de uma medalhinha e já agora quero que seja de porcelana da Vista Alegre.

Não comentarei o discurso de Mário Soares porque os seus discursos, por ausência de polémica (andará a fazer tirocínio para Anjo Custódio?) se tornaram incomentáveis.

Gostaria de lhe pedir que, ao menos, poupasse a **diáspora**. Primeiro, porque o general Eanes tirou a patente e pode apresentar o assunto à Sociedade Portuguesa de Autores que, em casos tais, é implacável. E depois porque não fica bem com o seu fácil linguajar. **Não diz com**, como se costuma dizer em **toilette**.

Camões morre em cada dez de Junho

Ainda quanto à sessão, tornou-se ela mais conflituosa porque os comentadores falavam por cima da voz do mestre de cerimónias e muitos nomes nos escaparam. Os moços (que até nem fizeram, não senhor, mau trabalho e têm lá uma moça, Olga, já nossa conhecida por alturas do sismo, que tem uma voz fabulosa) devem evitar frases como «seguidamente, segue-se a imposição das condecorações»...

Bom, mas o **dez** ainda não acabara. O melhor estava para vir.

O melhor veio ao serão, do Teatro Garcia de Resende, em Évora. Tratava-se de música portuguesa e com um dos seus melhores intérpretes de-sempre, o José Cid. Mas também entraram o Tozé Brito e uma jovem ainda amadora, que tem de apelido Frota, que trabalha em dueto com Cid, el canteador, e que, segundo ele, é já uma promessa no cançonetismo nacional.

O xô de Cid, el canteador, assenta em pilastras de verdadeiro cianeto armado. As suas melodias trazem o sebo, perdão!, trazem o selo da eternidade, a sua voz é um portento de contrastes e então as suas letras são de excepcional qualidade, a recordar as do grupo **1111** que ficou célebre por ser a primeira capicua a participar em musicóis. Admire-se:

Encontrei-te ontem na rua
e não me deste atenção.
Afinal qual é a tua,
coração de papelão?

Ainda não fizeramos a digestão destes versos, quando Cid ataca de novo:

Quase sempre acordo neura
para um dia de alegria.
Lá no fundo do meu túnel
posso ver a luz do dia.

ou então:

É essa luz azul
que à saída me conduz
Se me queres ver na maior
canta-me um ***blues...***

Lindo! Mas ao romantismo, segue-se o realismo, autêntica poesia de intervenção... cirúrgica:

Não queremos cassetes
não queremos lições.
Ninguém vai mudar
nossas decisões.

Somos fruto de uma geração
dos subúrbios da cidade.
Não cultivamos nenhum ideal
somos os da pesada...

Seria ocioso transcrever as palavras de grande beleza e de saudável conteúdo das canções del nuestro Cid. De uma coisa podemos estar certos: ao escolhê-lo para preencher o serão do **Dia Maior**, a RTP deu mostras de raro sentido de oportunidade.

EM)De facto, nos tempos oficiais que vivemos, só mesmo uma coisa destas se justificava. Foi um grande serão de inteligência, de cultura, de sensibilidade patriótica.

Depois disto, Luís Vaz terá pensado: «Sim, de facto, depois disto parece que o que eu tenho a fazer, é morrer mesmo.»

Pois que morra. Já temos quem o substitua, calha bem.

«As Sabichonas» de Molière em ensaios no D. Maria II

A peça de Molière «As Sabichonas» encontra-se em ensaios no Teatro Nacional D. Maria II estando a sua estreia prevista para o mês de Julho.

A encenação desta comédia foi confiada a Ruy de Matos que também assina os cenários bem como os figurinos, estes em parceria com Emília Lima.

Ruy de Matos que faz parte do elenco do Teatro Nacional tem realizado diversas encenações, nomeadamente «As Vellacarias de Scapin» de Molière, o «Amansar da Fera» e «Macbeth» de Shakespeare, a «Antígona» de Jean Anouilh, «A Cantora Careca» de Ionesco, «A Bisbilhoteira» de Schwalbach, «O Morgado de Fafe em Lisboa», entre outras.

Nesta comédia Molière aborda com o seu sentido crítico mordaz os «virtuosismos» intelectuais das mulheres e as suas atitudes ridículas e pedantes.

Esta peça será interpretada por António Anjos, Fernanda Borsatti, Catarina Avelar, Henriqueta Maya, Paula Mora, Victor Ribeiro, João de Carvalho, Manuel Coelho, Carlos Duarte, Lurdes Lima, Luís Bandeira, António Banha, Carlos Fonseca e Teresa Corte-Real.

Fernanda Borsatti e Manuel Coelho

XII FITEI

ESSA NÃO É EÇA

Carlos Porto

Esta 12.ª edição do FITEI apresenta algumas «novidades paralelas» que vale a pena assinalar. Foi criado, na sede do Festival, um espaço de convívio para participantes e convidados, onde, além de beberem a excelente «super-bock», aqueles podem conversar, trocar experiências e endereços. Neste espaço estão colocados painéis para afixação de críticas e informação da Imprensa, o que permite um confronto entre a opinião de cada um e a opinião mais ou menos institucionalizada. Neste caso permite também verificar o desinteresse manifestado em relação ao Festival pela chamada crítica oficial quase que totalmente ausente (o quase fica por conta do «DL»).

Boa ideia também, embora óbvia, é a da realização de debates que permite a comunicação de informações por parte dos responsáveis pelos grupos estrangeiros presentes no FITEI. Foi o que aconteceu com o angolano Nõa Wete, presente na qualidade de observador, que falou dos problemas e das dificuldades da prática do teatro em Angola; com o uruguaio Bernardo Galli, encenador do espectáculo de El Galpon, conversa que permitiu debater o teatro latino-americano.

No cartaz do FITEI, entretanto, um espectáculo português que obteve êxito, aliás merecido, com a peça de Molière «Velhacarias de Scapin», encenação de Júlio Castronuovo para a Companhia de Teatro de Almada; um espectáculo galego, «Ubu Rei», de Alfred Jarry, adaptação e encenação de Etelvino Vasquez, artista que já esteve várias vezes no FITEI e no FESTA de Almada, para o Teatro de Ningures, de Cangas; um espectáculo madrileno de teatro-dança, com o título «O Enforcado», adaptação de Luís Olmo do conto de Eça de Queirós «O Defunto», pelo Teatro de La Danza; e ainda um recital de poesias de Federico Garcia Lorca, com o título «Mil Gargantas para uma Voz:, pela actriz cubana Elza Gy Gay.

Feito e refeito, o texto de Jarry foi objecto, no caso do Teatro de Ningures, de uma adaptação que colou a célebre história do famigerado Pai Ubu que derrubou o Rei da Polónia (e que Polónia!), à Galiza, de tal maneira que Pai e Mãe Obu fogem para la´e não para Lisboa, como no original.

Um aspecto curioso neste texto de Jarry consiste na relação que continua a manter com o teatro shakespeariano. De facto, é nele evidente uma estrutura dramática bem reconhecível. Cá temos o usurpador que liquida os legítimos (?) senhores do Poder; segue-se a repressão habitual nestas situações e depois o regresso dos herdeiros dos senhores, nesta versão, com o apoio dos russos, o que não deixa de ser, nas circunstancias actuais, uma boa piada.

O espectáculo pegou no texto pelo lado da vulgaridade (as situações e as referências ligadas à merda são as mais numerosas) e pelo lado da truculência que o intérprete de Ubu, Celso Parada, exprimiu talvez com excessivo entusiasmo.

Espectáculo bastante actualizado, não só através de comentários a situações locais como a situações portuguesas e a situações internacionais (caso das eleições polacas) este «Pai Ubu», não sendo um exercício original sobre um texto tão explorado e por isso tão difícil no que ter arquetípico, é um espectáculo saudavelmente extrovertido, com um cenário bem achado e bem aproveitado, figurinos de acordo com o carácter paródico que pretende ter, e sobretudo um trabalho de actores dotados de grande energia e capazes de tornar convincente figuras que se situavam entre a banda desenhada e o teatro de robertos.

Eça dançado

Fundado em 1979, consolidado em 1985 — o Teatro de la Dança, de Madrid, tem procurado traduzir o projecto que o seu nome implica através de espectáculos que têm como base textos teatralmente sólidos. Foi a partir de 1988 que a inclusão no grupo de três bailarinos oriundos do Ballet Nacional de Espanha reforçou a componente dança nesse projecto. Entre os autores utilizados pelo Teatro de la Dança contam-se Gogol, Goethe e Tchekhov. E agora Eça de Queirós de que aproveitaram o esquema do conto «O Defunto» para tentar concretizar o mais importante do seu projecto: «O Denominador comum do Teatro de La Dança, desde o seu aparecimento, é conseguir que o texto e a dança encontrem uma fusão perfeira e coerente nos seus espectáculos... Pretende-se, portanto, que o Teatro e a Dança resultem numa mesma expressão artística...»

Ora, o que neste espectáculo escasseia, salvo erro, é precisamente a **fusão perfeita e coerente,** a que os seus responsáveis se referem, e admitindo o que seria possível. Na realidade, o espectáculo não consegue definir-se entre o teatro (a palavra) e a dança (o movimento), entre a fidelidade ao texto e a sua paródia, entre o dramático e o burlesco.

Eça conta no seu conto a história de D. Rui, um fidalgo que perdidamente se apaixona por D. Leonor casada com D. Alonso, homem terrivelmente ciumento. De tal maneira que se convence ter a mulher pacto com o jovem e por isso a obriga a escrever-lhe uma carta a convidá-lo a comparecer de noite na quinta onde está, aproveitando a ausência do marido. Ao dirigir-se para o local, D. Rui é chamado por um dos enforcados do Cerro dos condenados à morte. Pede-lhe esse enforcado que o conduza para o lugar onde vai. Aí o enforcado substitui D. Rui que vê apavorado D. Alonso atravessar o esqueleto do morto com a sua espada. D. Alonso virá a descobrir que em vez de liquidar o pretenso rival espetou um morto, mistério que o levará à cova. Para bem dos dois jovens que se casam e são muito felizes.

Entende-se que ao adaptador do texto não tenha interessado o carácter dramático da história, o seu lado gótico, aliás tingido pela subtil ironia eciana. Daí que lhe tenha dado um tratamento burlesco, levando-o para a Andaluzia, o que lhe permitiu parodiar ao mesmo tempo a história e o folclore local. Por isso, nesta versão figuras essenciais só S. Miguel e a Serpente, o cavalo de D. Rui que fala bastante, além de dançar, o demónio, ou seja, figuras que não pertencem à história. Esse jogo poderia ser interessante se tivesse havido uma opção mais forte pela linguagem dançada, o que dispensaria grande parte dos diálogos que são pobres e deficientemente interpretados; se tivesse havido uma opção mais clara pelo carácter paródico que se quis utilizar, ou então se se tivesse feito o contrário, respeitando o carácter dramático, sob o ponto, sob o ponto de vista do fantástico, utilizado por Eça. Pode dizer-se que este espectáculo é uma traição a Eça não por deixar de respeitar a história ou o projecto do escritor, o que não teria qualquer importância, mas por não respeitar a sua qualidade. Porque a história é um texto primoroso, perfeito, no qual não há uma palavra a mais ou a menos. Ao contrário do que acontece no espectáculo onde há muitas coisas a mais ou a menos.

Salva-se um cenário bem imaginado que permite resolver os problemas do espaço: uma árvore que se abre e transforma nos vários dispositivos necessários à acção.

Sistema político e constitucional português já tem antologia e publica-se hoje

A CABEÇA EM CIMA E PÉS PARA ANDAR

Rui Eduardo Paes

Lê-se como um «puzzle» mas é algo mais, visto que cada uma das suas peças não encaixa apenas com as vizinhas e permite outras ligações, de trás para diante ou de diante para trás, convidando o leitor a uma reinvenção do percurso sugerido. Seguindo uma ideia que antes de tudo foi pessoal, subjectiva, o coordenador deste livro ordenou os textos consoante critérios que não achou útil expor e tanto melhor: talvez tenha hesitado, alterado disposições, lugares, corrências, mas escolheu a fórmula com que deparamos ao folhear as páginas do grosso volume. Não se preocupou em hierarquizar cada um dos temas segundo particularidades ou generalizações, foi desenrolando um novelo, montagem de partes em cada parte até chegar ao todo. Como antologia que é, não precisamos sequer de respeitar o fio que lá está, podemos escolher outras prioridades, outras lógicas interpretativas - uma vantagem de não se ter buscado a síntese. Assim, balizando-se entre a sintonia e o conflito, a obra em causa é mais, muito mais, do que a soma dos seus ensaios e capítulos.

É, diga-se redondamente, a mais importante recolha de reflexões sobre o sistema constitucional e político português que já foi feita entre nós, juntando ao carácter inédito da iniciativa o amplo sucesso que foi concretizar uma obra capaz de reunir muitos dos mais prestigiados juristas e teorizadores políticos do País - 47 ao todo.

Discretamente, mas com um prefácio assinado pela mão do Presidente da República que o avaliza, o livro de que falamos nesta página é hoje editado pelo Instituto de Ciências Sociais e potencialmente dirigido aos estudiosos do Direito Constitucional e da Sociologia Política e à «classe» que faz da política militância e profissão, mas com certeza de interesse para todos quantos se preocupam por compreender o Portugal contemporâneo e estes 15 anos de democracia constitucionalmente consagrada, e isto apesar da especialização técnica e científica de algumas argumentações e análises que as tornam menos acessíveis ao grande público. O título é, precisamente, «O Sistema Político e Constitucional Português, 1974-1987» e todos os textos presentes - à excepção de seis, entretanto acrescentados - foram inicialmente postos à disposição dos leitores espanhóis num duplo número da «Revista de Estudios Politicos», saída em Setembro do ano passado sob a responsabilidade do Centro de Estudios Constitucionales de Madrid.

Não é a primeira vez que as coisas importantes que nos dizem directamente respeito são avançadas por outros que não nós, portugueses, e o facto é que aquela instituição do país vizinho se interessou por tal tarefa e pela sua divulgação enquanto por aqui andámos ocupados com questões bem menos de fundo, tão adversos que habitualmente somos a nos pensarmos e interrogarmos. Foi, todavia, um português que o Centro de Estudios Constitucionales convidou para realizar o trabalho, um homem que, pouco conhecido da maior parte das pessoas, até pela sua juventude, já tem não obstante um currículo impressionante: jurista e sociólogo com estudos nas Universidades de Bolonha e Florença e em Viena, ele foi no início da década um dos dinamizadores da revista «Raiz & Utopia» e simultâneamente do Centro Nacional de Cultura, desenvolvendo também trabalho de investigação no Centro de Estudos Judiciários. Foi o braço direito de Jorge Sampaio quando este dirigia o Departamento de Relações Internacionais do Partido Socialista, colaborou até tempos recentes com o Ministério da Educação, federalista convicto e empenhado que é passou pelo Movimento Europeu e hoje damos com ele na direcção da SEDES.

O convite teve as suas razões, já que se tratava de elaborar uma antologia que, como lemos na introdução da edição portuguesa, fosse o «sinal irrefutável da riqueza do pluralismo e das diversidades múltiplas, bem como da força da tolerância e da convivência cívica». Princípios estes que são, aliás, fundamentais na condução científica e quotidiana de Mário Baptista Coelho (este o seu nome), proporcionados por uma formação de tipo liberal e libertário que o tem distinguido «inter pares». O coordenador de «O Sistema Político e Constitucional Português» não quis, inclusivamente, limar as inevitáveis contradições que sobressaem de leituras por vezes tão opostas como as que no livro são feitas por personalidades que se posicionam à esquerda ou à direita do espectro político português. É por estas contradições, curiosamente, que vale em grande parte a colectânea.

Não vêm daí, pois, alguns desequilíbrios evidentes, e evidentes mesmo de um ponto de vista qualitativo. Há dois ou três textos que de imediato se destacam pela sua excepcionalidade e meia dúzia de outros que resultaram banais e sem grande substância. Escolhendo um tema interessante, «o presidencialismo do Primeiro-Ministro», mas resolvendo-o mal, Adriano Moreira começa nas primeiras páginas por desiludir, como desilude igualmente mais à frente Almeida Santos com um artigo desinspirado e sem graça dedicado aos «limites materiais de revisão constitucional à luz da Doutrina e do bom senso». Eduardo Lourenço, também ele surpreendendo pela negativa, limita-se a meros apontamentos sobre as ideologias em campo depois do 25 de Abril de 1974, e Nogueira Pinto, escrevendo sobre as direitas em Portugal, erra o alvo e no lugar de incidir a sua análise nas relações de forças e nas estratégias políticas prefere discursar ao nível ideológico. João Salis Gomes diz pouco sobre a «produção normativa governamental», assim como acontece com António Montalvo sobre o Poder Local, Gonçalves Pereira quanto aos sistemas eleitoral e de Governo, ou Manuel Braga da Cruz e Miguel Lobo Antunes a propósito da tríade Parlamento/Partidos/Governo. António Costa fica pelo caminho ao tratar o tema das relações externas na perspectiva da Constituição, e nota-se inclusivamente que este último autor procurou a todo o custo alienar a sua reflexão de problemáticas mais directamente políticas.

É pena, mas também não entusiasmam um Jorge Miranda e os seus pensamentos sobre o constitucionalismo português, naquele que é o ensaio mais pesado e aborrecido do conjunto, só imitado por Cardoso Costa ao abordar as origens históricas do Tribunal Constitucional, nem ainda as tiradas «certinhas», demasiado «formais», de Freitas do Amaral tentando falar do papel dos corpos militares segundo a Constituição ou o trabalho incolor de Carlos Vieira de Andrade quanto aos direitos e garantias fundamentais. As coisas falham também, embora não por culpa sua, com o contributo de Pita e Cunha sobre «A Reforma da Tributação do Rendimento Pessoal», uma formulação dos pressupostos teóricos do IRS - e falham pela óbvia desactualização do texto, oportuno na altura da publicação em Espanha na «Revista de Estudios Politicos» mas agora com sabor a requentado.

Guilherme de Oliveira Martins: a ambivalência constitucional

Rasgos e qualidades

Mas outros artigos da antologia contribuem para garantir a importância invulgar de que se reveste esta novidade editorial, sem que maior sombra o atinja. Muitos deles jogaram mesmo com a frescura interpretativa que só é possível quando praticada numa primeira vez, e não obstante nuns casos as personalidades convidadas cumprirem o que delas se espera sendo suficiente assim, noutros há quem pegue o leitor pelo rasgo, pela audácia, pela qualidade de certos juízos. De facto, se José Pacheco Pereira é igual a si mesmo tematizando a história e as características do PCP (área em que se especializou, bastando rever as suas participações na revista «Cadernos sobre o Comunismo» para o confirmar), já sobre a extrema-esquerda o seu estudo é inédito, colmatando uma ausência de atenções em torno da questão que tem estranhado.

António Reis, dedicando-se por sua vez à trajectória do PS «na Revolução, no Poder e na Oposição», consegue o que pretendeu e sem fazer questão sequer em ser neutro: o texto é parcial, apenas uma interpretação entre muitas possíveis, mas tem um valor redobrado por serem raros os estudos sobre o Partido Socialista e ainda porque preserva uma dose de lucidez crítica que não hesita em apontar erros de opção e conjuntura. Coragem semelhante teve Pedro Santana Lopes ao desmontar a dupla vertente do PPD/PSD, realçando na primeira o partido rural, interior, extremamente conservador, aquela porventura que predomina, e na outra um partido mais urbano e «social-democrata» propriamente dito. Porém, não lhe soube dar a volta completa, ficou-se pelo caminho e não tirou ilacções mais profundas; retéve-se, caindo em defeito, mas o que disse, dito ficou.

A contribuição de Joaquim Aguiar, como aliás é costume seu, interessa particularmente. Análise de cenários e de forças incidente na dinâmica do sistema partidário português, foca sobretudo as condições de estabilidade ao longo destes anos de democracia, para o que não deixa de recorrer a demonstrações gráficas. Não se limita a informar, tira conclusões, coisa que não fazem por exemplo Mário Bacalhau, a propósito das mobilidades e transferências de votos, ou a dupla Jorge Gaspar/Isabel André num retrato sobre a geografia eleitoral do País entre 1975 e 1987, preferindo claramente avançar com dados úteis para outros, e alheios, usos. Complementar ao texto de Aguiar, ou pelo menos aprofundando um dos seus aspectos, surge a páginas tantas o de Maria José Stock sobre o «centrismo político» e os partidos de Poder, nomeadamente o PS e o PSD. A autora conhece bem este último partido (como percebia quem já a lera na «Análise Social» ou no «Expresso-Revista»), mas aqui reporta-se apenas a análises feitas por outros especialistas, sem trazer nada de novo.

Lucas Pires participa no projecto de Mário Baptista Coelho com um capítulo da sua tese de doutoramento sobre o

melhor tem uma antologia nas suas características intrínsecas. Ora, é precisamente do que sobeja que o leitor pode ser reenviado, após uma primeira consulta aprofundada do livro, ao texto mais deslumbrante nele incluído, o que Miguel Galvão Teles construiu na aspiração de, partindo do concreto da Revolução de Abril, chegar a uma teoria das fontes de Direito, e deste a um outro assinado por Guilherme de Oliveira Martins sobre a «Constituição Económica Portuguesa». Ambos podem ser entendidos como a «chave» de tudo o mais e um princípio, se não de leitura, pelo menos de releitura, por confluência e reenvio.

E porquê? É elementar: Galvão Teles faz a análise minuciosa de uma passagem no tempo, de uma mutação de fronteiramentos imperceptíveis na qual uma legalidade instituída deixa de o ser e uma ilegalidade passa a ter força de lei. Isto é, o constitucionalista ausculta na Revolução, em abstracto teórico e no caso experimentado do 25 de Abril, o momento em que surge um novo Direito, com toda a relatividade que os termos mantêm nas situações extremas de uma conjuntura revolucionária. Miguel Galvão Teles diverte-se e aponta: se a revolução, fonte de Direito para todos os efeitos e ainda que tantas vezes indirectamente, falha, o que se propunha como nova legalidade passa a ter a marca do delito, e se vence, o que norteava e justificava a estrutura social e societal anterior é metido no caixote do lixo da História.

As meditações deste jurista ligado ao PRD são deliciosas quando se interrogam sobre a carga específica à Revolução, fenómeno extrajurídico por excelência, que a levam a fundar e fundamentar reordenações legislativas e levar finalmente a uma Constituição política sistema de Governo, já conhecida nos meios, e Alfredo Barroso com José Vicente de Bragança assinam o primeiro grande estudo sistematizador das funções institucionais do Presidente da República na democracia portuguesa, e respectivo enquadramento. Sem nenhum precedente por que se pudessem guiar, o resultado é original e constitui indiscutivelmente um marco. Inovador também é António Vitorino ao mexer com um assunto explosivo, o «controlo parlamentar dos actos do Governo», como inovador é Menezes Ferreira ao lembrar-se que, face aos «desafios» da CEE, importam não só os partidos políticos e os parceiros sociais como também os «lobbies», nova fórmula de pressão em democracia.

Desviado das questões económicas e financeiras encontramos igualmente em «O Sistema Político e Constitucional Português» António Sousa Franco, com um tema sem dúvida delicado: «A Igreja e o Poder Político». É terreno virgem, mas o volume beneficia do facto de Sousa Franco ser, o que muita gente decerto não sabia, um grande conhecedor das problemáticas do Catolicismo e das relações da Igreja Católica com o Estado. Medeiros Ferreira, pelo seu lado, actualiza um artigo que publicara numa revista da Universidade Católica sobre um seu tema predilecto, as Forças Armadas e o diálogo que mantêm com as instituições políticas, enquanto que António Barreto debate a Reforma Agrária no período mediado entre a Revolução e o fim de tudo, em 76, de um modo talvez excessivamente académico.

Mais adiante Manuel Lucena compara as Constituições de 1933 e 1976, buscando nesta o que vem em continuidade da outra ou as rupturas entretanto introduzidas no contexto do «Portugal pós-salazarista»; Marcelo Rebelo de Sousa continua a glosar as suas preferências temáticas equacionando Constituição e partidos políticos; Luís Silveira faz o ponto da situação quanto às funções do provedor de Justiça, ultimamente muito discutidas, e José António Barreiros refere-se, aparentemente bastante bem, à nova Constituição Processual Penal. Álvaro Laborinho Lúcio é original, ele também, «vendo» através do Artigo 205º da Lei Fundamental a transição do Poder Judicial durante o processo democrático; Barros Moura procede ao enquadramento comunitário dos direitos dos trabalhadores com a competência que lhe é reconhecida; Ricardo Sá Fernandes inova, em termos de enfoque jurídico, ao desmontar a Constituição Económica Agrária e nela particularizando o problema da concentração fundiária, e Gomes Canotilho, por todos considerado o melhor constitucionalista português, subscreve uma dissertação sobre o Direito, os direitos, o Tribunal Constitucional e os tribunais que é saborosa de ler.

Depois, Jorge Braga de Macedo é inteligentemente irreverente, e até provocador, sublinhando aquilo que considera «a ilógica do sistema constitucional português» e assim demonstrando que o inconformismo pensante também pode morar à direita; Armindo Ribeiro Mendes trata as «dinâmicas contrapostas» representadas pelo Conselho da Revolução e pela Comissão Constitucional para «fiscalização da constitucionalidade das leis»; sobre o Tribunal Constitucional se espraia, muito detalhadamente, Luís Nunes de Almeida, e Margarida Salema toca numa ferida aberta, não se coibindo com a polémica que este «A Divisão de Competências e Resolução de Conflitos entre o Poder Central e as Regiões Autónomas» possa gerar.

Sem grandes problemas também, Rui Machete escreveu sobre «a próxima revisão constitucional», ou seja, a que foi agora concluída (o livro atrasou-se e esse é o seu principal óbice, deveria ter sido «digerido» no período que antecedeu as recentes discussões parlamentares e não depois, como veio a acontecer), e não o fez consoante as posições oficiais do seu partido, o PSD. A rebeldia, é evidente, não terá neste momento igual repercussão no partido do Governo, e com semelhante registo «individualista» é de salientar também, neste livro, o texto acentuadamente ideológico, sem dúvida, mas não ortodoxo, do comunista José Magalhães sobre «Amanhã a IV República?».

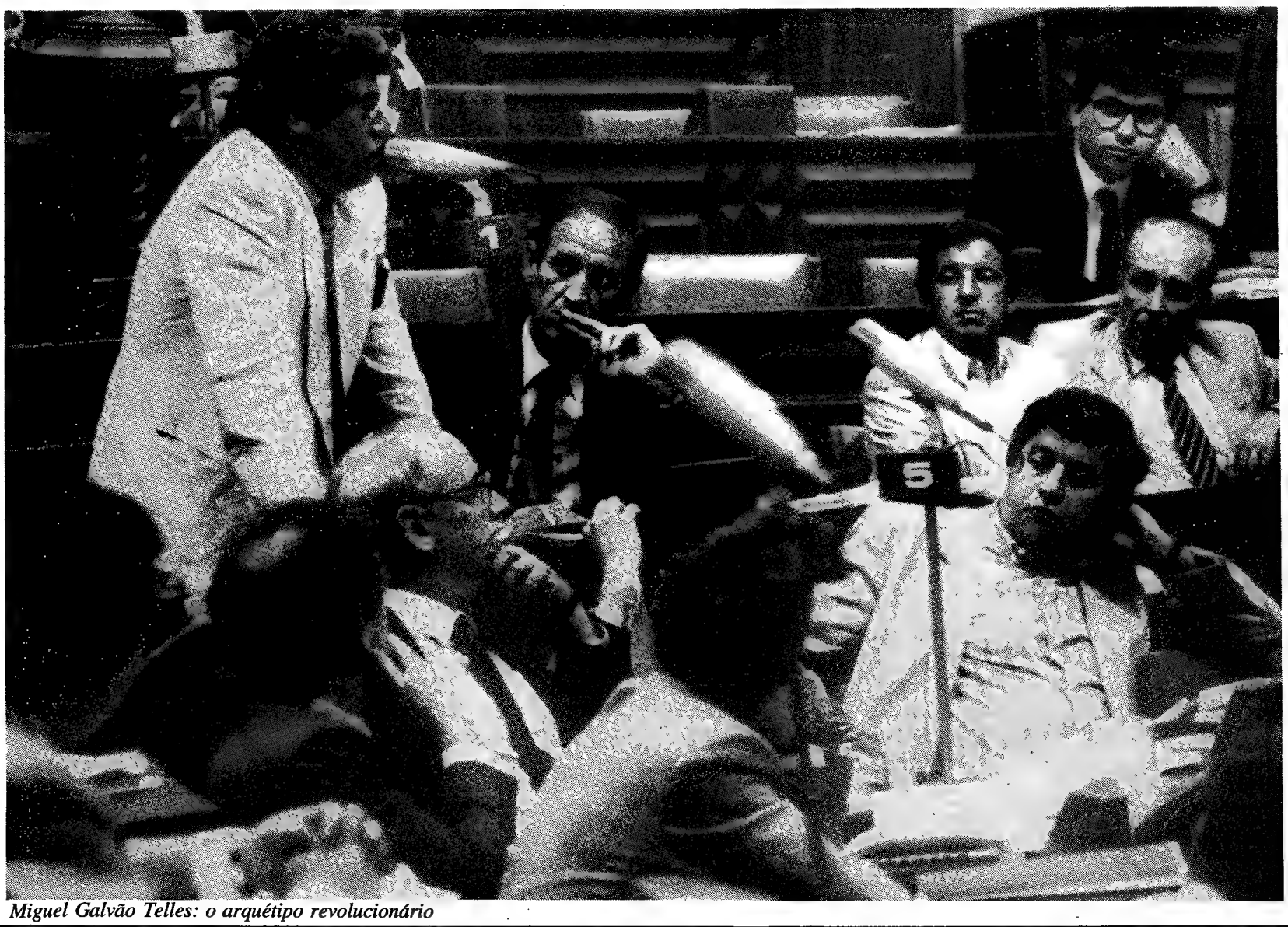
O tempo que passa

Se enumerámos tão saturadamente as diversas participações foi para dar bem a noção da enredada teia que tão habilmente ficou forjada pela mão do coordenador desta obra. Sem se procurar tudo abordar e tudo dizer, há muito porém que «escorre» de cada malha para ocupar os interstícios, os intervalos, as aberturas deixadas por cada ensaio em seu torno, porque nada Mário Baptista Coelho quis exactamente complementar ou simétrico. O contrário diminuiria as consequências deste autêntico trabalho de sapa e contrariaria o que de por simples (Simples? Não, uma revolução é sempre algo de excessivamente complexo) espontaneísmo criativo. O ensaio, longo e incisivo, é tanto mais relevante quanto é verdade que se baseia naquela que terá sido a última revolução desta parte do mundo, pelo que o lemos inevitavelmente como algo que já não é do domínio do possível, reforçando mais ainda a dimensão «arquetípica» do artigo em questão na globalidade de «O Sistema Político e Constitucional Português».

Guilherme de Oliveira Martins entra em cena ao posicionar-se na imediata sequência do arquétipo revolucionário da democracia portuguesa no seu estado mais actual, para reter da Constituição, a de 1976 e a revista de 1982, o que há de inspiração democrática e/ou socializante, e logo ao nível do «ordenamento jurídico fundamental da economia», «expressão da própria vida social» que é e também «extensão do fenómeno político», para clarificar o aspecto teleológico, futurista, do seu âmbito, e dando bem o testemunho de uma condição pós-revolucionária. Segundo Oliveira Martins, o «socialismo» consignado na Constituição e há uns dias apenas retirado sem que (note-se) os pressupostos de edificação de uma sociedade de justiça social tenham sido anulados, não é (não foi), na letra da Lei, nem o socialismo dos marxistas nem o socialismo utópico, mas, e somente, uma «ideia de superação do sistema económico do individualismo capitalista», sem grande programa ou imposição de ritmos.

Mas da mesma forma o autor chama a atenção para a particularidade de a Constituição agora alterada poder ser entendida consoante concepções não-socialistas, devido à matriz liberal-democrática que é a sua e que, como constatamos finalmente, se sobrepôs à acentuação ideológica com que fora inscrita. Quer dizer que Guilherme de Oliveira Martins enquadrou na Constituição portuguesa uma ambivalência que lhe foi essencial durante 12 anos (e continuará de qualquer modo a ser até certo ponto depois da última revisão), conjugando princípios de tónica socialista com valores próprios da sociedade de mercado e da democracia parlamentar, tais como o pluralismo político ou a livre iniciativa. Daí que a identifique na peça em causa com um termo generalizador: para si a Constituição foi «socialista liberal» e se perdeu o «nome» com as votações de há dias na Assembleia da República, mantendo no fundamental o «corpo», isso pouco mais significa que o prosseguimento de inerências naturais explicáveis pela distância em que já vamos relativamente ao período revolucionário.

Galvão Teles e Oliveira Martins são pois proféticos, no inverso dos sentidos da palavra e se de facto for próprio prospectivar com um pólo no nosso próximo passado e outro num devir ainda incerto. Assim, entre duas velocidades, parece-nos serem estas as duas peças que permitem iniciar o jogo, o verdadeiro jogo, que é a leitura do volume hoje publicado, com as quais se reunirão facilmente todas as outras, as melhores como as piores, até o Portugal político contemporâneo se revelar, como numa fotografia, algo com carne, membros, a cabeça em cima e pés para andar.



Miguel Galvão Telles: o arquétipo revolucionário

DL CINEMAS

Alfas Triplex
– T. 806496

Alfa 1
ÁGUIA DE FERRO II
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
BOB E AS SUAS MULHERES
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
ELES VIVEM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA!...
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
ÁGUIA DE FERRO II
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.45h

Amoreiras 2
ELES VIVEM!
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
BOB E AS SUAS MULHERES
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.30, 24.00h

Amoreiras 5
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
ERA BOM QUE ESTIVESSE AQUI
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
A LEITORA
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00h

Em exibição no Quarteto, Sala 2 — Maiores 12 anos
Filme Qualidade
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS

Pub.

Amoreiras 10
CARTA A BREZHNEV
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Apolo 70
A LEITORA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
– T. 776060

ELES VIVEM!...
(maiores de 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
– T. 372358

O SABOR DO DINHEIRO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
SERENA – A RATA BORRALHEIRA
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes
– T. 324194

A MALDIÇÃO DOS MORTOS-VIVOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
– T. 533253

FORÇA DESTRUIDÓRA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30h e 24.00h

Cinemateca Portuguesa
BRANDOS COSTUMES
18.30h
LA NAVE BIANCA
21.30h

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Anusha
ONZE DIAS ONZE NOITES
(maiores 18 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza
GORILAS NA BRUMA
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
– T. 549999

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Condes
– T. 322523

OS ESTRANGULADORES DA ÍNDIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden
– T. 320768

OS TERRORISTAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
– T. 555134

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS
– T. 887255

Encerrado

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1
A MINHA MADRASTA É UM EXTRATERRESTRE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
OPERAÇÃO SABRARA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
– T. 541037

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
19.00 e 22.00h

King Gemini
– T. 734009

DESAPARECIDO EM COMBATE
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30h

Hollywood
– T. 802859

Sala 1
ESTRANGULADORES DA ÍNDIA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2
A MINHA MADRASTA É UMA EXTRATERRESTRE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Imperio
– T. 555134

OS TERRORISTAS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1
UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
O SEU PERFEITO ALIBI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
SEM TEMPO PARA VIVER
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
OS ESTRANGULADORES DA ÍNDIA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
– T. 801313

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1
INTRIGA AO SOL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
IRMÃOS INSEPERÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
– T. 574362

MORRER DE AMOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283

CAÇADORES DO FUTURO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
– T. 325309

AS GAROTAS DA GARAGEM
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama
– T. 326305

NÃO HÁ NADA QUE NÃO ME ACONTEÇA
(maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
– T. 771378

Sala 1
COM LICENÇA EU VOU À LUTA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
FUGA À MEIA NOITE
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 2
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
DIABO NO CORPO
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3
O NAVEGADOR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 4
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
O CAÇA POLÍCIAS II
(maiores 12 anos)
23.45h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1
MORRER DE AMOR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
ELES VIVEM!...
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.15h

7.ª Arte
– T. 730715

O SEU PERFEITO ALIBI
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Star
– T. 804210

INTRIGA AO SOL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573

MORRER DE AMOR
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli
— T. 570595

O SEU PERFEITO ALIBI
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim
– T. 706666

GÉMEOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
– T. 368480

IRMÃOS DE FOGO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «Não há nada que não me aconteça», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45h (maiores 12 anos)

Lido — Encerrado para férias

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – Encerrado

CACÉM – Cinestúdio Flores – Encerrado

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme
Encerrado

Linha de Cascais

ALGÉS – Cinema 2000 – «Os Acusados», às 21.30h (maiores 16 anos)

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «A minha madrasta é uma Extraterrestre», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Ligação Fatal», às 15.30 e 21.45h (maiores 16 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Morto ou Vivo», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Os Fugitivos», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Histórias de Nova Iorque», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Não há espectáculo

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Um grito de coragem», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Histórias de Nova Iorque», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

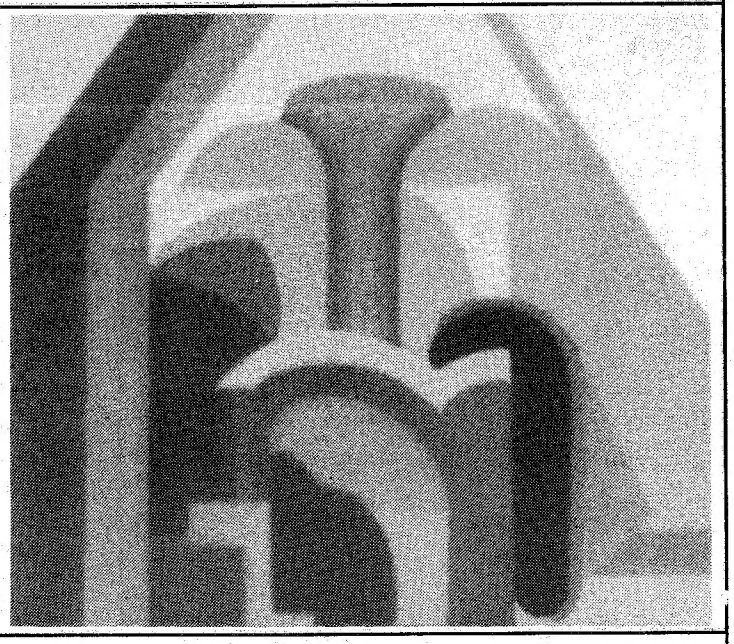
Outra Banda

ALMADA – Academia – «Aonde é que pára a Polícia?...», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «Crocodilo Dundee II», às 15.30 21.00h (maiores de 6 anos)

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – Encerrado

ANA MACHADO NA GALERIA TEMPO



Até ao próximo dia 21 encontra-se patente, na Galeria Tempo - R. Nova de S. Mamede, 17-A - uma exposição de pintura de Ana Machado.

Esta autora fez o curso de Pintura da Escola António Arroio, frequentou Escultura na ESBAL e estudou Sociologia em Vincennes, França. Expôs nas Galerias Quadrante, International House, La Salamandre (Montreal), Elefante Circular, Quarto Crescente (Portimão), etc. Participações colectivas e pesquisa estética em Portugal, Espanha e França, nomeadamente como bolseira da Fundação Gulbenkian.

Excelente desenho e extremo rigor formal estruturam o seu discurso plástico a um tempo sensual e lírico. Os ritmos e as cores, as texturas e o equilíbrio entre os elementos, compõem estes trabalhos de modo muito pessoal, gerando o suave ertismo que lhe é peculiar.

Sobre a obra de Ana Machado, em texto datado de 1988, escreveu Ana Maria Botelho: «É uma pintora de histórias que se não contam - sussuram-se, murmuram-se - ouve-se o diálogo do amor e desamor com Satie e Debussy. Esta pintura confessa-se, pois nada ou tudo não se pode explicar, mas o tanto que é mais que o tudo, está na criatividade poética e plástica. Está nessa sabedoria de sugerir o sabor de frutos ou aromas de flores inventadas».

Ana Machado: a sua pintura pode ser vista na Galeria Tempo, de segunda a sábado das 16 às 20 horas.

TEATRO

COMUNA (Sala 2): de terça a sábado às 21,30, sábados e domingos às 16, o "Teatro O Bando" apresenta, em reposição, "Estilhaços", com texto de Mário de Carvalho, encenação de João Brites e música de António Sousa Dias. Interpretação de Maria Emília Correia, Márcia Breia e Pompeu José. Em cena também o violoncelista Mário Relvas.

RITZ CLUBE (R. da Glória, 57): até 14 de Julho, diariamente às 22 horas, "Comunidades" de Luiz Pacheco, com encenação de José Carretas, cenografia de João Brites, música de Luís Pedro Faro e interpretação de Cândido Ferreira.

LIVROS

CASA DA IMPRENSA: com apresentação de Fernando Piteira Santos, a Editorial Caminho lança hoje, às 18,30, o livro "História da Imoprensa Periódica em Portugal", de José Manuel Tengarrinha.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): às 18,30, lançamento do nº 1 da Revista "Oceanos" e de outras publicações comemorativas dos Descobrimentos Portugueses.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até 30 de Junho, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII. também até final do mês, a exposição "Gravuras Italianas do Século XVIII", do Instituto Sior Orsola Benincasa de Nápoles.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: até 5 de Julho, na Galeria de Pintura do Rei D. Luís, a exposição "Tapeçaria do Século XVI".

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 20 de Agosto, a exposição "Palhaços" - Bonecos de Raquel, especialmente dedicada às crianças. Como "Joia do Mês", peças dos joalheiros irlandeses Desmond Byrne e James Kelly. Patentes, ainda, as seguintes exposições: "Leques" de Manuel Baptista até dia 11-6; "Joias de Filomeno" até 30-6; "Travessia sobre a época de Fernando Pessoa" até 30-6; em exposição permanente "Técnicas de tecelagem e estampagem manual".

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios-reflexões pós-modernistas".

BIBLIOTECA NACIONAL. até 8 de Julho, patentes duas exposições, de segunda a sábado das 10 às 19 horas: de Manuel Casimiro, pinturas para "Mensagem" de Pessoa e gravuras para "Preparations" de Michel Butor.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição "29 Obras de Arte da União de Bancos Portugueses"

PALÁCIO GALVEIAS: até 15 de Junho, a ARTBOLSA apresenta uma exposição de Artes Plásticas.

SPA (Av. Duque de Loulé, 31): até 21 de Junho, uma exposição de colagens de Ivone Balette sobre o tema "A Criança e a Magia".

GULBENKIAN (Exposições Temporárias): a exposição "50 Anos de Pintura Espanhola (1880-1930)".

GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): a exposição de fotografia "Encontos com o Narciso", de Jorge Narciso. No Piso 0, pintura de Júlio Resende.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): serigrafias de Patrck Caulfield e pintura de Bernardo Marques.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 18 de Junho, de terça a domingo das 14 às 20, Escultura de João Paulo Trigueiros, "Dromenon". Até 21 de Junho, fotografias de Carlos Chora, "Autoestética".

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 16 de Junho, de segunda a sexta das 11 às 19, Pintura de António Sem/ Gonçalves Filipe.

GALERIA 2062 (Shopping Center Amoreiras): até 28 de Junho, "Colchas e Bordados de Castelo Branco".

GALERIA INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 24 de Junho, de segunda a sexta das 10 às 14 e das 15 às 19,30 e sábados das 9,30 às 13, uma exposição do escultor brasileiro Demétrios, a primeira do artista em Portugal.

GALERIA ARTEFACTO 3 (Tv. da Água da Flor, 37): até 29 de Junho, de segunda a sexta das 15 às 19, "Joalharia Contemporânea" pelo Grupo Positura de Barcelona.

GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 24 de Junho, Pintura de Maria João Franco. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 30 de Junho, a exposição "Architectures du Vin en Bordelais"

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 23 de Junho, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, "Ruralidades - (1979-1989)", fotografias de Fernanda Gonçalves e Carlos Silva.

MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-A e B): até 22 de Junho, Pintura e Desenho de Marta Wengorovius.

CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 28 de Junho, de terça a sexta das 17 às 20 e sábados das 15 às 20, desenho de João Filipe Vieira.

GALERIA DIFERENÇA (R. s. Filipe Nery, 42): até 25 de Junho, de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19, duas exposições: "Situações", trabalhos recentes de Catarina Baleias e a instalação "Registo de Memórias", de Xinha.

GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): até 23 de Junho, de segunda a sexta das 9,30 às 20 e sábados das 9,30 às 13, uma exposição de desenhos de Carlos Cobra.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Praça do Príncipe Real, 32-r/c): até 30 de Junho, de segunda a sábado das 14 às 20, a exposição "Orgatus" - obras a pastel de Cristina Maldonado.

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): até 30 de Junho, de terça a sábado das 14 às 20, a exposição de Miguel Horta "Territórios".

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 15 de Julho, de segunda a sexta das 15 às 20, a exposição de pintura e escultura de Abílio, Artur Bual, Bismark, Chichorro, Eduardo Abrantes, João Paulo, Maria Garnel, Rui da Rosa, Teresa Vasconcelos e Vítor Pi.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52-Alvalade): até 15 de Junho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20, sábados das 15 às 19, Pintura de Ivo intitulada ""Resíduo Oculto".

CLUBE DE JORNALISTAS (R. das Trinas, 127): Pintura de Adélia Sousa e Casimira Carlota.

CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): Pintura de Eduardo Lemos.

GALERIA SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195-D): até 27 de Junho, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados das 10 às 14, a exposição de pintura "Arqueologias", de Rodrigo Ferreira.

APTCA (R. Aquiles Machado, 3-G): até 15 de Junho, de terça a sábado das 15 às 20, exposição de Artur Bual.

ALLIANCE FRANÇAISE (R. Braamcamp, 13.1º): até 21 de Junho, nos dias úteis das 10 às 19,30, a exposição "Marines et Baleines" do pintor francês Philippe Ségéral.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): Pintura e Escultura de Ana Mamede.

AAPACO (R. Freitas Gazul, 24-D): até 24 de Junho, de terça a sexta das 18 às 21 e sábados das 15 às 19, a exposição de pintura "Lavrar Mar e Terra II" de Maria Irene Ribeiro.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 21 de Junho, de segunda a sábado das 16 às 20, Pintura de Ana Machado.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): até final de Junho, óleos recentes de Lima Carvalho.

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 17 de Junho, de terça a sábado das 15 às 19,30, a exposição "A Marat" de Rui Sanches.

GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. da Academia das Ciências, 2-J): até 24 de Julho, esculturas de Sérgio Taborda. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. Cruz dos Poais, 111): Pintura recente de Jorge Martins.

GALERIA ANTÓNIO CLARA (Av. da República, 38): até 15 de Junho, das 15 às 23 horas, Pintura e Desenho de José Viana.

SALA DE ARTE TEMPLÁRIOS (R. Flores de Lima, 8): até 17 de Junho, pintura de Anabela Faia.

GALERIA "DN" (R. António Maria Cardoso, 41): até ao fim do mês, desenho e pintura de Louro Artur.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14): até 17 de Junho, de segunda a sábado das 15 às 20, pintura de João Mourão.

IADE (Palácio Pombal, Rua do Alecrim, 70): "Ideias de Vidro" - a indústria e o mercado vivem de ideias.

GALERIA MULTIFACE (C.C. Gemini loja 65-R. Sousa Lopes): Pintura de Felippa Lobato.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 21 de Junho, pintura de Jean Miotte.

PALÁCIO ANJOS (Algés): até 11 de Junho, na sala pequena, pinturas de Maria Teresa Cañizares e Ana Paula Pereira; na sala grande, 55 quadros de Martins Gomes (os retratos, os nus, as naturezas mortas, até aos cenários parisienses da "Belle Époque").

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-**Oeiras**): até 1 de Julho, escultura cerâmica de Alberto Cidraes (actual responsável pelo sector de Cerâmica do ARCO).

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 27 de Junho, uma exposição de Arqueologia subordinada ao tema "O Período Orientalizante no Sudoeste da Península Ibérica"

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14 - **Sintra**): até 18 de Junho, a exposição "No calor da noite" - cerâmica islâmica de João Branco.

GALERIA O PATAMAR (Sintra): até 16 de Junho, óleos de Maria Fernanda Amado.

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: na Sala das Galés, a IV Exposição de Artes Plasticas "À Descoberta do Palácio Nacional de Sintra".

PALÁCIO NACIONAL DA PENA (Sintra): uma mostra de tecidos de autor estampados pela marca "Aguampla" intitulada Quarto Crescente..

GALERIA ARTE VÍDEO (Centro Comercial Piedense-**Cova da Piedade**): Uma colectiva de artes plásticas, com trabalhos de Cargaleiro, Jorge Barradas, Escada, Leal da Câmara, Rui Viana, Adão Rodrigues, Kira, Pé Curto, Bronze, Albino Moura, Louro Artur, Rogério Amaral, Victor Ferreira, Frederico Mendes, José Azevedo e Aurora Bargado.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **PROLONGAMENTO DA RUA MARIA ANDRADE: Renascença**, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Anjos (T. 831504); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **HOSPITAL DOS CAPUCHOS: Capuchos**, R. Luciano Cordeiro, 2-A (T. 572076); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Soares**, Av. Álvares Cabral, 1 (T. 684282); **RESTELO - AVENIDA VASCO DA GAMA - ALGÉS: Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **SANTOS: S.A.E. Silva Filhos**, R. de São João da Mata, 72-74 (T. 661010); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALVALADE: Zil, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **BAIRRO ALTO: Azevedo Irmão & Veiga**, R. da Misericórdia, 24 (T. 323540); **SAPADORES: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BENFICA - CEMITÉRIO: Simões**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **CAMPOLIDE: Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **MARQUÊS DE POMBAL - PICOAS: Correia Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Pragal, R. Direita do Pragal, 58 (T. 2767126). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 12 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, R. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Permanente; **SEIXAL: Seruca Lopes**, T. da Paz, Casal do Marco (T. 2210369). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 2390025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Isabel**, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Permanente; **Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Permanente; **Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 86 (T. 29316). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente

Linha de Sintra — AMADORA: São Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 4938703). Permanente; **Romeiro**, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 4350905). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria**, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

DL TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

M. Estoril — T. M. Mirita Casimiro

v. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00

«LISÍSTRATA», de Aristófanes. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Avilez. Música original: Luís Pedro Fonseca. Apoio corporal: Jorge Stobbards. Cenários e figurinos: Ana Silva e Sousa.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Experimental
Todos os dias, às 21.45; sábados, às 16.00; domingos, às 16.30

«O BISPO NEGRO», de Alexandre Herculano. Encenação: António Guldyno. Direcção plástica e bonecos: Carlos Varela. Música: Paulo Matias. Luz e som: Miguel Correia d'Almeida. Caracterização: Sérgio Alxeredo.

Teatro da Cornucopia

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«O PÚBLICO», de Federico Garcia Llorca. Encenação: Luís Miguel Cintra. Tradução: José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto e Luís Miguel Cintra, com a colaboração de Fernanda Abreu. Cenário e figurinos: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão. Guarda-roupa: Emília Lima.

Palco Oriental

C. Duque de Lafões, 78, ao Beato

6.ª e sábado, às 22.00

«ODISSEIA», de Homero. Pelo Teatro do Beato. Encenação: Pedro Wilson. Luz: João Paulo Rosa. Música: Francisco Leal e Abílio Viegas. Intérpretes: António Rito, Carlos Carvalho, Donzlia Rodrigues, Maria Joana, Miguel Paz, Paulo Marinho e Pedro Teixeira.

Teatro Maizum

Casa dos Tabuenses — R. Poiais de São Bento, 75 — Tel. 60 18 66

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«UM DEMÓNIO NA VITRINE», de Fialho de Almeida. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Silvina Pereira. Cenários: Frederido N. Ferreira. Figurinos: Marina Sá Nogueira. Música: Rua Luís Pereira. Apoio coreográfico: Margarida de Abreu. Desenho de luzes: Paulo Graça. Guarda-roupa: Isabel Magro.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Loures — Cine-Teatro de Loures

Dias 23, 24, 26, 30 e 31 de Maio, às 11.00 e 15.00

«AS PALAVRAS NÃO TÊM ESCAMAS», de Françoise Pillet. Tradução e adaptação: José Fanha. Cenografia e figurinos: Vasco Fernando e Virgínia Fróis. Música e encenação: Gil Salgueiro Nave. Intérpretes: Gil Filipe, Rui Peixoto, Teresa Nunes e Vera Azevedo.

Os Papa-Leguas

R. Prof. Santos Lucas, lote 1658, Benfica — Tel. 714 18 23
5.ª e 6 ª, às 18.30. Até dia 19 de Maio.

«BOLA DE SABÃO», de Maria João Trindade, Guida Rainha e Mário Jorge. Encenação: Mário Jorge. Figurinos: Fátima Franco. Música: José Calhau.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros:

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo e feriados, às 17.00
500$00

«A CASTRO», de António Ferreira. Encenação e cenários: Blanco Xil. Intérpretes: Francisco Soromenho, Alina Vaz, Teresa Corte-Real, Álvaro Faria, Ana Enes, Ana Saragoça e Francisco Brás (Estreado dia 20 de Abril de 1989).

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99

De 5.ª a domingo, às 21.00; sábado e domingo, às 17.00

«O IRMÃO», de David Mourão Ferreira. Encenação: João d'Ávila. Cenários: Carlos Amado. Figurinos: Manuela Gonçalves. Intérpretes: Isabel Ruth, Maria João Luís, Luís de Castro e João d'Ávila.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A MARMITA DE PAPIN», de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
Dias 1, 2 e 3 de Junho, às 21.30; dia 4, às 17.00

«COMUNIDADE», de Luiz Pacheco. Pela Comuna. Encenação: José Carretas. Cenografia: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Intérprete: Cândido Ferreira.

Café Teatro
De 3.ª a 6.ª, às 22.00; até finais de Junho.

«MAIS TARDE HAVERÁ SEXO», de Durval Lucena, também responsável pela encenação. Intérpretes: Teresa Roby, Ângela Pinto, Lucinda Loureiro, Miguel Abreu, João Senna e Álvaro Correia.

Sala 2
De 3.ª a sábado, ás 21.30; sábados, 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00

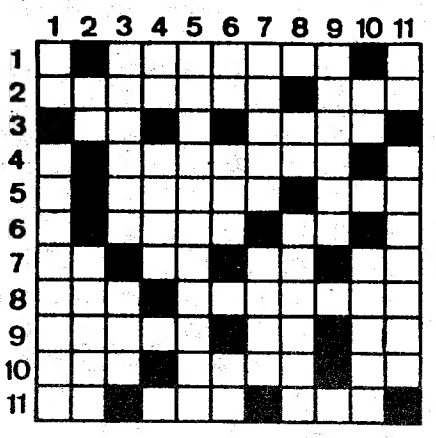
«ESTILHAÇOS», sobre o texto de Mário de Carvalho «O Sentido da Epopeia». Pelo **Bando.** Versão, encenação e Cenários: João Brites. Música: António Sousa Dias. Intérpretes: Márcia Breia, Maria Emília Correia e Pompeu José.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 479

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Avidez. Tempo do verbo ser.
2 Transferias para outro dia. Droga muito perigosa.
3 Érbio (s.q.). Espécie de tafetá grosso e ondeado.
4 Lugar onde se guardam ossos.
5 Vila e concelho do distrito de Viseu. Íntimo.
6 Terra nova e arroteada de fresco. Cobalto (s.q.).
7 Rádio (s.q.). Brisa. O sono das crianças. Moderato.
8 Preposição. Desanimes.
9 Adicionam. Quarto. Solitário.
10 Bigorna de aço sem hastes. Metal precioso de cor amarela. Manuscrito.
11 Amónio (s.q.). Emprega. Transpira.



VERTICAIS:

1 Autores. Mãe pouco carinhosa.
2 Preposição. Levam à toa.
3 Esbelta. Cidade da Alemanha.
4 Vossa alteza. Nome de mulher.
5 Alcançaremos com a vista.
6 Rádio (s.q.). Árvore com cuja casta se aromatiza o vinho. Seguia.
7 Entusiasmo artístico. Região do Oriente aonde Salomão mandava buscar oiro.
8 Nesse lugar. Modilhão (pl.).
9 Alpendre (prov.).
10 Nota musical. O mesmo estado.
11 Preposição (inv.). Permeáveis.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 478**

HORIZONTAIS:

1 CUIDADOS. Am.
2 Aí. Amai. Asa.
3 Uro. Morno.
4 Tal. Ás. Sion.
5 ALHEIOS.
6 Hás. Pecos.
7 Lá. Pará. Ou.
8 Ódio. Salvar.
9 MATAM. Fio.
10 Bicara.
11 Avô. Câmaras.

VERTICAIS:

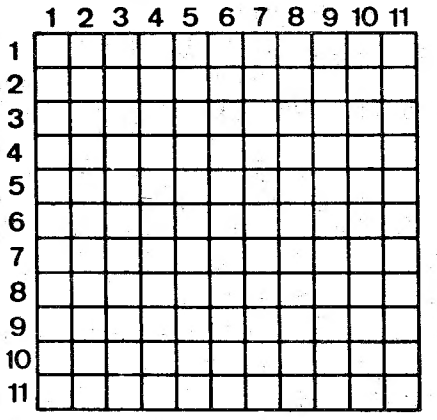
1 Casta. Lombo.
2 Ui! Alhada.
3 Olha. It.
4 Dar. És. Oau.
5 Amuai.
6 Dá. Sopas. Ba.
7 Mio. Serafim.
8 Os. Caliça.
9 Árido. Voar.
10 ASNO. Soa. Rã.
11 Maona. Urnas.

PROVÉRBIO: Cuidados alheios matam asno.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 666

HORIZONTAIS:

1 Bofetadas. Gálio (s.q.).
2 Duna na Suécia. Rosadas.
3 Tiraras uma carta do baralho, no jogo da bisca. Vi.
4 Acrescentando uma vogal é espécie de doce. Rio de Portugal. Existe.
5 Carta geográfica. Sufixo que designa abundância.
6 Região da Grécia antiga na Costa Ocidental do Peloponeso.
7 Nota musical. Cogombro.
8 Estreitaremos.
9 Caruma. Chefe etíope. Apelido.
10 Forretas.
11 Pronome pessoal. Verbal.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Mirandela.
2 Cidade da Arábia Saudita. Calhaus.
3 Tomei sobre mim. Adicione (inv.).
4 Acrescentaram.
5 Aloja em tendas. Prefixo de negação.
6 Rios piemonteses que descem dos Alpes e são tributários do Pó. Quebra.
7 Lavrar. Formai.
8 Ilha do mar Jónio. Agarro (fig.).
9 Óleo de sardinha (prov. minh.). Brisa.
10 Rebento. Pronome possessivo.
11 Uma das partes do Mundo. Nome de flor.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 665**

HORIZONTAIS:

1 Adega. Coifa.
2 Fadara. Ruam.
3 Úbere. Ad. Ca.
4 Fu. Rastejar.
5 Bari. Nada.
6 Cri. Alapar.
7 Araós. Ira.
8 Tosse. Si. Cm.
9 Ami. Natal.
10 Coleiras. VS.
11 Os. Ulos. Ho.

VERTICAIS:

1 Afufo. Ataco.
2 Dabu. Cromos.
3 Ede. Brasil.
4 Garraios. Eu.
5 Arear. Senil.
6 Sia. Aro.
7 At. Listas.
8 Ordenarias.
9 Iu. Japa.
10 Facada. V.º.
11 Amararemos.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Antena 1, regiões; **19.00**: Noite desportiva especial. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

17.00: Musical; **17.30**: Campanha eleitoral para o Parlamento Europeu; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz de Roma; **20.45**: Musical; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Tempo de bailado; **17.30**: A música em Portugal; **18.40**: A suite barroca; **19.00**: Ciclo Beethoven; **19.36**: Álbum musical; **20.40**: O timbre do dia, a guitarra; **21.00**: Concerto nocturno; **23.00**: Eurorádio; **00.30**: Ao serão com Dimitri Shostakovich; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Não há duas sem três; **17.00**: Contacto; **19.00**: Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00**: Morrison Hotel; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da música; **16.00**: Banda da- amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Altântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia.

TELEVISÃO

RTP 1

17.25 - Brinca Brincando
«Le Piaf», «As Viagens de Gulliver», «As Aventuras de Punqui» e «As Aventuras do «Bocas».

18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.05 - Campanha Eleitoral para o Parlamento Europeu
«PSD, CDS, FER, PSR, PDC, UDP»

20.35 - Bolsa Dia a Dia
20.40 - O Tempo
20.45 - Boletim Agrário
21.10 - Sassaricando
61º Episódio

21.45 - Vamos Jogar no Totobola
22.00 - Lotação Esgotada
«Gallipoli»: Em 1915, o primeiro conflito mundial marca a vida de todos os países. Na Austrália, dois jovens amigos defensores de um idealismo absoluto juntam-se ao Exército. No entanto, a pouco e pouco, apercebem-se da realidade da guerra, o que os obriga a corrigir os seus ideais políticos.
Um filme de Peter Weir, com Mel Gibson, Mark Lee, Bil Hunter e Robert Grubb.
Duração. 111 minutos.

00.20 - 24 Horas
00.55 - Remate

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
Telf. 892945-884650

RTP 2

17.00 - Sinhá Moça
82º Episódio

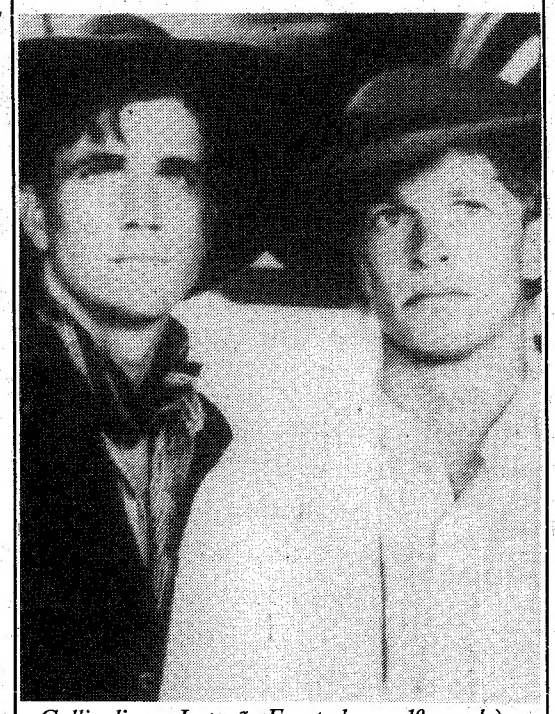
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.05 - O Rio Amarelo
5º Episódio: A longa história da China é pontuada pelos conflitos entre povos nómadas e agricultores sedentários; a região de Ordos, banhada pelo Rio Amarelo e berço de Genghis Khan, foi cenário de muitos desses conflitos e teve um papel fundamental na história do povo chinês.

No 2º canal à 21.35, «O Grande Sertão Veredas»

19.00 - Music Box
«Chart Attack»

19.55 - Campos de Fogo
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - O Grande Sertão Veredas
14º Episódio : Riobaldo adoece e começa a delirar com febre alta. Sonha com alguém que não consegue identificar mas expressa o desejo de ver essa sombra transformar-se numa mulher. Quando recupera, diz aos jagunços que o rodeiam que voltará para casar com Otacília. O bando parte sob o calor da selva e a comida e a água começam a escassear. Os homens arrastam-se com dificuldade e alguns acabam por ficar pelo caminho.

22.15 - Som da Surpresa



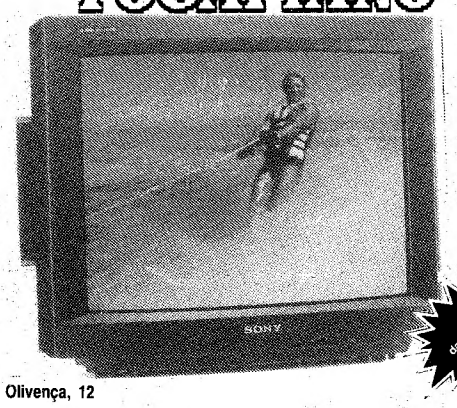
«Gallipoli» em Lotação Esgotada, no 1º canal às 22.00

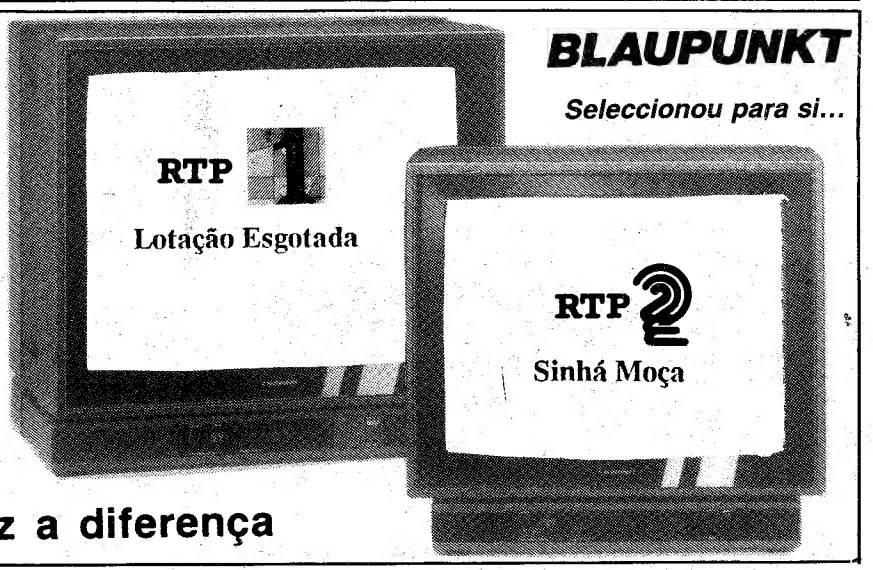
AMANHÃ

RTP-1
09.01 - Bom Dia
10.00 - Ás Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Um Anjo na Terra
14.15 - S.A.J. Serviço de Auxílio aos Jovens
14.40 - Os Anos que Contam
15.05 - Europe Live
16.00 - América Selvagem
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Campanha Eleitoral para o Parlamento Eleitoral
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - O Tempo
20.40 - Boletim Agrário
20.50 - Sassaricando
21.45 - Monte Carlo
22.45 - Royal Variety Show
23.55 - 24 Horas
00.30 - Remate

RTP-2
15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - O Grande Sertão Veredas
16.30 - Lá Em Casa Tudo Bem
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - TV 101
19.00 - Music Box
«Nino Firetto»
19.55 - Campos de Fogo
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Hora da Verdade
22.25 - Hitchcock Apresenta...
23.20 - Primeiro Andamento
com «Helena Afonso»

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

SONY FESTIVAL
TOCAPIANO

Aberto das 9h às 20h incluindo Sábados
R. Olivença, 12
Rua José Fontana, 29-31 — Telef. 276 48 17
Rua Bernardo Francisco da Costa, 62-A
Almada

Video · TV
Autohifi
● BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença


BLAUPUNKT
Seleccionou para si...

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878.
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00

DEPOSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

ÚLTIMA HORA

A lista «A», venceu as eleições para a Comissão Política Concelhia de Évora do PS, o que mantém em aberto a disponibilidade dos socialistas para se coligarem com os social democratas nas próximas autárquicas - já que essa matéria deverá ser decidida «pela Comissão agora eleita», segundo o actual secretário-coordenador. A lista «B», derrotada, afastava pura e simplesmente tal hipótese.

Operários católicos preocupados com trabalho precário

Os trabalhadores e a sociedade portuguesa só podem salvar-se «dos sobressaltos inevitáveis da integração na Comunidade Económica Europeia» mediante «o recurso à solidariedade operária, iluminada pela dimensão da fé em Jesus Cristo», considerou a Liga Operária Católica, nas conclusões do seu 7º Congresso, realizado em Braga no último fim de semana.

Contando com a participação de quase 200 militantes do movimento, este Congresso aprovou um plano de acção da Liga para os próximos três anos, no qual se prevê o aprofundamento do «desafio do mercado Único Europeu» e do que esse facto implica na vida dos trabalhadores.

Realizado sob o tema «Desumanização do trabalho e desagregação social», o Congresso insistiu na necessidade dos militantes valorizarem a acção de conjunto, participando «nas organizações operárias e populares, autarquias, etc., desenvolvendo aí a consciência de classe, a partilha e a solidariedade».

O trabalho precário - «que se manifesta nos salários em atraso, reformas antecipadas, contratos a prazo e "a termo", trabalho à tarefa, a domicílio, à peça, trabalho ilegal e clandestino, gerando novas situações de pobreza e de insegurança, agravadas pelo deficiente sistema de Saúde e de Segurança Social» - será outra das preocupações do movimento.

Também a campanha pela redução do horário do trabalho, iniciada pela Liga Operária Católica há três anos «como forma de contribuir para a humanização da vida das pessoas», será continuada no próximo triénio.

O Congresso dos católicos operários enviou também um «recado» à hierarquia da Igreja: conhecida que é a fase de marginalização que o movimento viveu antes e depois do 25 de Abril, a Liga julga agora «ter chegado o momento de se enfrentar a sério» o problema da falta de apoio que tem sofrido a nível de estruturas, pedindo ao mesmo tempo que a dimensão operária esteja presente na formação dos futuros padres.

Este 7º Congresso da Liga Operária Católica terminou com a eleição dos seus novos dirigentes. Para o cargo de Coordenador Nacional, foi escolhido Serafim Vieira, funcionário sindical na diocese do Porto, casado e pai de quatro filhos. Para Vice-Coordenadora, foi reeleita Conceição Carvalho, solteira, antiga operária da Riopele, actual militante permanente do movimento, com 45 anos.

LOTARIA POPULAR

1º - **447826**	**1 500 000$00**
2º - **436523**	**500 000$00**
3º - **157010**	**250 000$00**
4º - **430480**	**150 000$00**
Terminações em **826**	**60 000$00**
Terminações em **523**	**10 000$00**
Terminações em **010**	**2 500$00**
Terminações em **480**	**1 000$00**
Terminações em **14,16, 45, e 94**	**500$00**

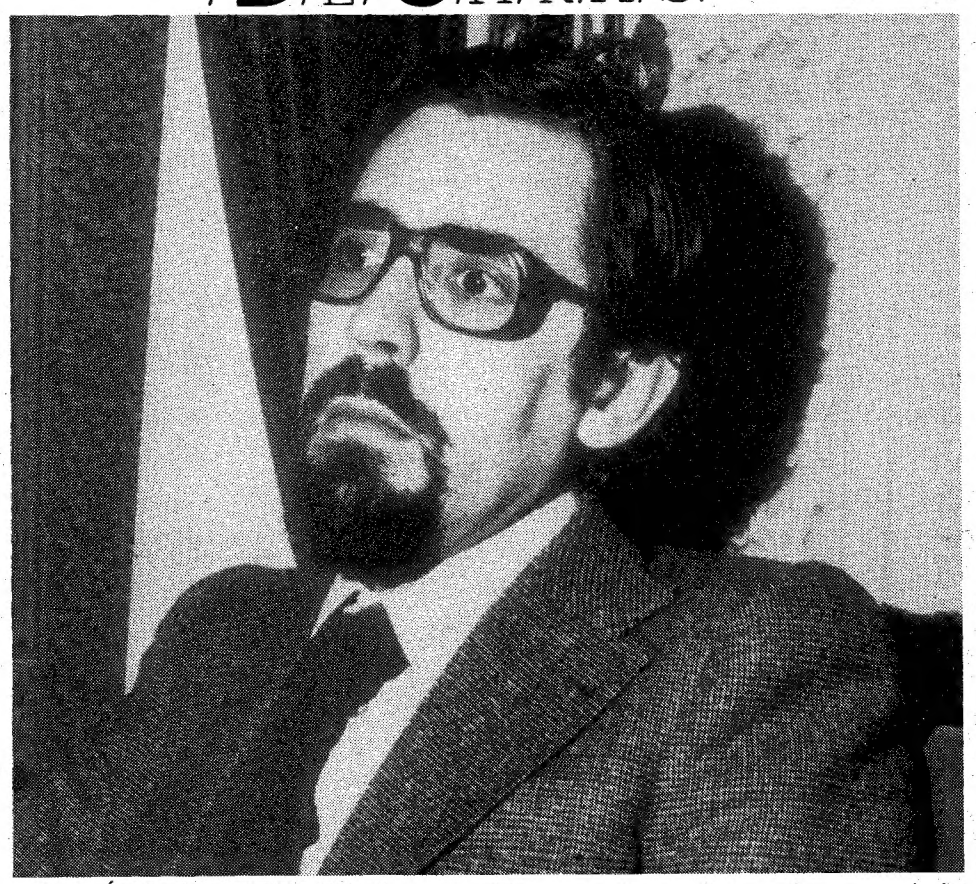
A.M.A.® Auto Monumental de Arcuc SA

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

DECLARAÇÕES



ANTÓNIO BARRETO é um dos protagonistas de uma iniciativa inédita no domínio das actividades dos parlamentares. O caso passa pela constituição de uma associação, apartidária e sem fins lucrativos, de parlamentares transmontanos que poderá ser um «grupo de pressão importante» junto dos centros de Poder, segundo declarações de Armando Vara, do Partido Socialista. O nome já existe: «Associação dos Parlamentares de Trás-os-Montes e Alto Douro». Para integrar esta organização já foram convidados três dezenas de deputados de todos os partidos que (tal como António Barreto e Armando Vara), segundo a ideia-chave do projecto, são necessariamente nascidos nos distritos de Bragança, Vila Real e ainda da Guarda e Viseu. Objectivo expresso é a defesa dos interesses regionais transmontanos passando pela posição de interlocutor privilegiado junto do Poder Central. Além disso, deverá coordenar a actuação dos seus membros nas matérias que traduzam ou ponham em causa os interesses de Trás-os-Montes e Alto Douro. Uma ideia curiosa, esta, que a vingar, com adesão de eleitos de todas as bancadas, não deixaria de ser um sinal curioso quanto ao funcionamento partidário no que respeita à defesa de interesses das regiões do país. Mas a disciplina partidária, particularmente a laranja, vingará sobre tudo isso, há quem adiante.

Ainda este mês

MÁRIO SOARES VAI ESTAR UMA SEMANA NOS EUA

O Presidente da República, Mário Soares, vai realizar uma visita de uma semana aos Estados Unidos. A partida está prevista para o dia 24 deste mês. Durante a visita, Soares contactará com emigrantes portugueses de costa a costa dos Estados Unidos.

O programa inclui uma estadia de dois dias em Nova Iorque, de onde seguirá para São Diego, Chicago, Boston, Los Angeles e São Francisco, admitindo–se que algumas destas deslocações poderão ser feitas de comboio.

Para cumprir este programa, Soares cancelou uma deslocação a Estocolmo onde, a título particular, deveria participar numa conferência internacional.

Em Julho, o Presidente português será um dos convidados do Presidente francês, François Mitterrand, nas comemorações do bicentenário da Revolução Francesa, que culminarão, no dia 14 daquele mês,com cerimónias em Paris a que assistirão chefes de Estado e de Governo de todo o Mundo.

Em Lisboa, entretanto, Mário Soares recebeu o ministro angolano da Justiça, França van Dunen, que lhe entregou uma mensagem pessoal do Presidente angolano, José Eduardo dos Santos.

O conteúdo desta mensagem não foi divulgado, mas sabe–se que se refere à situação interna em Angola e às soluções para o conflito naquele região de África.